



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**



MARCOS CÉSAR MORAES DA SILVA JÚNIOR

**INOVAÇÃO PARA PRODUÇÃO TÉCNICO/TECNOLÓGICA DE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL**

**VITÓRIA-ES
2021**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



MARCOS CÉSAR MORAES DA SILVA JÚNIOR

**INOVAÇÃO PARA PRODUÇÃO TÉCNICO/TECNOLÓGICA DE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão Pública, do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Orientadora
Prof^a Dr^a Taciana Lemos Dias

**VITÓRIA-ES
2021**

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

S586i SILVA JÚNIOR, Marcos César Moraes da, 1989-
Inovação para a produção técnico/tecnológica de Programa de
Pós-graduação / Marcos César Moraes da SILVA JÚNIOR. - 2021.
185 f. : il.

Orientadora: Taciana de Lemos Dias.
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) -
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas.

1. Produto técnico/tecnológico. 2. Avaliação. 3. Gestão do
conhecimento científico. 4. Programa de pós-graduação. 5. Gestão
pública. I. Dias, Taciana de Lemos. II. Universidade Federal do
Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. III.
Título.

CDU: 35



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



MARCOS CÉSAR MORAES DA SILVA JÚNIOR

INOVAÇÃO PARA PRODUÇÃO TÉCNICO/TECNOLÓGICA DE
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Aprovado em 25 de outubro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Taciana de Lemos Dias
Orientadora - PPGGP/UFES



Documento assinado digitalmente
Marilene Olivier Ferreira de Oliveira
Data: 13/01/2022 11:33:10-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^ª. Dr^ª. Marilene Olivier Ferreira de Oliveira
Membro Interno - PPGGP/UFES

Prof. Dr. Armando Manuel Barreiros Malheiro
da Silva
Membro Externo - ICPD/UA/Portugal

Prof^ª. Dr^ª. Renata Maria Abrantes Baracho
Porto
Membro Externo - PPGGOC/UFMG

Dedico este trabalho à minha esposa
Valéria.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pela vida e por todo amor.

À minha esposa pela paciência, apoio e amor durante toda a trajetória do mestrado.

Aos meus amigos do mestrado pelo companheirismo e pelas parcerias.

Aos professores do PPGGP e em especial a minha orientadora, pelo tempo e apoio dedicado em me auxiliar na elaboração desta dissertação.

À Universidade Federal do Espírito Santo e ao Programa de Mestrado em Gestão Pública pela oportunidade de aprendizagem e crescimento e pelo fornecimento da base de dados para a pesquisa

É precisamente na fronteira do conhecimento que a imaginação tem seu papel mais importante; o que ontem foi apenas um sonho, amanhã poderá se tornar realidade.

Marcelo Gleiser

RESUMO

SILVA JÚNIOR, Marcos César Moraes. **INOVAÇÃO PARA PRODUÇÃO TÉCNICO/TECNOLÓGICA DE PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO**. 2021. 184 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2021.

Introdução: O processo de desenvolvimento da pós-graduação brasileira esteve sempre inserido no contexto histórico político-econômico brasileiro, tendo passado por diversas fases. É importante destacar o papel da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que durante a década de 1970 iniciou um processo de criação da avaliação dos programas de pós-graduação no país, com o objetivo de desenvolver critérios para o desenvolvimento das produções científicas. Para alcançar tal propósito criou padrões de qualidade a serem seguidos, a fim de elevar a qualidade da produção nacional, alinhando alguns tipos de fomento aos critérios estabelecidos. O processo de avaliação se desenvolveu de forma dinâmica, alterando sua periodicidade ao longo do tempo, sempre se atualizando, buscando a excelência da pós-graduação nacional. **O problema** desta pesquisa encontra-se no bojo da nova metodologia de avaliação das produções científicas para o ciclo 2017-2020, particularmente a introdução de uma metodologia única de avaliação dos produtos técnico/tecnológicos que passaram a ser exigidos no referido quadriênio. Essa inovação gerou muita incerteza e desconhecimento por parte dos envolvidos no processo de avaliação, sendo necessária uma análise detalhada destes novos critérios para que fosse possível que os programas se adequassem a esta nova realidade e elevassem o padrão de qualidade das pesquisas desenvolvidas. **O objetivo principal** foi propor procedimentos para coletar, analisar e disseminar as produções científicas oriundas de dissertação na modalidade de Produto Técnico/Tecnológico (PTT) de um programa de pós-graduação em gestão pública, área 27 da Capes, apresentando suas contribuições e atendendo às exigências dessa coordenação. Em **termos teóricos** a pesquisa foi amparada nas Teorias da Gestão do Conhecimento e Teoria da Avaliação Institucional. Quanto aos **métodos e procedimentos**, foi utilizada a abordagem mix, sendo prioritariamente qualitativa- diagnóstica, configurando-se a pesquisa como descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental das produções oriundas de dissertação e dos documentos instrucionais elaborados pela Capes e pelo Programa de Pós-graduação em Gestão Pública (PPGGP), bem como das respostas obtidas com a aplicação de questionários para os egressos do programa, titulados entre 2017 e 2020. **O resultado foi** o desenvolvimento da metodologia de análise das produções, em alinhamento ao objetivo da pesquisa, a partir dos quais **foram elaborados dois produtos:** a) Relatório Técnico Conclusivo - Diagnóstico das Produções Científicas modalidade PTT oriundas da Dissertação do PPGP-UFES 2017-2020, e b) Relatório Técnico Conclusivo – Proposta de implementação do modelo gerencial das produções técnico/tecnológicas oriundas das Dissertações, através de instruções e de procedimentos.

Palavras-chave: Gestão Pública; Produto técnico tecnológico; Avaliação; Pós-graduação; Gestão Conhecimento Científico.

ABSTRACT

SILVA JÚNIOR, Marcos César Moraes. **INNOVATION FOR THE TECHNICAL/TECHNOLOGICAL PRODUCTION OF A GRADUATE PROGRAM.** 2021. 184 p. Dissertation (Professional Master in Public Management) – Center for Legal and Economics Sciences - Federal University of Espírito Santo, Vitoria/ES, 2021.

Introduction: The development process of Brazilian postgraduate studies has always been inserted in the Brazilian political-economic historical context, having gone through several phases. It is important to highlight the role of Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), which during the 1970s began a process of creating the evaluation of postgraduate programs in the country, with the objective of developing criteria for the development of scientific productions. To achieve this purpose, it created quality standards to be followed, in order to raise the quality of national production, aligning some types of promotion to established criteria. The evaluation process developed dynamically, changing its frequency over time, always updating itself, seeking the excellence of the national postgraduate course. **The problem** of this research lies within the new methodology for evaluating scientific productions for the 2017-2020 cycle, particularly the introduction of a unique methodology for evaluating technical/technological products that became required in that quadrennium. This innovation generated a lot of uncertainty and lack of knowledge on the part of those involved in the evaluation process, requiring a detailed analysis of these new criteria so that it is possible for the programs to adapt to this new reality and raise the quality standard of the research developed. **The main objective** was to propose procedures to collect, analyze and disseminate scientific productions from a dissertation in the technical / technological product (TTP) modality of a post-graduate program in public management (Capes area 27), presenting their contributions and meeting the requirements of this coordination. **In theoretical terms**, the research was supported by the Theories of Knowledge Management and Institutional Evaluation Theory. **As for the methods and procedures**, the mix approach was used, being primarily qualitative-diagnostic, configuring the research as descriptive. Data collection was carried out through documentary analysis of productions from dissertations and instructional documents prepared by Capes and by the Postgraduate Program in Public Management (PPPM), as well as the responses obtained with the application of questionnaires to graduates of the program, titled between 2017 and 2020. **The result** was the development of the production analysis methodology, in alignment with the research objective from which **two products were prepared**: a) Management Report - Diagnosis of Scientific Productions TTP and, b) Management Report - Proposal for the implementation of the managerial model of technical and technological productions from the Dissertations, through procedural instructions.

Keywords: Public Management – Technical and Technological Production - Evaluation - Postgraduate – Scientific Knowledge Management - CAPES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura do aporte teórico	25
Figura 2 - Processos de avaliação da Capes	41
Figura 3 - Visão ocidental e oriental sobre o conhecimento	53
Figura 4 - Processo SECI.....	54
Figura 5 - A organização do conhecimento.....	56
Figura 6 - Matriz de consistência metodológica ou de amarração de Mazzon	66
Figura 8 - Estrutura do PTT	89

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do número de PPGs na área 27 (2000-2018).....	38
Gráfico 2 - Notas dos programas profissionais	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos da pesquisa	22
Quadro 2 - Os Planos anteriores e as etapas da pós-graduação.....	36
Quadro 3 - Mudanças no Processo de Avaliação da CAPES	43
Quadro 4 - Descrição dos PPTs da área 27	46
Quadro 5 - Critérios de avaliação do PTT	47
Quadro 6 - Descrição dos critérios de avaliação do PTT.....	48
Quadro 7 - Transferência do Conhecimento	57
Quadro 8 - Ciclo de gestão do conhecimento proposto por diversos autores	58
Quadro 9 - Trabalhos correlatos ao tema da pesquisa-BDTD.....	63
Quadro 10 - Trabalhos correlatos ao tema da pesquisa - Observatório PPGGP	64
Quadro 11 - Objetivos, amostra e coleta de dados.....	72
Quadro 12 - Detalhamento dos documentos analisados	73
Quadro 13 - Ficha de Avaliação - Perfil corpo docente.....	77
Quadro 14 - Ficha de Avaliação - Planejamento Estratégico	80
Quadro 15 - Ficha de Avaliação - Qualidade da Produção e	81
Quadro 16 - Ficha de Avaliação - Destino e atuação dos egressos	85
Quadro 17 - Ficha de Avaliação - Qualidade da produção intelectual.....	85
Quadro 18 - Ficha de Avaliação do Impacto.....	86
Quadro 19 - Ficha de Avaliação - Quesito Impacto	87
Quadro 20 - Anexo 6.4 da ficha de avaliação da Capes	96
Quadro 21 - PTTs oriundos de dissertação	97
Quadro 22 - Relevância dos PTTs oriundos de dissertação	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Total dos investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa (1996-2015).....	30
Tabela 2 - Distribuição de Programas de Pós-graduação no Brasil por Área de Avaliação ...	37
Tabela 3 - Distribuição e evolução do número de alunos matriculados em Programas de Pós-Graduação stricto sensu das universidades brasileiras, por área (GeoCapes, 2015-2019)	37
Tabela 4 – Evolução da participação brasileira na Base Scopus (2009-2018).....	38
Tabela 5 - Notas dos PPGs da área 27 por modalidade	44
Tabela 6 - Nova ficha de avaliação da CAPES	45
Tabela 7 - Qualificação dos PTTs	49

LISTA DE SIGLAS

APCN	Avaliação de Proposta de Curso Novo
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF	Constituição Federal
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTC-ES	Conselho Técnico-Científico da Educação Superior
FAPES	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo
Finep	Financiadora de Estudos e Projetos
GC	Gestão do Conhecimento
GT	Grupo de Trabalho
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
OGP	<i>Open Government Partnership</i>
PGGP	Mestrado Profissional em Gestão Pública
PPGGP	Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública
PTT	Produto técnico/tecnológico
PU	Prefeitura Universitária
SECTI	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional
SI	Superintendência de Infraestrutura
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UFES	Universidade do Espírito Santo
URJ	Universidade do Rio de Janeiro
USAID	<i>United States Agency for International Development</i>
WoS	<i>Web of Science</i>

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
1.1 O PERCURSO ACADÊMICO E PROFISSIONAL	15
1.2 O TEMA.....	16
1.3 O CONTEXTO E O PROBLEMA.....	17
1.4 OBJETIVOS	21
1.5 PRODUTOS TÉCNICOS OBTIDOS.....	22
1.6 DELIMITAÇÃO E JUSTIFICATIVA	23
2 APORTE TEÓRICO	25
2.1 A GESTÃO PÚBLICA E A PESQUISA CIENTÍFICA	26
2.1.1 Administração Público	26
2.1.2 Pesquisas científicas e fontes de fomento	28
2.1.3 Função das Universidades.....	31
2.1.4 Programas de pós-graduação e suas contribuições científicas	34
2.2 AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PELA CAPES.....	39
2.2.1 Histórico das avaliações.....	40
2.2.2 Avaliação, orientações, regras e instruções para o ciclo 2017-2020	44
2.2.3 Ferramentas de disseminação e coleta da Capes	49
2.2.4 Gestão do Conhecimento em universidades	52
2.2.5 Observatórios	59
2.3 TRABALHOS CORRELATOS	62
3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	66
3.1 ABORDAGEM	68
3.2 TIPOLOGIA DA PESQUISA	68
3.3 FONTE E NATUREZA DOS DADOS	69
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA	70
3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	70
3.6 FORMA DE TRATAMENTO DOS DADOS.....	75
3.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	75
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	76
4.1 ANÁLISE DA FICHA DE AVALIAÇÃO DA CAPES.....	76
4.1.1 Avaliação do programa.....	77
4.1.2 Avaliação da formação	79
4.1.3 Avaliação do impacto.....	86
4.2 ANÁLISE DOS MODELOS E <i>TEMPLATES</i>	89
4.2.1 Modelos e templates do PPGGP	89
4.2.2 Modelos e <i>templates</i> de outros programas de pós-graduação.	92
4.3 LEVANTAMENTO DOS PRODUTOS TÉCNICO/TECNOLÓGICOS	93
4.4 ANÁLISES DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS EM 2020	95
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS.....	103
REFERÊNCIAS	106
ANEXOS DA DISSERTAÇÃO.....	114
Anexo A – Ficha de Avaliação – Programas Profissionais	114
Anexo B - Página do PPGGP com instruções e <i>links</i>	129
Anexo C – <i>Template</i> PTT PPGGP (verificado 28/03/2021)	130
APÊNDICES DA DISSERTAÇÃO	156
Apêndice A – Coleta da versão final da dissertação e do produto técnico/tecnológico - defesas 2020.....	156
Apêndice B – Coleta da versão final da dissertação e do produto técnico/tecnológico –Dissertações 2017-2020	165
Apêndice C – Vagas ofertadas e ingressantes por edital	173
Apêndice D – Modelos, templates e instruções PPGGP	178
Apêndice E – Modelos dos programas nota 5.....	2

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 O PERCURSO ACADÊMICO E PROFISSIONAL

O autor desta pesquisa concluiu sua graduação ao final do primeiro semestre de 2013, no curso de Engenharia Mecânica na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Em 2014, ingressou no serviço público na mesma universidade em que se formou, por meio de concurso público na mesma área de formação, lotado na antiga Prefeitura Universitária (PU) dessa instituição, que passou desde 2020 a ser a Superintendência de Infraestrutura (SI).

Ingressou, no ano de 2019, no Mestrado Profissional em Gestão Pública, Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Ufes (PPGGP), com o projeto de pesquisa relacionado à história e memória das edificações que compõem a referida instituição, com foco na valorização dos trabalhadores (servidores e terceirizados) que tanto contribuíram para construção e preservação da universidade e formação da sua identidade.

Durante o início dos estudos no mestrado, foi sugerida a temática abordada nesta pesquisa e após conversas iniciais com a então coordenadora do curso, que também foi a orientadora deste trabalho, o autor percebeu a importância em se avaliar a produção técnico/tecnológica do programa, e, para melhor explorar esta temática, foi convidado a integrar ao grupo de pesquisa do Observatório em Gestão Pública (Observa GP) do CNPq¹ e tornar-se membro do Projeto de pesquisa “Observatório de Gestão Pública do Programa de Mestrado Profissional – Observa PPGGP”². Mesmo não possuindo uma afinidade prévia com o tema, a vontade de contribuir para o desenvolvimento do programa e os conhecimentos adquiridos após estudo dos trabalhos produzidos pelo grupo de pesquisa e egressos do PPGGP motivaram o pesquisador a enfrentar o desafio na elaboração desta pesquisa. Isso porque verificou-se nesses estudos esforços envidados, desde 2016, no sentido de

¹ O Observatório atua na disseminação do contexto capacitante para o desenvolvimento científico, tendo como objetivo apresentar cenários e indicadores que possibilitem fomentar o conhecimento. Acessado em <dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3101388046828956>

² Com registro na PRPPG/UFES n. 8157/2017. Acessado em <<https://gestaopublica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGGP/detalhes-do-projeto?page=1&id=8157>>

apresentar pesquisas, cenários e indicadores que, fomentem o conhecimento científico, ampliassem a rede de pesquisadores e promovessem soluções para problemas identificados pelos gestores de órgãos públicos e a sociedade³.

1.2 O TEMA

Este projeto teve como tema a análise do papel da produção científica de programas de mestrado profissional na avaliação periódica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A Capes “[...] está vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e tem como atribuição apoiar as universidades, por meio dos seus programas, e atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros”.

Essa coordenação possui um conjunto de programas e ações, quais sejam:

- Avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- Acesso e divulgação da produção científica;
- Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- Promoção da cooperação científica internacional; e
- Indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.(MEC, 2021).

Esses programas possuem a

[...] meta comum de elevar o nível da pesquisa científica em diversas áreas, mantendo o equilíbrio entre a qualidade e a quantidade de cursos autorizados pelo MEC, e ofertados por universidades em todo o Brasil. É também responsável por avaliar a cada 4 anos os cursos que conferem diplomas oficiais de mestrado e doutorado .(MEC, 2021).

A Capes, fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, foi criada em 1951 com o objetivo de garantir a existência de mão de obra especializada para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados; tendo como uma de suas linhas de ação a avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, auxiliando na consolidação dos programas de mestrado e doutorado. Em 1976 deu-se início à implementação do O Sistema de Avaliação da Pós-graduação abrangendo a Avaliação das Propostas de Cursos Novos e a Avaliação dos Programas de Pós-graduação vigentes (CAPES, 2021).

³ O Observatório atua na disseminação do contexto capacitante para o desenvolvimento científico, tendo como objetivo apresentar cenários e indicadores que possibilitem fomentar o conhecimento científico, ampliando a rede de pesquisadores e disseminando conhecimento Informações Disponíveis em: <http://www.gestaopublica.ufes.br/pt-br/pos->

Durante sua existência a Capes passou por momentos diversos, sendo extinta pela Medida Provisória nº 150, de 15 de março de 1990 e recriada pela Lei nº 8.028, de 12 de abril de 1990. Seu sistema de avaliação tem como objetivo garantir a qualidade dos cursos, auxiliar ao poder público e às fundações privadas na concessão de fomento, auxiliar as instituições avaliadas a definir suas políticas de aprimoramento e garantir ao candidato, elementos seguros para a seleção da vaga ao mestrado ou doutorado que pretende pleitear.

De modo geral a pós-graduação contribui para o desenvolvimento da ciência e formação de novos pesquisadores e profissionais aptos a ingressarem no magistério, por meio da formação de pessoal, produção de conhecimento, fomento às pesquisas, integrando e ampliando a comunidade acadêmica e científica. Por sua vez, os programas de pós-graduação profissionais, além de capacitarem seus alunos para a pesquisa, auxiliam as instituições públicas e privadas no gerenciamento de problemas que entram seu dia-a-dia, na medida em que realizam estudos de casos, por meio dos quais identificam possíveis soluções respaldadas pelo método científico.

Dessa forma, os resultados das pesquisas elaboradas, quando oriundas da administração e gestão pública, auxiliam profissionais e servidores dado que apresentam ações viáveis, em busca de transformação, inovação e melhoria da gestão e qualidade dos serviços prestados aos clientes e/ou à sociedade.

Esses resultados têm como um fatores influenciadores o investimento da Capes em pesquisa e seus critérios de avaliação de programas de pós-graduação, que prima pelo avanço científico, sendo necessária a inovação para melhor atender as demandas da sociedade e, conseqüentemente, captar mais investimentos e fontes de fomento.

1.3 O CONTEXTO E O PROBLEMA

Os programas de pós-graduação, principalmente os de natureza profissional, têm aumentado no país e suas contribuições precisam ser disseminadas e reconhecidas (CAPES, 2012).

Conforme avaliação da Capes ocorreu um crescimento de 25% no número de programas durante o período de 2013 a 2016, indo de 3.337 para 4.175, e se for considerado apenas os mestrados profissionais, o aumento foi de 77% no mesmo período (CAPES, 2017). Dentre as 49 áreas de avaliação da Capes, a área de avaliação dos cursos de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (Área 27) em seu Documento de Área de 2019 destaca os crescimentos dos PPGs da área, que entre os anos de 2010 e 2019, passou de 101 programas para 198 (um crescimento de 96% no período), tendo a modalidade profissional uma significativa participação no número de programas, representando 38% do total dos programas da área (CAPES, 2019a, p.2-3).

Esta tendência de crescimento teve reflexos nas instituições de ensino capixabas, e em 2011 foi criado o Programa de Pós-graduação em Gestão Pública (PPGGP), Mestrado Profissional em Gestão Pública da Ufes, com a finalidade de formação de profissionais qualificados para desempenhar suas atividades na respectiva área.

Todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* estão sujeitos à avaliação por parte da Capes, que tem buscado o aprimoramento de seu sistema de avaliação, notadamente, em relação aos mestrados profissionais, visando um melhor alinhamento entre as produções científicas e as necessidades da sociedade

Por conseguinte, os Grupos de Trabalho da Capes (GTs) definiram uma metodologia única de avaliação de seus produtos técnicos/tecnológicos, para o período de avaliação quadrienal de 2017-2020, que foi aplicada aos mestrados profissionais em todas as áreas de avaliação, respeitando suas particularidades (CAPES, 2019b, p.6). Nesse sentido, em 2019, o Grupo Técnico (GT) especificou 21 tipos de produtos técnicos, descrevendo seus requisitos de avaliação para a definição de um indicador Qualis e suas informações qualitativas, destacando assim a disseminação das pesquisas e os produtos técnicos (CAPES, 2019b, p.17-20). Posteriormente, a área 27 elegeu 12, dentre esses 21, como produtos técnicos qualificáveis em sua Ficha de Avaliação do quadriênio (CAPES, 2020a, p.35-36).

Esse aprimoramento promovido pela Capes em seu processo de avaliação, gerou muitas dúvidas aos gestores de Instituições de Ensino Superior (IES), notadamente

os coordenadores de Programas de Pós-Graduação que se viram diante do imperativo de entender com precisão como seriam avaliados e definir e/ou adequar seus procedimentos para atender as demandas da Capes. No caso do PPGGP essas dúvidas abrangeram todos os envolvidos: gestores, conveniados⁴, servidores, discentes e egressos.

Diante das mudanças efetuadas pela Capes em seu processo de avaliação, percebeu-se que as instituições de ensino superior, notadamente aquelas com mestrados na área 27, se viram na contingência de ter que analisar e disponibilizar adequadamente suas produções científicas, enfatizando os produtos técnico/tecnológicos e suas respectivas contribuições científica, organizacional e social.

Dessa forma, para atender aos novos requisitos de avaliação da Capes referentes ao quadriênio 2017-2020, os programas se viram no imperativo de ter que adotar a elaboração de produtos técnico/tecnológicos, como resultados decorrentes das pesquisas das dissertações, contemplando projetos já implementados ou com potencial para implementação, voltados para a sociedade, instituições e empresas. Isso exigiu grandes esforços para reestruturar normas e procedimentos internos para esclarecer e orientar tanto o corpo docente, quanto o discente.

Com este objetivo, a coordenação do PPGGP, a Comissão de Planejamento Estratégico - PPGGP 2019-2024 - e a Comissão de Autoavaliação - PPGGP 2019 - , buscando formas de adequar o programa às exigências da Capes, e objetivando fornecer uma capacitação mais alinhada com as necessidades da sociedade, promoveram inovações em seus procedimentos, onde foram definidos modelos, *templates* e instruções desde setembro de 2019.

Assim, algumas iniciativas individuais ocorreram, obviamente em formato incipiente o que fortaleceu o propósito da coordenação e das duas comissões anteriormente referidas, no sentido de normatizar esses modelos e instrumentos, que foram institucionalizados em março de 2020, após diálogo com os corpos docente e discente. No entanto, durante a realização desta pesquisa, os procedimentos para

⁴ O PPGGP firmou acordo de cooperação com diversas instituições públicas para melhor alcançar o espectro da diversidade dos serviços prestados à sociedade.

acompanhar os critérios da Capes ainda estavam em adequação. Ainda havia discussões sobre diversos aspectos, quais sejam:

- a) Como realizar o processo de análise e a disseminação desse conteúdo pelo programa;
- b) Como apresentar a análise qualitativa para a avaliação 2017-2020;
- c) A partir desta análise, como fazer o lançamento desta produção na Plataforma Sucupira para o processo de avaliação de 2017-2020, e
- d) Como divulgar no Portal do PPGGP e do Observa GP, enfocando, principalmente, a análise descritiva dos produtos técnico/tecnológico do mestrado profissional.

O PPGGP, diante dessa realidade e necessidade da análise de contribuição do programa, vem implementando avanços e se encontra em processo de elaboração e implementação de modelos e padrões, para: a dissertação, produtos técnico/tecnológico, processos de desenvolvimento, apresentação, armazenamento e disseminação das suas produções, metadados para o Repositório Institucional, Portal do PPGGP e Observatório de Gestão Pública (Observa GP).

Nesse sentido, os modelos e instruções elaborados pelo programa buscam contemplar os requisitos informacionais necessários para uma análise detalhada que contempla o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (UFES, 2020a) e cada tipo de produto técnico/tecnológico, conforme critérios definidos pelos GTs da Capes, considerando a área de avaliação do programa e destacando os critérios de aderência, impacto, aplicabilidade, inovação, complexidade, que passaram a ser destaque na Plataforma Sucupira, como elementos obrigatórios a serem descritos. Trata-se, pois, de um processo ainda em construção, que precisa ser aprimorado e estar em constante avaliação.

Em decorrência do contexto descrito, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais procedimentos devem ser adotados por um mestrado profissional para adequar a produção do PTT às exigências da Capes?

1.4 OBJETIVOS

O Objetivo geral desta pesquisa, para atender ao seu questionamento central, após a elaboração de seu contexto e problema estudado foi:

Propor procedimentos para coletar, analisar e divulgar as produções científicas oriundas de dissertação, na modalidade de produto técnico/tecnológico, de um programa de pós-graduação em gestão pública da área 27 da Capes, apresentando suas contribuições e atendendo a avaliação dessa coordenação.

Para alcançar o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os requisitos tecnológicos e informacionais de avaliação da Capes para o Quadriênio 2017-2020 e da área 27 de avaliação da Capes;
- Analisar os modelos e requisitos informacionais para as produções científicas, na modalidade produto técnico/tecnológico, vinculadas às dissertações da área 27 de avaliação da Capes e da Ufes;
- Descrever as análises qualitativas e quantitativas necessárias para os produtos técnicos/tecnológicos vinculados às dissertações.
- Analisar os modelos e requisitos informacionais para divulgação pelo programa de pós-graduação para a sociedade.
- Propor um modelo de justificativa/destaque das produções técnico/tecnológica.

Para que fosse possível mensurar as contribuições das produções científicas foi necessário conhecer quais critérios foram utilizados nesta análise. Para isso foram identificados e analisados os produtos técnico/tecnológico (PTTs) definidos pelo GT de Produção Técnica da Capes e os aspectos utilizados por essa coordenação para a avaliação dos mestrados profissionais no quadriênio 2017-2020, relacionados à produção técnico-científica da área 27.

O Quadro 1 apresenta de forma sintética os objetivos específicos e o objetivo geral desta dissertação.

Quadro 1 - Objetivos da pesquisa

Objetivo Geral	Propor procedimentos para coletar, analisar e divulgar as produções científicas oriundas de dissertação, na modalidade de produto técnico/tecnológico, de um programa de pós-graduação em gestão pública da área 27 da Capes, apresentando suas contribuições e atendendo a avaliação dessa coordenação.
Objetivos Específicos	Identificar os requisitos tecnológicos e informacionais de avaliação da Capes da área 27
	Analisar os modelos e requisitos informacionais para as produções científicas, na modalidade produto técnico/tecnológico, vinculadas às dissertações da área 27 de avaliação da Capes e da Ufes
	Descrever as análises qualitativas e quantitativas necessárias para avaliação, acompanhamento e divulgação dos produtos técnicos/tecnológicos vinculados às dissertações
	Analisar os modelos e requisitos informacionais para divulgação pelo programa de pós-graduação para a sociedade.
	Propor um modelo de justificativa/destaque das produções técnico/tecnológica.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Como resultado prático desta pesquisa são apresentados na seção seguinte os produtos técnicos / tecnológicos oriundos desta dissertação.

1.5 PRODUTOS TÉCNICOS OBTIDOS

Ao final do desenvolvimento do campo da pesquisa, foram apresentados dois produtos técnico/tecnológicos (PTT):

O Primeiro PTT elaborado foi um Relatório Técnico Conclusivo - Diagnóstico das Produções Científicas modalidade PTT oriundas da Dissertação do PPGGP-UFES 2017-2020. Para sua elaboração foram aplicados os procedimentos propostos resultantes desta pesquisa para a análise dos PTTs elaborados pelos egressos do programa que defenderam suas dissertações durante o período de 2017-2020, no qual foram analisados os requisitos do PPGGP e de Avaliação da Capes, e apontados os pontos fortes e fracos das produções analisadas. Este PTT apresenta aderência com a Linha de Pesquisa 2 do PPGGP: Tecnologia, inovação e operações no setor público e está inserido no Projeto Estruturante 3 - Ações e programas finalísticos e de apoio/suporte ao governo, tendo como área finalísticas a Educação.

O Segundo produto técnico/tecnológico foi o Relatório Técnico Conclusivo

(Ferramenta Gerencial) – Proposta de implementação do modelo de justificativa/destaque das produções técnico/tecnológica oriundas das Dissertações, através de instruções de procedimentos. Este PTT apresenta aderência com a Linha de Pesquisa 2 do PPGGP: Tecnologia, inovação e operações no setor público e está inserido no Projeto Estruturante 4 - Transformação e inovação organizacional, estando alinhado à gestão de processos, dando suporte aos PTTs que serão apresentados ao final da pesquisa.

A pesquisa também se alinha ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufes, que possui como meta a busca pelo nível de excelência de sua pós-graduação, e o aumento contínuo do conceito de seus programas de mestrado e doutorado, junto a avaliação realizada pela Capes (UFES/PDI 2021-2030, p.110)

Por fim, é importante registrar que tanto a dissertação quanto os PTTs dela decorrentes pertencem ao Grupo de Pesquisa do CNPQ – Observatório de Gestão Pública e ao Projeto de Pesquisa do PPGGP – Ufes Observatório da Gestão Pública dos PGs.

1.6 DELIMITAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A pesquisa tem como delimitação a realidade do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes, por ser o foco do problema identificado e o ambiente onde o estudo foi desenvolvido, podendo ser adaptado e aplicado em outros programas similares.

Ao se elaborar padrões e procedimentos para analisar as contribuições das produções científicas do PPGGP, dando ênfase ao PTT, a pesquisa auxilia no melhor entendimento dos critérios adotados pela Capes, identifica pontos a serem melhorados e contribui para o desenvolvimento científico e disseminação do conhecimento científico, alinhando-se às funções desempenhadas pelos programas de pós-graduação, auxiliando na melhoria da gestão e na elevação do conceito do programa pela Capes.

A presente pesquisa, ao se inserir no projeto do Observatório do PPGGP, se alinha a outros estudos desenvolvidos dentro do mesmo contexto, porém possui um caráter

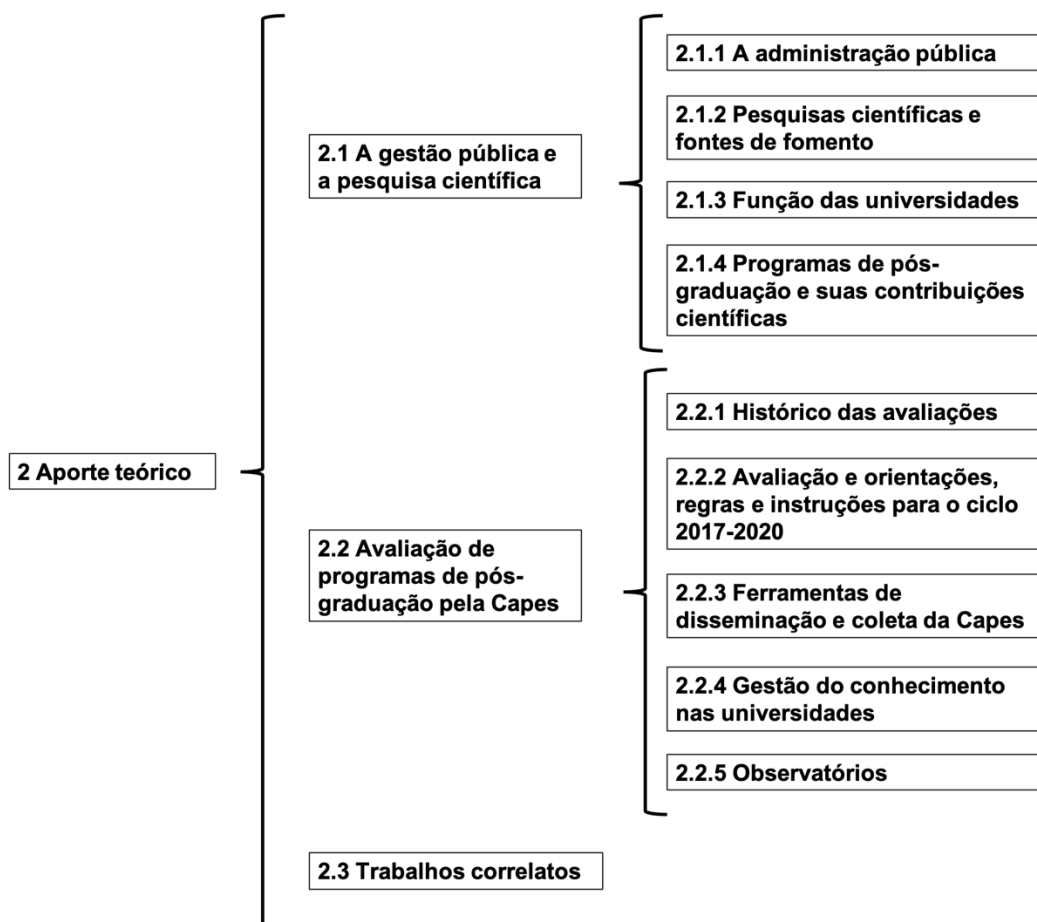
inovador e atual, ao ser pautado pelas diretrizes mais atuais do sistema de avaliação da Capes, por contextualizar, esclarecer e aplicar estes novos critérios, buscando compreender, na prática, as dificuldades enfrentadas por um programa de mestrado profissional desde o processo de coleta até o efetivo lançamento e divulgação de sua produção científica, propondo inovações nestes procedimentos, visando dar maior eficiência, incorporar mais atores ao processo, promovendo a divulgação de todo conhecimento criado e propondo ações que possibilitem o atendimento gradual, constante e consistente com as diretrizes estabelecidas.

2 APORTE TEÓRICO

Para dar suporte teórico à pesquisa desenvolvida, este capítulo foi dividido em três partes: a) Primeiramente foram contextualizados os programas de pós-graduação, suas fontes de fomento e funções; b) Em um segundo momento, foi apresentado o Sistema de Avaliação da Capes e os conceitos referentes à Gestão do Conhecimento desenvolvido pelas Instituições de Ensino Superior; e c) . Por fim, foi descrito o cenário no qual a presente pesquisa está inserida.

A Figura 1 foi elaborada para melhor entendimento da estrutura utilizada neste capítulo.

Figura 1 – Estrutura do aporte teórico



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

2.1 A GESTÃO PÚBLICA E A PESQUISA CIENTÍFICA

2.1.1 Administração Público

A administração pública é entendida como o conjunto de todos os órgãos que desempenham os serviços do Estado, buscando satisfazer as necessidades da sociedade, tendo evoluído no território brasileiro através dos modelos Patrimonialista, Burocrático e Gerencial. No nível macro ela se relaciona com os bens públicos essenciais e com as políticas voltadas para estabilidade sistêmica, desenvolvimento econômico e a seguridade social, conforme destaca Silva (2017, p.2).

Para Bresser-Pereira (1996, p.1 e 6) o Brasil passou por três reformas da administração pública: a) reforma burocrática ocorrida em 1936; b) reforma gerencial realizada através do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, que foi revertida; e c) a partir de 1995, no governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso.

Até 1930, a política adotada no Brasil era o clientelismo, que privilegiava a elite ruralista, principal força política na república velha. Até este momento uma característica do modelo patrimonialista que permeava a administração pública da época era a ocorrência de mistura do patrimônio público e privado.

Segundo Freitas e Dacorso (2014, p. 4), com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, medidas foram adotadas para tornar o serviço público mais impessoal, e o Estado passou a ser um articulador na consolidação de uma nova identidade nacional.

A reforma realizada por Vargas se baseou na burocracia weberiana e, segundo Bresser-Pereira (1998, p.6), a nova administração pública se caracterizava por:

(1) descentralização do ponto de vista político, transferindo recursos e atribuições para os níveis políticos regionais e locais; (2) descentralização administrativa, através da delegação de autoridade para os administradores públicos transformados em gerentes crescentemente autônomos; (3) organizações com poucos níveis hierárquicos ao invés de piramidal, (4) pressuposto da confiança limitada e não da desconfiança total; (5) controle por resultados, a posteriori, ao invés do controle rígido, passo a passo, dos processos administrativos; e (6) administração voltada para o atendimento do cidadão, ao invés de auto referida. (BRESSER- PEREIRA, 1998, p.6)

Como destaca Bresser-Pereira (1998, p.7), a reforma burocrática não obteve sucesso, pois a administração pública, com o argumento de combater ao patrimonialismo, perpetuou uma estrutura com excesso de burocracia e limitações nos processos administrativos. O modelo que se revelara efetivo em combater a corrupção e o nepotismo no pequeno Estado Liberal, era ineficiente para atender as demandas no Estado Social do século XX, devendo ser substituído por um modelo gerencial.

Com o início da abertura política durante o governo de Ernesto Geisel e a ascensão ao poder do Governo Civil, iniciou-se um período de transição que explicitou a necessidade em se repensar as estruturas da administração pública brasileira. O Modelo Gerencial ganhou força defendendo a diminuição da máquina pública, aumento de sua eficiência e responsabilização dos agentes públicos (PECI; PIERANTI; RODRIGUES, 2008, p.2).

Wolter e Velho (2020, p.4) argumentam que hoje o Brasil utiliza predominantemente o modelo gerencial, que proporciona maior autonomia aos gestores, estando focada na descentralização, delegação de autoridade, planejamento, organização, eficácia, liderança e controle de desempenho. Para os autores, o controle de qualidade e o monitoramento constante de seus padrões é imprescindível para o adequado desenvolvimento dos serviços públicos e está alinhado ao princípio da eficiência presente na Constituição Federal, buscando a otimização dos gastos públicos.

A administração pública não se comporta de forma estática, sendo sempre influenciada pelos contextos históricos, políticos e tecnológicos nos quais está inserida. Como argumentam Wolter e Velho (2020, p.5), novas ferramentas de gestão baseadas na internet, no orçamento participativo e a ampliação da utilização do *Open Government Partnership* (OGP); em iniciativa internacional que promova transparência; no aumento da participação cívica; no combate a corrupção; e no uso de novas tecnologias para promover eficácia e responsabilidade, podem aprimorar a Gestão Pública brasileira.

É importante destacar que o setor público vem aprimorando a formação de sua força de trabalho, cujos estudos revelam que as pesquisas científicas auxiliam na melhoria dos serviços públicos e na sua gestão, proporcionando novas tecnologias de gestão

e ferramentas para sua modernização, e, portanto, precisam ser incentivadas e financiadas para alcançar o seu objetivo e transformar o seu objeto de estudo, necessitando desta forma de fontes de fomento.

2.1.2 Pesquisas científicas e fontes de fomento

As universidades e os institutos de pesquisa públicos têm se revelado como grandes realizadores de pesquisas científicas. Embora ambos sejam locais que geram conhecimentos, é importante que haja critérios que classifiquem e validem os resultados obtidos. Dessa forma, as pesquisas científicas desenvolvidas dentro das instituições de ensino precisam ser avaliadas e acompanhadas com o objetivo de orientar seu foco para a sociedade e busca de excelência.

Nesse ambiente é usual os pesquisadores pleitearem apoio financeiro, sendo as agências de fomento as instituições que mais auxiliam, estimulam e impulsionam o desenvolvimento científico por meio da disponibilização de bolsas de estudo, investimentos em infraestrutura ou no auxílio da divulgação do conhecimento desenvolvido e na avaliação de programas de pós-graduação.

Como destaca Mazza (2009, p. 20), antes da institucionalização da pesquisa científica pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o financiamento à pesquisa dependia do prestígio pessoal do pesquisador, o que dificultava o acesso de pesquisadores jovens ou daqueles que não tinham essa atividade como a mais forte em seu currículo.

As primeiras iniciativas para a criação de uma fonte governamental de fomento remontam aos anos 1920, porém, foi somente a partir da Segunda Guerra Mundial, com os avanços das tecnologias bélicas, principalmente a energia nuclear, que o Brasil começou a acelerar suas pesquisas e a montar estruturas com essa finalidade (CNPq, 2020a).

Como consequência das demandas e reflexões sobre o assunto, o Presidente Dutra sancionou a Lei nº1.310, de 15 de janeiro de 1951, por meio da qual foi criado o

Conselho Nacional de Pesquisas, atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, como autarquia vinculada a Presidência da República, com finalidade de

Promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, mediante a concessão de recursos para pesquisa, formação de pesquisadores e técnicos, cooperação com as universidades brasileiras e intercâmbio com instituições estrangeiras (CNPq,2020b).

O CNPq tem sido visto como uma das principais agências de fomento à pesquisa, e sua importância pode ser verificada pela análise da Tabela 1, que detalha os investimentos realizados em bolsas e em fomento entre 1996 e 2015. Além dos investimentos realizados, o CNPq é responsável por gerenciar a Plataforma Lattes onde é possível acessar o Currículo Lattes, indispensável aos envolvidos com pesquisa. Pela análise da Tabela 1 é possível perceber o crescimento gradual dos investimentos ao longo do período abordado, ocorrendo um recuo no último ano analisado.

O investimento em educação, possui previsão na Constituição Federal, em seu artigo 212, que obriga a união, os estados e municípios a aplicarem anualmente, no mínimo, 18%, 25% e 25 %, respectivamente neste segmento (BRASIL, 1988).

Parte desses percentuais deve ser aplicado em pesquisa, e, nos últimos anos, esta parcela vem gradualmente sendo reduzida, passando de R\$ 13,97 bilhões em 2015 para R\$ 5,7 bilhões em 2020. Ao se comparar o investimento realizado como porcentagem do PIB é possível perceber a necessidade de se aumentar o percentual, uma vez que o Brasil investe 1,3% de seu PIB, ou seja, menos do que os Estados Unidos (2,7%), Alemanha (2,9%), Japão (3,4%) e Coreia do Sul (4,3%) (AGÊNCIA DO SENADO, 2020).

A tendência de recuo nos investimentos na pós-graduação, que pode ser percebida pela análise da Tabela 1 se manteve e foi gradualmente acentuada. Em 2020 foram investidos R\$ 357.448.608,19 (CNPQ, 2020b, p.63) para a concessão de bolsas de mestrado e doutorado no país, o que representa uma redução de 73,28% se comparado com o ano de 2015 (R\$1.338.063.000,00).

Tabela 1 - Total dos investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa (1996-2015)

Ano	Investimentos em R\$ mil correntes						Participação %	
	Bolsas no país (1)	Bolsas no exterior	Subtotal Bolsas	Fomento à pesquisa (2)	Total		Bolsas	Fomento à pesquisa
					Total	Var.%		
1996	431.631	41.944	473.575	61.015	534.590	-	89	11
1997	411.825	29.839	441.664	71.451	513.115	-4	86	14
1998	354.523	26.784	381.307	44.583	425.890	-17	90	10
1999	337.747	26.849	364.596	76.457	441.053	4	83	17
2000	353.831	24.406	378.237	115.797	494.034	12	77	23
2001	377.038	43.177	420.215	180.603	600.818	22	70	30
2002	403.985	55.673	459.658	172.632	632.290	5	73	27
2003	463.792	40.276	504.068	187.983	692.051	9	73	27
2004	551.091	37.353	588.444	224.409	812.853	17	72	28
2005	574.467	30.472	604.939	242.543	847.482	4	71	29
2006	645.902	25.284	671.186	232.229	903.415	7	74	26
2007	682.551	31.609	714.160	477.379	1.191.538	32	60	40
2008	747.730	32.290	780.020	423.554	1.203.575	1	65	35
2009	845.994	32.779	878.773	427.555	1.306.328	9	67	33
2010	985.840	25.176	1.011.016	595.007	1.606.023	23	63	37
2011	1.112.162	27.044	1.139.206	350.190	1.489.397	-7	76	24
2012	1.144.532	199.761	1.344.293	458.700	1.802.994	21	75	25
2013	1.261.191	401.129	1.662.321	519.732	2.182.052	21	76	24
2014	1.340.289	808.095	2.148.383	631.603	2.779.986	27	77	23
2015	1.338.063	722.969	2.061.032	319.783	2.380.815	-14	87	13

Fonte: CNPq (2015)

Outra importante agência de fomento no Brasil é o Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas, atual Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), foi criado durante o início da ditadura militar, por meio do Decreto nº55.820 de 8 de março de 1965, com o objetivo “financiar os estudos e programas necessários à definição dos projetos de modernização e industrialização”, utilizando recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da *United States Agency for International Development* (USAID).

Com o tempo, novos valores foram incorporados à Finep e hoje sua missão é “Promover o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do fomento público à Ciência, Tecnologia e Inovação em empresas, universidades, institutos

tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas” (FINEP, 2020). É importante destacar que essa instituição teve participação importante no financiamento de diversos programas tecnológicos no Brasil, tais como a construção do Museu do Amanhã, da Ponte Rio-Niterói, e pesquisas contra o Zika vírus.

Além das agências de fomento citadas, que possuem abrangência nacional, também existem as fundações de amparo a pesquisa com atuação estadual. A Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), foi aqui tomada como exemplo, pertencer ao estado em que a presente pesquisa foi realizada. A Fapes foi criada em 2004 como uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (SECTI) com a missão de realizar o fomento às ações de ciência, tecnologia e inovação para geração e difusão do conhecimento no Estado do Espírito Santo (FAPES, 2020).

A existência dessas agências de fomento e fundações de amparo a pesquisa ajudou a consolidar uma política de investimento em pesquisa, criando diretrizes para nortear o desenvolvimento científico brasileiro. Dessa forma, o decréscimo gradual dos investimentos em pesquisas, como destacado anteriormente, reduz os orçamentos destas agências e, conseqüentemente, impactam negativamente na capacidade de financiamento de pesquisas científicas, afetando substancialmente quem necessita do aporte financeiro que estas agências proporcionam, como é o caso dos pesquisadores das universidades.

2.1.3 Função das Universidades

A origem das Universidades remonta ao período em que a família real se transferiu para o Brasil, a partir de 1808, quando as academias destinadas a formar profissionais para o Estado foram fundadas. Porém, apenas no início do século XX, as primeiras Universidades foram efetivamente criadas (FÁVERO, 2006, p.4).

Em 7 de setembro de 1920, por meio do Decreto nº 14.343, o presidente Epitácio Pessoa instituiu a Universidade do Rio de Janeiro (URJ), reunindo a Escola Politécnica, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Este

decreto também assegurou a autonomia didática e administrativa das três instituições que formaram a URJ.

Essa forma de criar uma universidade, a partir da junção de instituições de ensino já existentes, passou a ser utilizado com frequência. Dessa forma, em 5 de maio de 1954 a Lei nº 806 instituiu a Universidade do Espírito Santo, cuja estrutura contemplava institutos universitários e institutos complementares, sendo: a Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, a Escola de Medicina, a Faculdade de Odontologia, a Escola de Química Industrial e Farmácia, a Escola Politécnica, a Escola de Música e a Escola de Belas Artes seus institutos universitários e a Santa Casa de Misericórdia, a Biblioteca Estadual, o Museu Capixaba, a Escola de Auxiliares de Enfermagem, o Instituto e Tecnologia, o Hospital das Clínicas e o Horto Florestal seus institutos complementares (BORGIO, 2014, p.29-31).

Em concomitância com o surgimento das primeiras universidades, discussões em relação às funções que deveriam ser desempenhadas por estas instituições começaram a ganhar destaque, sendo defendido por alguns o papel prioritário na formação profissional e, por outros, a função de formação de profissionais e o desenvolvimento da pesquisa científica (FÁVERO, 2006, p.6).

Considerando o contexto dos anos 1950 parece fazer sentido a segunda opção, pois naquele momento, poucas eram as instituições que formavam profissionais no nível superior do ensino e, pela falta de professores com mestrado e doutorado, as pesquisas realizadas ainda eram em número muito reduzido.

Dando continuidade, registra-se que os esforços do governo federal em criar diretrizes para o desenvolvimento do ensino, buscando um alinhamento entre a educação fornecida aos cidadãos pelo Estado Brasileiro e as necessidades da sociedade remontam à constituição brasileira de 1934. A Constituição Federal (CF/34) trazia a educação como um direito de todos e incumbia a União a competência em se fixar o plano nacional de educação. O grande destaque foi a inovação trazida, em seu artigo 5º, estabelecendo a competência privativa da união para traçar as diretrizes básicas da educação nacional.

Com o objetivo de balizar a educação básica brasileira, em 20 de dezembro de 1961, foi promulgada a Lei n. 4.024 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que fixava as diretrizes da educação básica nacional. Este documento foi inspirado nos princípios de liberdade e solidariedade tendo a dignidade, a liberdade, a compreensão dos direitos e deveres, o preparo do indivíduo, a preservação e expansão do patrimônio cultural, a condenação a qualquer tratamento desigual e quaisquer preconceitos de raça ou classe, como valores a serem fomentados.

Em outubro de 1988 foi promulgada a nova Constituição Federal, que reafirmou a competência privativa da União em legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional e em seu artigo 205 destaca a universalidade de acesso à educação, a definindo como “direito de todos e dever do Estado e da família [...], visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, sendo o ensino pautado pelo pluralismo de ideias, igualdade de condições de acesso, garantia de padrão de qualidade e gestão democrática do ensino e estando sujeita ao cumprimento das normas gerais da educação nacional e a avaliação de qualidade pelo Poder Público.

A partir desse marco surgiram novas reflexões sobre as funções da universidade, destacando-se aqui os aspectos culturais, sociais e de desenvolvimento do país.

Segundo Salmeron (2001, p.16) a Universidade deve também contribuir com elementos que culminem na construção da identidade cultural de um povo. Para o autor, ela não deve ser considerada apenas em seu aspecto utilitário, sendo o espaço em que se planta a semente da cultura que mantém a identidade cultural, desempenhando o papel de preservar as aspirações culturais de um povo.

Além do aspecto desse aspecto da identidade cultural, outros, de natureza social foram também levantados. Para Fávero (2004, p.2) a função das universidades transcende seus marcos legais, que são apenas balizadores. O autor entende que as universidades devem se constituir como espaço de investigação científica e de produção de conhecimento, objetivando responder às necessidades sociais, produzindo conhecimento relacionado à realidade a qual a instituição está inserida, devendo ser revisto e aperfeiçoado constantemente por novos conhecimentos. Deve

ser um espaço onde se desenvolve um pensamento teórico- crítico, sendo o palco de discussões sociais.

A seu turno, Goulart e Vieira (2008, p.12) argumentavam que as universidades possuem papel central no desenvolvimento nacional, em consequência de sua capacidade de produção e transmissão de conhecimentos e formação da força de trabalho, tendo foco na mudança, constituindo um eixo de articulação entre o local e o global.

Pelo exposto anteriormente pelos autores destacados se percebe que a missão da universidade extrapola o saber científico e seu caráter formador de profissionais, estando atrelado ao desenvolvimento social e sendo constantemente atualizado para estar em sincronia com as novas necessidades e realidades em que a instituição está inserida.

O certo é que, a partir da Constituição de 1998 as universidades tiveram que assumir o desenvolvimento de três funções básicas, já bastante difundidas: ensino, pesquisa e extensão. A primeira está relacionada à formação de profissionais de nível superior e de pós-graduação; a segunda com a finalidade expandir a fronteira do conhecimento e a última visando melhorar as condições de vida da comunidade. Esse tripé constituiu-se na base de estruturação das universidades brasileiras, contemplado em seus Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI).

No caso da presente dissertação o destaque se faz para a pesquisa e pós-graduação.

2.1.4 Programas de pós-graduação e suas contribuições científicas

A primeira alusão à pós-graduação encontra-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 69, disponibilizando o acesso às pessoas com diploma de curso superior. Porém, somente quatro anos depois ocorreu a regulamentação dos cursos de pós-graduação, por meio do Parecer nº 977, de 3 de dezembro de 1965 (MEC-Conselho de Ensino Superior, 1965), que teve por base o parecer de Newton Sucupira, no qual ficaram definidos os seguintes conceitos: a) A pós-graduação como

qualquer curso realizado após a graduação e, b) a distinção entre a pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, sendo a primeira caracterizada por sua natureza acadêmica e de pesquisa e concessão de grau acadêmico, enquanto a segunda enfatizava objetivo prático-profissional, concedendo um certificado.

Almeida Júnior et al (1965, p.5) definiram a pós-graduação *stricto sensu* como cursos a serem realizados posteriormente à obtenção do diploma de graduação, sistematicamente organizados, que visam aprofundar a formação e conhecimento desenvolvidos previamente, conduzindo à obtenção de grau acadêmico.

Um outro marco no desenvolvimento da pós-graduação no Brasil foi a Lei nº5.540, de 28 de novembro de 1968, conhecida como Reforma Universitária, que regulamentou o funcionamento do ensino superior, permitindo o crescimento da pós-graduação brasileira, tendo como fatores para sua elaboração “[...] o processo de federalização das universidades, as críticas frequentes à política universitária, assim como o desenvolvimento do movimento estudantil no país” (FEIJÓ, 2019, p. 63).

Objetivando definir as diretrizes para auxiliar no desenvolvimento da Pós-graduação, foram elaborados os Planos Nacionais de Pós- Graduação (PNPG). Ao todo, foram elaborados seis PNPG, sendo os quatro primeiros nomeados de I a IV e os subsequentes utilizando na nomenclatura o período de sua vigência (2005-2010 e 2011-2020).

Os planos desempenharam e desempenham papel fundamental para a consolidação e crescimento da pós-graduação brasileira. O Quadro 2, apresenta um resumo do foco de cada um dos planos elaborados.

Durante os anos de 1990, uma nova modalidade de mestrado começou a surgir no Brasil, o mestrado profissional. No entanto, essa modalidade de pós-graduação *stricto sensu*, só foi regulamentada pela Portaria Capes nº 80 de 16 de dezembro de 1998. A princípio, esta modalidade de mestrado pretendia agregar competitividade e produtividade às empresas e melhorar a gestão dos setores sociais do governo, sendo importante que o mestrando entenda por experiência própria o que é pesquisar, saiba

realizar pesquisas de interesse da sua profissão e saiba inserir a pesquisa que desenvolve/desenvolveu ao seu ambiente de trabalho (CAPES, 2014a).

Quadro 2 - Os Planos anteriores e as etapas da pós-graduação

Planos	Etapas da Pós-Graduação
I PNPG (1975-1979)	A capacitação dos docentes das universidades, formando o primeiro contingente de pesquisadores e especialistas em âmbito federal;
II PNPG (1982-1985)	A preocupação com o desempenho e a qualidade;
III PNPG (1986-1989)	A integração da pesquisa desenvolvida na universidade com o setor produtivo, visando ao desenvolvimento nacional;
IV PNPG – 1996-2004 (não publicado)	A flexibilização do modelo de pós-graduação, o aperfeiçoamento do sistema de avaliação e a ênfase na internacionalização;
PNPG – 2005-2010	A introdução do princípio de indução estratégica, o combate às assimetrias e o impacto das atividades de pós-graduação no setor produtivo e na sociedade, resultando na incorporação da inovação no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e na inclusão de parâmetros sociais no processo de avaliação, com os itens de Solidariedade e Nucleação.
PNPG – 2011-2020	A expansão do SNPG, reportando-se a questão das assimetrias regionais; a criação da agenda nacional de pesquisa; o aperfeiçoamento da avaliação; entre outros pontos relevantes

Fonte: Adaptado de Feijó (2019, p. 125)

Em março de 2017 a Portaria Capes nº 131 entrou em vigor destacando a necessidade de maior alinhamento entre as universidades e o setor produtivo, melhor delimitando os objetivos do mestrado e doutorado profissional, sem alterar sua finalidade, qual seja: o atendimento das demandas sociais, profissionais, do mercado de trabalho, das empresas, das organizações públicas e privadas.

Após a regulamentação do mestrado profissional esta modalidade de pós-graduação apresentou expressivo crescimento, e aos poucos se espalhou por todas as regiões do território nacional, sendo fomentada por instituições públicas e privadas de ensino superior, atendendo às diretrizes estabelecidas pela Capes.

O crescimento dos programas de pós-graduação ocorreu em todas as áreas de pesquisa e, no geral, os dados podem ser vistos na Tabela 2, a partir da qual pode-se verificar que o número de programas aumentou em 9,41% entre os anos de 2016-2020

Tabela 2 - Distribuição de Programas de Pós-graduação no Brasil por Área de Avaliação

Área	Ano	Mestrado/ Doutorado	Mestrado	Mestrado Profissio nal	Doutorado	Mestrado Profissional /Doutorado Profissional	Doutorado Profissio nal	Total
Todas as áreas	2016	2106	1292	703	76	0	0	4177
	2017	2144	1367	753	82	1	0	4347
	Total geral	4250	2659	1456	158	1	0	8524

Fonte: Geocapes (2021).

A evolução do número de alunos matriculados nos programas de pós-graduação também seguiu esta tendência de crescimento. Considerando as áreas de Ciências Humanas (HUM), Ciências da Saúde (SAUDE), Ciências Sociais Aplicadas (SOC), Engenharias (ENG), Multidisciplinar (MULT), Ciências Exatas e da Terra (EXAT), Ciências Agrárias (AGRA), Ciências Biológicas (BIO) e Linguística, Letras e Artes (ART-LET), foi possível verificar que todas apresentam um crescimento no período de 2015 a 2019, chegando a um aumento de 38,75% para a Multidisciplinar, conforme verificado na Tabela 3 (GEOCAPES, 2021).

Tabela 1 - Distribuição e evolução do número de alunos matriculados em Programas de Pós-Graduação stricto sensu das universidades brasileiras, por área (GeoCapes, 2015-2019)

Anos	HUM	SAUDE	SOC	ENG	MULT	AGRA	EXAT	BIO	ART-LET
2015	40.643	36.509	30.710	31.554	29.906	23.482	25236	16.932	15.669
2016	43.949	38.409	33.328	33.621	33.538	23.959	26564	17.120	16.789
2017	43.984	40.427	35.153	33.937	36.169	24.101	26722	17.461	17.343
2018	46.333	41.699	36.502	34.262	39.146	23.858	27345	17.968	18.176
2019	48.715	42.465	38.682	34.087	41.494	23.546	27286	17.280	18.863
Total	223.169	199.509	174.375	167.461	180.253	118.946	133.153	86.761	86.836
Crescimento 2005-2019	19,86%	16,31%	25,96%	8,03%	38,75%	0,27%	8,12%	2,06%	20,38%

Fonte: Adaptado pelo autor de GeoCapes (2021)

Os quantitativos apresentados na Tabela 3 mostram que houve aumento de publicações, sendo possível verificar também a crescente participação mundial das pesquisas publicadas por autores brasileiros considerando o número de citações dos artigos. Conforme Tabela 4, em 2018, a participação brasileira em número de publicações estava na 15ª posição e em 20ª o número total de citações.

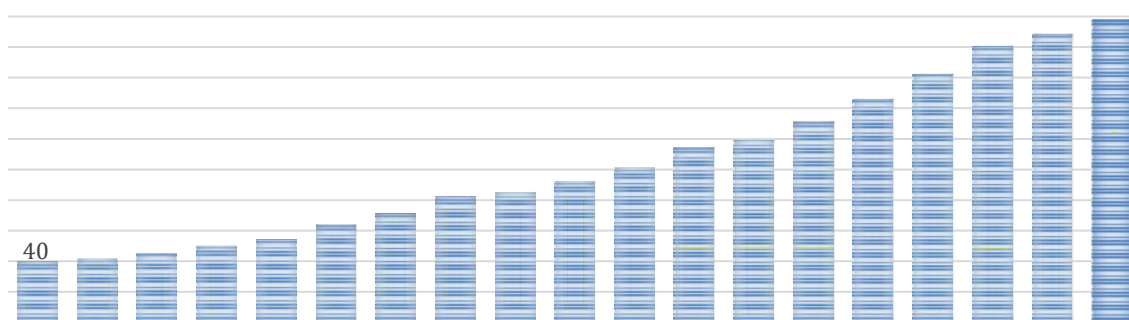
Tabela 4 – Evolução da participação brasileira na Base Scopus (2009-2018)

Ano / Posição	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Documentos Publicados	20º	19º	21º	17º	13º	14º	12º	11º	10º	15º
Citações Totais	31º	30º	31º	28º	25º	27º	22º	23º	21º	20º

Fonte: Capes (2019a, p.12).

Para ilustrar esse crescimento, destacou-se a área de avaliação da Capes, composta pelos cursos de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, denominada área 27 conforme denominação da Capes.

O número de programas da área 27 apresentou crescimento constante, passando de 40 programas em 2000, para 198 no final de 2018 e início de 2019, sendo 117 acadêmicos e 81 na modalidade profissional, como apresentado no Gráfico 1. O crescimento foi acompanhado pela criação de cursos de doutorado, sendo 66 acadêmicos e quatro profissionais (CAPES, 2019a, p.3).

Gráfico 1 - Evolução do número de PPGs na área 27 (2000-2018)

Fonte: Capes (2019a, p.2)

No tocante à modalidade profissional é importante destacar que ela vem gradualmente ganhando espaço entre os programas de pós-graduação e já representa 44,27% dos programas de administração de Empresas e 66,00% de Administração Pública, (CAPES, 2019a, p.5), contexto em que está inserida a presente pesquisa

O crescimento do número de programas foi acompanhado do crescimento de artigos

publicados em periódicos internacionais. Considerando a base *Scopus*, a produção na área 27 cresceu de 560 artigos em 2009 para 1610 em 2018, tendo seu pico em 2017 com 2238 artigos. No entanto, não se pode dizer que o crescimento quantitativo do número de publicações foi acompanhado de um crescimento qualitativo, a despeito dos critérios de avaliação da Capes, que buscam o aumento na qualidade dos programas e das publicações científicas.

2.2 AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PELA CAPES

Este item apresenta uma descrição detalhada do processo de avaliação realizado periodicamente pela Capes e o processo de Gestão do Conhecimento relacionado às produções científicas.

O sistema de avaliação da Capes é realizado por pares oriundos de diferentes áreas de conhecimento, se baseia na meritocracia e em sua lógica de aplicação, o reconhecimento e fomento estão relacionados, servindo como critério para financiamento dos programas.

A avaliação da Capes se alinha ao modelo quantitavista, pois atribui maior valor à dimensão quantitativa das pesquisas elaboradas, ao atribuir metas que focam no volume das produções, em detrimento da avaliação qualitativa que poderia estimular pesquisas com foco nas transformações sociais e do trabalho significativas do ambiente laboral, da produção e/ou prestação de serviços, quer seja na área privada, quer seja na pública.

Devido a essa postura, a avaliação da Capes apresenta características do paradigma funcionalista, definido por Burrell e Morgan (1979, p. 38-40), como uma abordagem que se baseia em um ponto de vista que tende a ser realista, positivista, determinista e nomotético (baseado em um sistema de leis preestabelecidos), com uma orientação pragmática para gerar um conhecimento que esteja pronto para publicação. O histórico das avaliações, a seguir descrito, mostra evidências dessa postura.

2.2.1 Histórico das avaliações

A Capes é uma fundação do Ministério da Educação (MEC), que tem grande importância na expansão e consolidação da Pós-Graduação *stricto sensu* em todo o Brasil, tendo como linhas de ação o acesso e divulgação da produção científica, investimentos em fomento, promoção da cooperação científica, realização de investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior e realização da avaliação da pós-graduação *stricto sensu*. Seu sistema de avaliação vem passando por alterações, na busca do aperfeiçoamento contínuo e da excelência acadêmica cujos resultados constituem a base para a formulação de políticas públicas neste segmento (CAPES, 2012).

O sistema de avaliação da pós-graduação brasileira foi institucionalizado pela Capes, em 1976, na gestão do, então diretor-geral Darcy Closs (1974-1979), sendo utilizado como um instrumento para a realização de fomento à pesquisa. Nessa primeira avaliação adotou-se a prática de relacionar o fornecimento de bolsas ao preenchimento de alguns critérios estabelecidos. É importante registrar que as Instituições que não forneceram as informações solicitadas, não receberam novas bolsas de pesquisa, evidenciando o caráter funcionalista da avaliação.

Entre os anos de 1976-1997 o sistema de avaliação da Capes utilizou uma escala conceitual de “A” até “E”, sendo considerados “cursos de padrão internacional” aqueles com o conceito “A”.

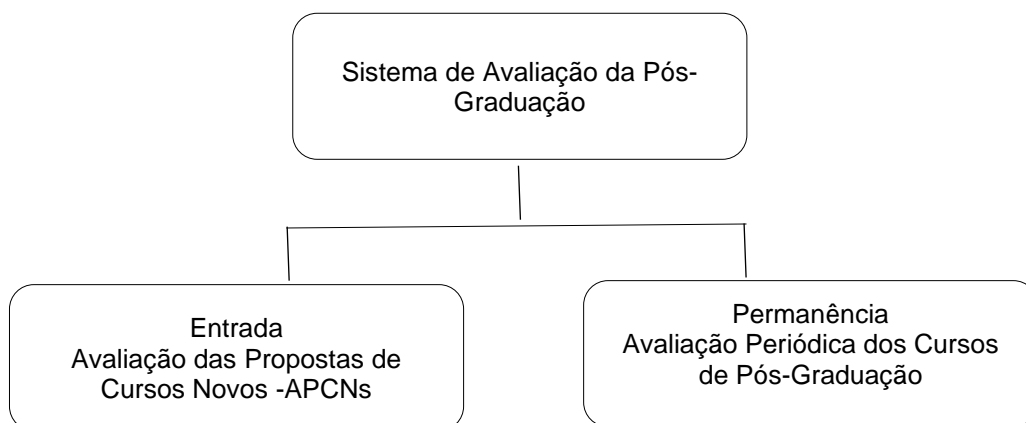
Durante a gestão de Cláudio de Moura e Castro (1979-1982) ocorreram importantes alterações no processo de avaliação. Anteriormente as Instituições informavam a sua produção intelectual, mas não necessitava de comprovação do que foi desenvolvido. A partir deste momento foi necessário fornecer amostras desta produção. Outra mudança foi o início da divulgação do conceito obtido pelas instituições para toda comunidade acadêmica, visando a transparência do processo avaliativo (MEDEIROS, 2019, p. 72).

A partir de 1998, a classificação em escala numérica foi implementada e as notas passaram a variar de 1 a 7, sendo que as notas 1 e 2 implicavam descredenciamento

do curso e as notas 6 e 7 expressavam “excelência internacional” e só podiam ser aspiradas por programas de pós-graduação que tivessem doutorado, sendo 5 a nota máxima atribuída a programas de mestrado. Caso o programa possuísse doutorado, a nota 3 também implicaria descredenciamento. A periodicidade de avaliação na década de 1970 era anual, bienal na década de 1980 e trienal nos anos 1990. Apenas em 2013, a avaliação tornou-se quadrienal. (CAPES, 2019b, p.7).

Atualmente, a Capes realiza dois processos de avaliação, conforme destacado na Figura 2, um referente a avaliação de entrada, denominada de Avaliação de Proposta de Curso Novo (APCN), conhecida por sua sigla. A APCN é realizada pelas comissões e nela se avalia o mérito da solicitação, analisando se as propostas atendem ou não aos padrões mínimos de qualidade exigidos. Tal avaliação é balizada nos documentos e legislações específicas e em seguida, são submetidas à análise do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTCES). O segundo processo de avaliação diz respeito à avaliação de permanência, que se aplica aos programas que estão em funcionamento, conforme critérios contidos nos documentos de área e fichas de avaliação e é realizado através do acompanhamento anual e avaliação periódica de desempenho (CAPES, 2020a).

Figura 2 - Processos de avaliação da Capes



Fonte: Capes (2021b).

Os dois processos têm como balizadores a confiabilidade garantida pela análise dos pares, a transparência de todas as etapas da avaliação e inclusão da comunidade em sua elaboração.

O acompanhamento anual tem caráter orientador para instruir os programas, sanar dúvidas e auxiliar no alinhamento do programa às diretrizes estabelecidas. Por essas razões, não tem função de avaliação.

Em relação à avaliação periódica de desempenho (hoje quadrienal), a Portaria nº 59, de 21 de março de 2017, apresenta seus objetivos que são:

- “Contribuir para a garantia da qualidade da pós-graduação brasileira”, identificando os programas que atendem aos padrões de qualidade estabelecidos;
- “Retratar a realidade da pós-graduação brasileira no quadriênio”, com clareza, considerando os critérios estabelecidos.
- “Contribuir para o desenvolvimento de cada programa e área em particular e da pós-graduação brasileira em geral”, auxiliando no levantamento dos pontos que devem ser melhorados, objetivando um melhor alinhamento dos programas com os critérios estabelecidos pela Capes.
- Fornecer informações para a “definição de planos e programas e a realização de fomento no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)”.

Para se realizar a avaliação periódica, em 1998, foi introduzida uma ficha padronizada composta de sete quesitos, a seguir listados.

- 1 - Proposta do Programa;
- 2 – Corpo Docente;
- 3 – Atividades de Pesquisa;
- 4 – Atividades de Formação;
- 5 – Corpo Discente;
- 6 – Teses e Dissertações;
- 7 – Produção Intelectual (CAPES, 2019a, p.8).

Em relação a avaliação trienal de 2007, os sete quesitos utilizados na avaliação de 1998 foram agrupados em quatro, (Proposta do Programa, Corpo Docente, Produção Intelectual e Corpo Discente, Teses e Dissertações) e o quesito “Inserção Social” foi adicionado.

Após a avaliação trienal de 2007, uma comissão foi criada para avaliar e propor modificações a este modelo de avaliação. Os pesos dos quesitos foram modificados, mas os cinco quesitos se mantiveram (CAPES, 2019b, p.8).

Esse novo modelo de ficha foi utilizado nas avaliações de 2010, 2013 e 2017, tendo como novidade a introdução, em 2017, de uma nova ficha para avaliar os programas em rede.

Para melhor visualizar as principais mudanças ocorridas no processo de avaliação da Capes entre 1976 e 2013, foi elaborado o Quadro 3.

Quadro 3 - Mudanças no Processo de Avaliação da CAPES

Ano	Mudanças
1976	Implantação do sistema de avaliação. Periodicidade Anual Conceitos: A, B, C, D e E. Formulário em papel
1984	Mudança para Bienal
1988 -1995	Meio digital – DataCapes
1990	Substituição dos conceitos por notas de 1 a 5
1996	Coleta de Dados As notas foram ampliadas, de 1 a 7
1998	As notas foram atribuídas aos Programas Mudança para Trienal Avaliação da inserção internacional
2013	Avaliação Quadrienal Plataforma Sucupira

Fonte: Elaborado a partir de Feijó (2019, p. 73) e Capes (2017)

O crescimento quantitativo discutido anteriormente não veio, necessariamente acompanhado de um crescimento qualitativo. Pela análise da Tabela 5 e do Gráfico 2, foi possível verificar uma concentração de notas 3 (60,8%) e que apenas sete programas (12,2%) receberam nota 5.

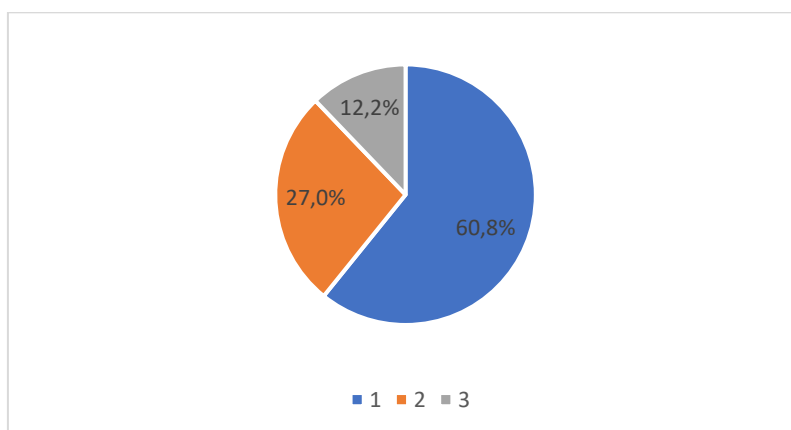
Buscando otimizar seu processo de avaliação, e garantir a qualidade dos programas e das pesquisas por eles realizadas, foi instaurado um Grupo de Trabalho (GT) pela Portaria nº 148 de 14 de julho de 2018, com o objetivo de rever e simplificar as fichas de avaliação da Capes a serem utilizadas no ciclo de avaliação, que se encerrou em

2020.

Tabela 2 - Notas dos PPGs da área 27 por modalidade

Nota	Acadêmico	Profissional	Total
3	36	45	81
4	44	20	64
5	27	9	36
6	4	-	4
7	3	-	3
Total	114	74	188
Sem Nota (*)	3	7	198

Fonte: CAPES (2019a, p.6)

Gráfico 2 - Notas dos programas profissionais

Fonte: Elaborado a partir de CAPES (2019a, p.6)

2.2.2 Avaliação, orientações, regras e instruções para o ciclo 2017-2020

Os GTs responsáveis pela revisão das produções técnicas e pela avaliação da nova ficha de avaliação, definiram 21 produtos técnicos/tecnológicos e a nova ficha de avaliação para o quadriênio 2017-2020, que devem ser utilizados por todas as 49 áreas estabelecidas pela Capes. A nova ficha se divide em três quesitos: Programa, Formação e Impacto. Cada uma das áreas se reuniu para avaliar os pesos de cada quesito, bem como o peso dos itens que os compõem. Ao final, a área 27 aprovou a ficha de avaliação detalhada na Tabela 6.

Os quesitos possuem pesos iguais e se dividem em itens que são avaliados separadamente, para compor a nota final de avaliação do programa. Cada item é definido na ficha de avaliação aprovada, com descrição do que deve ser avaliado, bem como o peso de cada subdivisão dos itens (Ver Anexo A).

Tabela 3 - Nova ficha de avaliação da CAPES

1 – Programa	Acad.	Prof.
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	30%	30%
<u>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa.</u>	50%	50%
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	10%	10%
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	10%	10%
2 – Formação	Acad.	Prof.
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15%	15%
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	15%	15%
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	10%	10%
<u>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.</u>	50%	50%
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	10%	10%
3 – Impacto	Acad.	Prof.
<u>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.</u>	40%	40%
<u>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.</u>	40%	40%
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	20%	20%

Fonte: Capes (2020a, p. 2)

A principal novidade apresentada pela ficha de avaliação que foi utilizada no ciclo de avaliação quadrienal de 2017-2020 refere-se à qualificação dos produtos técnico/tecnológicos, que podem apresentar reflexos no processo de avaliação do programa, mais especificamente nos itens **1.2**, **2.4**, **3.1** e **3.2** da ficha de avaliação (CAPES, 2020a, p. 35).

Inicialmente, foram definidos os 21 produtos técnico/tecnológicos, que posteriormente foram avaliados e cada área adotou os produtos que se evidenciaram como mais aderentes aos seus conteúdos e propósitos. A área 27 adotou os 12 produtos contidos

no Quadro 4.

Quadro 4 - Descrição dos PPTs da área 27

(Continua)

Produto Técnico	Definição	Exemplos
Empresa ou Organização social (inovadora)	Uma nova empresa ou organização social formada com base em produto, serviço ou processo tecnológico desenvolvido por docentes e/ou discentes no âmbito do programa de Pós-graduação.	<i>Startups</i> , OSCIPS, associações sem fins lucrativos.
Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteáveis	Produtos e/ou processos tecnológicos que, por impedimentos legais, não apresentam um mecanismo formal de proteção em território brasileiro, incluindo quaisquer ativos de propriedade intelectual.	Novos processos de gestão documentados, novas técnicas de desenvolvimento de lideranças sistematizadas.
Relatório técnico conclusivo	Texto elaborado de maneira concisa, contendo informações sobre o projeto/atividade realizado, desde seu planejamento até as conclusões. Indica em seu conteúdo a relevância dos resultados e conclusão em termos de impacto social e/ou econômico e aplicação do conhecimento produzido.	Relatórios de consultorias e assessorias técnicas.
Tecnologia social	Método, processo ou produto transformador, desenvolvido e/ou aplicado na interação com a população e apropriado por ela, que represente solução para inclusão social e melhoria das condições de vida e que atenda aos requisitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e replicabilidade.	Técnicas alternativas de produção, projetos de organizações comunitárias.
Norma ou marco regulatório	Diretrizes que regulam o funcionamento do setor público e/ou privado. Tem por finalidade estabelecer regras para sistemas, órgãos, serviços, instituições e empresas, com mecanismos de regulação, compensação e penalidade.	Marco regulatório em educação e energia, civil.
Patente	Título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos inventores ou autores ou outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação.	Patentes de invenção, patentes de modelo de utilidade.
Produtos/Processos em sigilo	Bens físicos/tangíveis obtido por combinação de ideias, que possam ser materializados ou produzidos por um determinado processo de fabricação, destinados ao uso restrito e comprovado por meio de declaração de sigilo.	Novos processos de fabricação documentados, novos processos de gestão empresarial sistematizados.

Quadro 4 - Descrição dos PPTs da área 27

(Finalização)

Produto Técnico	Definição	Exemplos
Software/Aplicativo	Conjunto de instruções ou declarações a serem usadas direta ou indiretamente por um computador, a fim de obter um determinado resultado. Ele é composto por um código-fonte, desenvolvido em alguma linguagem de programação.	Programa de simulação, software de pesquisa operacional, softwares de gestão, aplicativos educacionais.
Base de dados técnico-científica	Conjunto de arquivos relacionados entre si com registros sobre pessoas, lugares ou coisas. São coleções organizadas de dados que se relacionam de forma a criar algum sentido (Informação) e dar mais eficiência durante uma pesquisa ou estudo.	Banco de dados de indicadores gerenciais; Acervo de notificações.
Curso para formação profissional	Conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do programa de Pós-Graduação.	Formação contínua de profissionais/gestores de organizações públicas e privadas.
Material didático	Produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais.	Material impresso como livros didáticos e paradidáticos.
Produto bibliográfico na forma de artigo técnico/tecnológico	Artigo publicado em revistas voltadas para campos específicos do conhecimento, geralmente relacionadas com o conhecimento tecnológico, mas que apresentam como foco o mercado, diferenciando assim das revistas científicas, as quais buscam divulgar o progresso científico.	Publicação em periódicos e seções tecnológicas

Fonte: Elaborado a partir de Capes (2020a, p. 35 e 36)

O produto técnico deverá ser avaliado por uma comissão mista de acadêmicos e profissionais e a qualificação será graduada em oito estratos, adotando os critérios descritos no Quadro 5.

Quadro 5 - Critérios de avaliação do PTT

(Continua)

Critérios	Descrição
Aderência	Avalia a afinidade entre produção e área do programa, em especial às linhas e aos projetos do programa. Este critério não possui peso para a qualificação do estrato do PTT. Caso a produção não tenha aderência, ela não será qualificável para avaliação.
Impacto	Avalia a transformação causada ou potencial transformação do PTT ao ambiente em que será/foi aplicado. Este critério é subdividido em impacto realizado e impacto potencial que podem ser avaliados como alta, média ou baixa transformação. Apenas com esta política é possível avaliar o real impacto realizado pela pesquisa. Esta política de acompanhamento também é necessária para se avaliar o critério aplicabilidade,

Quadro 5 - Critérios de avaliação do PTT

(Finalização)

Critérios	Descrição
Aplicabilidade	Avalia a facilidade em aplicar e replicar o PTT desenvolvido. Este critério é subdividido em aplicabilidade realizada, aplicabilidade potencial e replicabilidade
Inovação	avalia o quanto o PTT incorpora conhecimento novo, sendo dividido em inovação radical, incremental e adaptativa
Complexidade	Avalia o grau de dificuldade e os atores envolvidos na elaboração do produto

Fonte: Capes (2020a, p. 37)

Cada um dos critérios descritos acima possui pesos iguais e alguns são subdivididos para melhor avaliação. Cada subdivisão do critério será avaliada segundo uma escala, que está relacionada a uma pontuação, conforme detalhado no Quadro 6.

Quadro 6 - Descrição dos critérios de avaliação do PTT para o ciclo 2017- 2020

(Continua)

Critério (peso)	Subdivisão do critério (peso)	Escala de avaliação	Pontos
Impacto (25%)	Impacto realizado (60%)	Ausência de impacto	0
		Baixo impacto	5
		Médio impacto	10
		Alto impacto	15
	Impacto potencial (40%)	Ausência de impacto	0
		Baixo impacto	5
		Médio impacto	10
		Alto impacto	15
Aplicabilidade (25%)	Aplicabilidade realizada (40%)	Não aplicada	0
		Baixa	5
		Média	10
		Alta	15
	Aplicabilidade potencial (20%)	Não aplicável	0
		Baixa	5
		Média	10
		Alta	15
	Replicabilidade (40%)	Não Replicável	0
		Restrita	5
		Irrestrita	10
		Escalável	15

Fonte: Elaborado a partir de Capes (2020a, p.38 e 39)

Após verificação da aderência do produto e avaliação de cada um dos quatro critérios, o resultado deve ser convertido em uma escala de 100 pontos, e o estrato será definido segundo Tabela 7.

Tabela 4 - Qualificação dos PTTs

Pontuação Mínima Alcançada	Estrato
87,5	TA1
75,0	TA2
62,5	TA3
50,0	TA4
37,5	TB1
25,0	TB2
12,5	TB3
< 12,5	TB4

Fonte: Capes (2020a, p.39)

Diante desse cenário, os programas de pós-graduação precisam compreender e incorporar em suas práticas de produção de conhecimento este novo modelo de avaliação, a fim de elevar a qualidade de seus produtos técnicos/tecnológicos, aumentando desta forma o seu papel no desenvolvimento regional e nacional. Ao elevarem os padrões dos produtos desenvolvidos, as instituições deverão, também, ser mais bem avaliadas pela Capes, aumentando seu potencial em conseguir investimentos e, conseqüentemente, continuar investindo em pesquisas.

2.2.3 Ferramentas de disseminação e coleta da Capes

A Capes, para realizar eficientemente seu papel central na disseminação do conhecimento científico, desenvolveu, ao longo de sua atuação, ferramentas eficazes tanto para o processo de coleta e avaliação do conhecimento desenvolvido nos programas de pós-graduação quanto para a disseminação do conhecimento, tendo como estratégia o armazenamento e disponibilização do conhecimento criado nas instituições de ensino superior.

Antes de 2000, cada universidade solicitava recursos para acessar fontes internacionais que, não raro, eram também pagas múltiplas vezes, à mesma base ou periódicos específicos, gerando um custo muito alto e superposição no investimento de recursos.

Uma destas ferramentas é o Portal de Periódicos, que foi oficialmente lançado em novembro de 2000 (ALMEIDA et al. 2010, p. 228), paralelamente ao processo de criação de bibliotecas virtuais e digitalização de seus acervos, tendo sua origem no objetivo do MEC em fortalecer a pós-graduação brasileira e diminuir as diferenças regionais relacionadas ao acesso a informações por parte dos corpos docente e discente de programas situados em regiões mais distantes dos grandes centros de desenvolvimento do país. No ano seguinte, o Portal foi regulamentado pela Portaria Capes nº 34 de 19 de julho de 2001 e a partir desse momento os recursos financeiros passaram a ser centralizados pela Capes, que aumentou substancialmente seus investimentos na ampliação e atualização dessa ferramenta enquanto fonte de pesquisa.

Durante o início dos anos 2000 o Portal foi ampliado, passando por um crescimento de seu acervo, e em 2002 foi elaborado e implementado o Banco de Teses da Capes com o objetivo de recuperar resumos de teses e dissertações defendidas desde 1987, ampliando o acesso às pesquisas desenvolvidas. No ano de 2007 o Portal foi atualizado e uma ferramenta de metabusca foi incorporada, permitindo aos usuários realizar consultas em diferentes bases de dados (CAPES, 2011, p. 28).

O Portal de Periódicos é uma biblioteca virtual que disponibiliza o melhor da produção científica nacional e internacional para as instituições de ensino e pesquisa brasileiras, sendo composta atualmente de 130 bases referenciais, 12 bases exclusivas de patentes e mais de 45 mil documentos disponibilizados. Ele atende às demandas de vários setores, aumentando a inserção da pesquisa científica nacional através da disponibilização e disseminação do conhecimento que concentra (CAPES, 2020b).

O Portal de Periódicos foi criado para promover o compartilhamento das pesquisas brasileiras, a capacitação de seus usuários para que possam utilizar o seu conteúdo no desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação de seu acervo e de seus usuários, buscando sempre o fortalecimento da pós-graduação do país (CAPES, 2020b).

Todo o conteúdo do Portal pode ser acessado gratuitamente pelos usuários autorizados (estudantes, professores e funcionários) vinculados as instituições

participantes. O acesso é realizado através de terminais instalados nas instituições ou por acesso remoto, que é permitido aos usuários de instituições que integram a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), um sistema gerido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

A Capes desenvolveu o Qualis, um sistema que estratifica os periódicos em sete categorias (A1, A2, B1 a B5 e C) para estabelecer padrões de qualidade para as publicações, e auxiliar os pesquisadores na seleção de pesquisas relevantes. A avaliação do periódico é realizada pelas áreas, e, portanto, um mesmo periódico pode se enquadrar em mais de um dos estratos existentes. Embora, existam críticas em relação a este método de avaliação, uma vez que não necessariamente um artigo em uma revista A1, possua uma qualidade compatível com o periódico, podendo estar superestimado, tendo sua nota elevada devido as demais publicações que foram veiculadas no mesmo periódico, este método é muito utilizado para a seleção de produções científicas (MARCOLIN; ZORZETTO, 2012, p.4).

Ainda em relação ao sistema Qualis, uma das metas do novo processo de avaliação da Capes é a criação de um sistema classificatório semelhante para os produtos técnico/tecnológicos, utilizando os oito estratos destacados no tópico 2.2.2 desta pesquisa, ou seja, uma escala que vai de TA1 até TB4.

Uma outra importante ferramenta de disseminação de conhecimento da Capes é a Plataforma Sucupira, que foi implementada em 2014. Ela foi desenvolvida pela Capes em parceria com Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo um sistema único e integrado com um único banco de dados, disponibilizando todos os procedimentos realizados pelo SNPG em tempo real, garantindo assim a transparências de suas ações, tendo seu nome em homenagem ao professor Newton Sucupira, que em seu parecer conceituou e institucionalizou os moldes da pós-graduação brasileira. Esta plataforma reúne oito módulos e possui importante papel no processo de coleta dos indicadores dos programas de pós-graduação, que auxiliam na realização de seus ciclos de avaliação e na criação de cursos novos.(CAPES, 2014b).

Sua finalidade é servir como base de referência, coletar informações, realizar análises e avaliações. Assim, a plataforma disponibiliza informações, processos e

procedimentos realizados pela Capes, sendo uma fermenta para garantir a transparência de suas ações, possibilitando às instituições de ensino maior facilidade e celeridade na coleta e envio das informações, podendo ser constantemente atualizada pelos atores envolvidos no desenvolvimento da pesquisa científica brasileira (CAPES, 2014b).

O sistema está em constante atualização, buscando aprimorar o seu processo de coleta, elaborando, sempre que necessário, boletins informativos que auxiliam no entendimento de suas funcionalidades, divulgando também novas ferramentas que tenham sido desenvolvidas para melhor avaliar as produções científicas desenvolvidas pelos programas (CAPES, 2021b.).

O fornecimento correto das informações solicitadas pela Capes, dentro dos prazos estipulados, é essencial para a manutenção dos programas de pós e para o avanço científico, que necessita em sua maioria de fontes de fomento à pesquisa. Além disso, as avaliações realizadas periodicamente podem elevar o status da instituição e facilitar o financiamento aos estudos por ela desenvolvidos.

Com o objetivo de coletar corretamente os metadados necessários ao preenchimento da Plataforma, especialmente no que se refere aos PTTs elaborados, os programas de pós- graduação vêm desenvolvendo modelos para extração destas informações, considerando às particularidades da sua área de inserção. A padronização de ferramentas de coleta destes metadados não serve apenas para auxiliar no cumprimento de uma exigência da Capes, tendo relevância no processo de disseminação do conhecimento coletado, sendo fundamental para a gestão do conhecimento científico criado nas Universidades.

2.2.4 Gestão do Conhecimento em universidades

Esta seção apresenta os ciclos de Gestão do conhecimento e como melhores se aplicam às Instituições de Ensino Superior (IES), iniciando pelo conceito de conhecimento.

Davenport e Prusak (2012, p.6) definem conhecimento como:

Uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e *insight* experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores. Nas organizações, ele costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processo, prática e normas organizacionais

Para Rodrigues e Graeml (2013, p. 132) existe uma diferença entre as concepções do conhecimento entre as culturas orientais e ocidentais, cujas características são apresentadas na Figura 3.

As culturas ocidentais, muito influenciadas pelo cartesianismo e por outras correntes filosóficas que valorizam a objetividade, seriam mais propensas a perceber o conhecimento explícito, enquanto culturas do oriente valorizariam mais o conhecimento tácito.

Figura 3 - Visão ocidental e oriental sobre o conhecimento



Fonte: Rodrigues e Graeml (2013, p. 134)

Takeuchi e Nonaka (2008, p. 15-16) entendem que as organizações inseridas na Sociedade do Conhecimento, sendo este dividido em dois componentes, o conhecimento explícito e tácito.

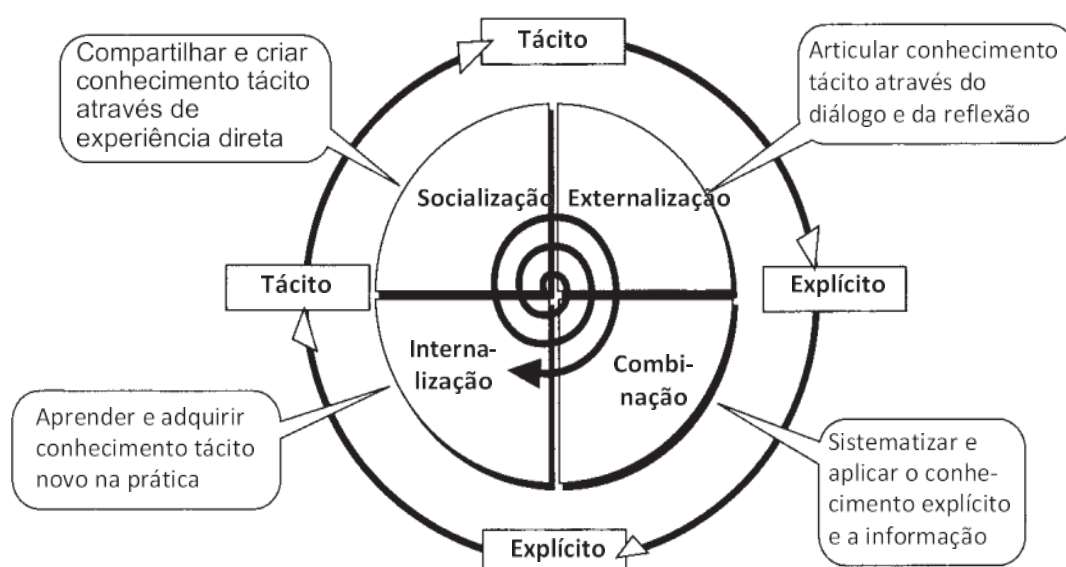
O primeiro pode ser transmitido aos indivíduos sistematicamente e o segundo é difícil de formalizar, não sendo facilmente compartilhado por estar enraizado nas experiências do indivíduo. Todo conhecimento possui um componente tácito e um explícito, tendo uma natureza paradoxal. O conhecimento tácito possui uma dimensão técnica, que engloba habilidades informais e uma cognitiva, relacionada às crenças e valores individuais. (DAVENPORT; PRUSAK, 2012).

Além dos conhecimentos tácito e explícito, Choo (2003, p.184-188) propugna a existência de um conhecimento cultural que se baseia em estruturas cognitivas, utilizadas pelos integrantes da organização para entender e construir a realidade, incluindo crenças, suposições, convenções e expectativas objetivando dar significado às informações, sendo um conhecimento amplamente divulgado pelo grupo, oferecendo um padrão compartilhado e definindo as rotinas e regras para avaliação dos novos conhecimentos.

Para realização da Gestão do Conhecimento, as organizações devem criar contextos capacitantes que viabilizem a criação do conhecimento até sua disseminação e aplicação. Para que o ciclo da GC se complete é fundamental que o conhecimento gerado seja aplicado e crie transformações.

Para Nonaka e Takeuchi (2008, p.19), a criação do conhecimento ocorre pela conversão dos dois tipos de conhecimento, podendo ocorrer de quatro modos: socialização (tácito-tácito), externalização (tácito-explícito), combinação (explícito-explícito) e internalização (explícito-tácito). Esses conceitos encontram-se no que denominado como Processo SECI, conforme mostrado na Figura 4.

Figura 4 - Processo SECI



Fonte: Nonaka e Takeuchi (2008, p.20)

O Processo SECI contempla os seguintes conceitos: socialização, externalização, combinação e internalização.

Entende-se a Socialização como um processo de compartilhamento de experiências, a conversão ocorre a partir da observação, não sendo necessário o uso da linguagem (NONAKA; TAKEUCHI, 2008, p. 56).

A externalização, por sua vez, ocorre por meio da reflexão com a utilização de metáforas, um conhecimento é expresso, principalmente através da linguagem. Após a elaboração dos conceitos explícitos, eles são modelados. (NONAKA; TAKEUCHI, 2008, p. 58)

A Combinação envolve a junção de conhecimentos explícitos, que são trocados e combinados através de documentos, reuniões ou conversas, onde o conhecimento é reconfigurado, gerando um novo conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 2008, p. 61).

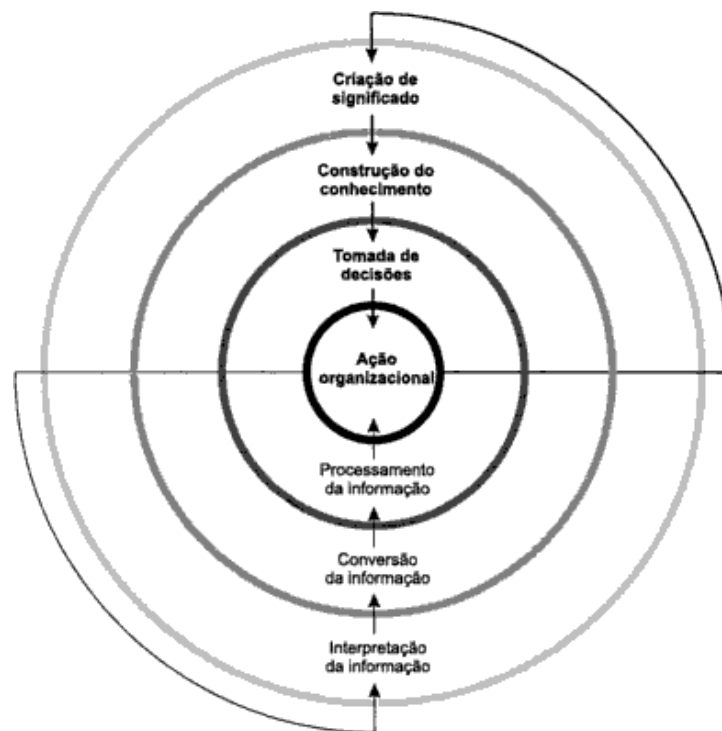
Por fim, o conhecimento tácito é criado a partir da internalização pelo indivíduo do conhecimento explícito existente, momento no qual incorpora este conhecimento na forma de modelos mentais ou *knowhow* (NONAKA; TAKEUCHI, 2008, p. 63).

Estes processos de conversão de conhecimento ocorrem nas organizações e devem ser estimulados pelos gestores, buscando o desenvolvimento de um conhecimento que possa ser compartilhado e aplicado, o que para Choo (2003, p.176) apresenta alto grau de complexidade pois,

[...] enquanto o conhecimento permanece pessoal, de modo que não pode ser facilmente compartilhado, as organizações não conseguem multiplicar o valor dessa experiência. Por outro lado, a formalização do conhecimento pessoal pode impedir a aprendizagem e a criatividade.

Choo (2003, p.25-28) descreve o processo de GC através da criação do conhecimento orientada para a tomada de decisão da organização, conforme Figura 5.

Figura 5 - A organização do conhecimento



Fonte: Choo (2003, p.28)

Ele entende que o processo de criar significado, construir conhecimento e tomar decisões, são processos interligados. Inicialmente a informação é gerada externamente à organização, que a assimila e a ela dá significado, para auxiliar na criação do conhecimento necessário a organização. O conhecimento é criado pelos membros da organização e é convertido para que possa ser compartilhado e posteriormente utilizado na tomada de decisão. Na fase de criação de significado o desafio é selecionar qual informação é relevante. Durante a construção do conhecimento ocorre a conversão deste conhecimento para que ele possa ser usado na tomada de decisão, após avaliação das opções disponíveis.

Por sua vez, para Davenport e Prusak (2012, p.63-81) a geração de conhecimento ocorre com a utilização de cinco estratégias: aquisição, recurso dirigido, fusão, adaptação e rede. Os autores entendem que o conhecimento pode ser comprado, através da contratação do profissional que o possua ou pelo financiamento de instituições de pesquisa para o seu desenvolvimento. O conhecimento também pode ser desenvolvido internamente na empresa através da criação de grupos de pesquisa com esta finalidade, pela união de profissionais com diferentes habilidades e perspectivas com objetivo de trabalhar em um problema específico ou através de redes

informais de conhecimento.

Para que o conhecimento seja disseminado, ele inicialmente precisa ser codificado e armazenado. Como destaca Rizzo (2015, p.49), para o desenvolvimento científico, o conhecimento deve ser disseminado em todas as áreas, cabendo às instituições de ensino superior se apoiarem em ferramentas modernas. Como destaca a autora, promover o acesso ao conhecimento, por exemplo através de repositórios, é diferente de disseminar este conhecimento, sendo necessária sua explicitação e validação. Em síntese, para que a GC seja efetivada, é preciso mais do que a mera disponibilidade deste conhecimento.

Após a codificação e armazenamento do conhecimento, ele deve ser transferido e posteriormente aplicado. Davenport e Prusak (2012, p.117) elencam fatores que atrapalham a transferência e descrevem as soluções para cada um dos fatores, conforme mostrado no Quadro 7.

A GC pode ajudar as universidades a garantir que o conhecimento certo alcance a pessoa certa na hora certa, para que seja tomada a melhor decisão. Nesse sentido, os sistemas de gestão do conhecimento (SGC) possibilitam que as organizações tenham fácil acesso a documentos, fatos, fontes de informação e soluções, sendo sua principal função melhorar os mecanismos de busca de informação e conhecimento (LAOUFI et al., 2011, p.2).

Quadro 7 - Transferência do Conhecimento

(Continua)

Atrito	Soluções Possíveis
Falta de confiança mútua	Construir relacionamentos e confiança mútua através de reuniões face a face
Diferentes culturas, vocabulários e quadros de referência	Estabelecer consenso através de educação, discussão, publicações, trabalho em equipe e rodízio de funções
Falta de tempo e de locais de encontro; ideia estreita de trabalho produtivo	Criar tempo e locais de transferência de conhecimento: feiras, salas de bate-papo, relatos de conferências
Status e recompensas vão para possuidores do conhecimento	Avaliar o desempenho e oferecer incentivos baseados no compartilhamento

Quadro 7 – Transferência de conhecimento

(Finalização)

Atrito	Soluções Possíveis
Falta de capacidade de absorção pelosrecipientes	Educar funcionários para a flexibilidade; propiciar tempo para aprendizado; basear as contratações na abertura a ideias
Crença de que o conhecimento é prerrogativa de determinados grupos, síndrome do “não inventado aqui”	Estimular a aproximação não hierárquica do conhecimento; a qualidade das ideias é mais importante que o cargo
Intolerância com erros ou necessidade de ajuda	Aceitar e recompensar erros criativos e colaboração; não há perda de status por não se saber tudo

Fonte: Davenport e Prusak (2012, p.117 e 118)

Abdellatif e Asma (2019, p.3) entendem que a função da GC nas Universidades geralmente pode ser resumida em: criação, difusão e uso do conhecimento. Além dos autores já mencionados, outros também desenvolveram estudos sobre a gestão do conhecimento. Suas ideias estão resumidas no Quadro 8.

Quadro 8 - Ciclo de gestão do conhecimento proposto por diversos autores

(Continua)

Autor	Processos de Conhecimento
Argote et al. (2003)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação do conhecimento 2. Retenção do conhecimento 3. Transferência do conhecimento.
Wiig (1993)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação e abastecimento do conhecimento 2. Compilação e transformação do conhecimento 3. Divulgação do conhecimento 4. Aplicação do conhecimento.
Probst et al. (2002)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação do conhecimento 2. Aquisição de conhecimento 3. Desenvolvimento do conhecimento 4. Compartilhamento e distribuição do conhecimento 5. Utilização do conhecimento 6. Retenção do conhecimento 7. Objetivos do conhecimento 8. Avaliação do conhecimento
Davenport e Prusak (2012)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Geração do conhecimento 2. Codificação e coordenação do conhecimento 3. Transferência do conhecimento.

Quadro 8 - Ciclo de gestão do conhecimento proposto por diversos autores

(Finalização)

Autor	Processos de Conhecimento
Watson (2003)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquisição do conhecimento 2. Armazenagem do conhecimento 3. Recuperação do conhecimento 4. Aplicação do conhecimento 5. Geração do conhecimento 6. Revisão do conhecimento
Terra (2000)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Captura do conhecimento 2. Organização do conhecimento 3. Compartilhamento do conhecimento 4. Disseminação do conhecimento 5. Proteção do conhecimento 6. Inovação
Parikh (2001)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquisição do conhecimento 2. Organização do Conhecimento 3. Divulgação do conhecimento 4. Aplicação do conhecimento

Fonte: Fukunaga (2017, p.13 e 14)

Uma vez percorrido sobre a gestão do conhecimento é importante destacar o papel dos observatórios nesse processo.

2.2.5 Observatórios

Conceitualmente, um observatório “Em seu sentido mais comum, [...] pode ser definido como um espaço de pesquisa de processos e aplicações e de geração de conhecimento e/ou informação” (SAKATA et al., 2013, p. 9). Essa terminologia vem sendo adotada desde a década de 60 do século XX nos Estados Unidos (MARCIAL, 2009; PÉREZ; NASSIF, 2017).

Assim, um observatório pode ser considerado como um sistema organizado que tem os processos de coleta, descoberta e análise de informações sobre o ambiente de um determinado setor de atuação (TESTA, 2002; SCHMIDT; SILVA, 2018). Eles variam conforme a área de atuação, considerando suas especificidades e alcance conforme o seu alvo e fenômeno observado (MARCIAL, 2009; SAKATA et al., 2013).

Isso, partindo-se da ideia de que pode ser observável qualquer transformação

importante e significativa, com o objetivo de medir o impacto e análise das consequências desses fenômenos nos próprios cenários ou fora deles. Nesse contexto justifica-se o uso do termo com novo conteúdo semântico (PÉREZ; NASSIF, 2017, p.32).

Nesse contexto, trata-se de uma ferramenta de gestão do conhecimento, que através de uma plataforma digital “[...] recolhe, produz, trata e divulga informações, pesquisas e ações que geram novos conhecimentos para determinada área” (OLIVEIRA; FREITAS, 2016, p.227). Esses autores consideram ainda que instituições acadêmicas devem criar e desenvolver observatórios para ampliar a comunicação com a comunidade interna e externa, o que contribui também para a ampliação do conhecimento necessário na formação acadêmica.

A partir dos anos 1980 tornou-se sido crescente a criação de observatórios sociais como espaços comuns para projetos colaborativos focados em diferentes áreas, que podem ser desde problemas sociais locais às questões mais amplas, como educação. No Brasil esse desenvolvimento se deu na década seguinte, após a promulgação da Constituição de 1988.

Os observatórios sociais brasileiros são considerados como Sistemas de Vigilância Informacional, que são definidos como: conjunto de processos de observação, análises e disseminação de recursos de informação, servindo como instrumento de apoio à tomada de decisões nas organizações.

Nas últimas décadas, foram criados observatórios em diferentes países, que por suas características de desenvolvimento social e tecnológico, apresentam características diversas, refletindo o contexto de acesso e qualidade das informações produzidas em suas fontes, podendo gerar dados mais confiáveis e compreender e empregar melhor o conhecimento produzido. Para De La Vega (2007, p.547-548, tradução nossa)

Aqui está envolvida a cultura que cada país possui em termos de informação. Está comprovado que para um maior desenvolvimento, existe maior e melhor gerenciamento de dados, além de entendimento quanto à sua utilidade. Isso inclui a produção, o uso e a avaliação do conhecimento gerado neste processo pelas instituições, que são as principais fontes de alimentação dos observatórios e que também devem se beneficiar, em primeira instância, do fluxo gerado.

Para o autor, o primeiro observatório de ciência e tecnologia foi criado em 1990, na França. Esse tipo de observatório tem como finalidade medir as atividades da área em seus respectivos países, e que além do uso de estatísticas, utilizam suas redes de associados para a obtenção de informações. De La Vega (2007, p.547-548) os classifica em quatro tipos:

1. Consórcio ou estrutura mista (parte de seu financiamento é feito pelo Estado e parte de empresas privadas);
2. Tutelados por Ministérios de Ciência e Tecnologia ou vinculados a presidências;
3. Estrutura essencialmente acadêmica, e
4. Redes ou estruturas de cooperação multilateral (com financiamento por organizações supranacionais).

No caso brasileiro, em relação ao tema desta pesquisa, destaca-se o Observatório do Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (CONTECSI), promovido pela parceria entre a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade do Porto. Segundo Sakata et al (2013) o objetivo do portal do observatório, além de ajudar no desenvolvimento de pesquisa, é divulgar o resultado de experiências vivenciadas, tanto para pesquisadores envolvidos quanto para qualquer visitante. Esse é também o objetivo do Observatório em Gestão Pública, projeto de pesquisa do CNPq, para divulgar as contribuições e resultados resultantes de pesquisas científicas, como os produtos técnico/tecnológicos oriundos de dissertações, principalmente de mestrados profissionais em Administração e Gestão pública.

Esse observatório do Programa de Mestrado Profissional em Gestão Pública – Observa PPGGP, atua na disseminação do contexto de capacitação do programa para o desenvolvimento científico, tendo como objetivo apresentar cenários e indicadores que possibilitem fomentar o conhecimento (UFES, 2020b).

Sobre a motivação da criação de um observatório, Freitas e Magalhães (2015, p.1), da Universidade Estadual de Goiás (UEG) apontam a “necessidade de organizar e disponibilizar as informações sobre as atividades como eventos, cursos, estágios e publicações realizadas a partir de pesquisas desenvolvidas na UEG/Campus Inhumas”

2.3 TRABALHOS CORRELATOS

Esta seção apresenta os resultados dos levantamentos de material bibliográfico que foram elaborados nos últimos cinco anos, para demonstrar como a temática deste estudo está sendo abordada e principalmente como a avaliação da pesquisa científica está também no contexto do setor público.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo como critério de busca, as Dissertações e Teses dos últimos cinco anos cujo objetivo tivesse sido a avaliação dos programas de pós-graduação. A pesquisa retornou 12 documentos, dos quais dois foram selecionados.

Consonante com objetivos da presente pesquisa, Silveira (2016) analisou o processo de avaliação da Capes, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mas o seu foco foi avaliação do corpo docente, discente, produção intelectual e inserção social para o ciclo de avaliação de 2010-2012. Já Rosas (2018) teve com foco o impacto da produção científica de um programa de pós, propondo ao final a aplicação de indicadores de impacto para auxiliar nesta análise. O Quadro 9 apresenta algumas informações relevantes sobre esses estudos.

Além das semelhanças existentes com as dissertações encontradas na BDTD, a presente pesquisa se assemelha a outros estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa CNPQ “Observatório em Gestão Pública” do PPGGP da Ufes.

O Observatório é um projeto que atua na disseminação do conhecimento científico, e a presente pesquisa faz parte dos estudos desenvolvidos em seu contexto capacitante e, portanto, apresenta aderência com às demais pesquisas desenvolvidas pelo projeto (UFES, 2020b).

Quadro 9 - Trabalhos correlatos ao tema da pesquisa-BDTD

Autor(es)/ ano	Objetivo(s)	Metodologia adotada/Coleta de dados	Modelos/ teorias utilizadas	Resultados alcançados
Silveira (2016)	Propor mudanças à Gestão do Programa de Pós Graduação em Administração Universitária-PPGAU da UFSC a partir do Sistema de Avaliação da Capes-	. Análise documental dos documentos retirados da Capes, Plataforma Lattes e Sucupira, entre outras fontes	. Avaliação institucional	Recomendou-se um planejamento das atividades do PPGAU. Em síntese foram realizadas propostas de melhoria para alinhar o programa às exigências da Capes e consequentemente elevar a nota do programa. ,
Rosas (2018)	Propor o acréscimo de indicadores de citação - médiade citações e Índice h - comoparte da avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros	Pesquisa metodologicamente propositiva, bibliográfica e descritiva, fundamentada no referencial teórico-metodológico da Bibliometria	Teoria normativa e construtivista. Modelo normativo-institucional	Foi realizada uma análise das produções de 14 programas (2010-2012) utilizando indicadores de impacto e se propõe a utilização deles.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Rizzo (2015), discute a importância da gestão do conhecimento e criação do contexto capacitante para a disseminação da pesquisa científica e propõe um sistema de georeferenciamento que pode auxiliar, entre outras coisas, o desenvolvimento da pesquisa dentro de uma instituição de ensino superior.

Guimarães (2019) e Rasseli (2019) propuseram ferramentas para auxiliar no processo de avaliação da Capes. O primeiro apresentou uma ferramenta para auxiliar na coleta de dados e o segundo um instrumento de coleta dos metadados das dissertações, além de realizar uma análise do processo de avaliação da Capes, com foco na autoavaliação.

Bomfim (2019) também focou o novo processo de avaliação da Capes, porém delimitou sua pesquisa ao alinhamento entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e produção intelectual.

Dos trabalhos realizados pelo Observatório, mais dois merecem destaque:

- A pesquisa de Silva (2016) que avaliou como o conhecimento desenvolvido pelos egressos do PPGGP, foram assimilados e aplicados em diversos contextos, entre eles, o profissional, contemplando uma das etapas da gestão do conhecimento, e
- A pesquisa de Lima (2019), que propôs modelos de apoio a decisão, trabalhando com indicadores que podem auxiliar ao alinhamento as diretrizes de avaliação da Capes.

O Quadro 10 apresenta um detalhamento das produções do Observatório que foram selecionadas.

Quadro 10 - Trabalhos correlatos ao tema da pesquisa - Observatório PPGGP

(Continua)

Autor(es)/ano	Objetivo(s)	Metodologia e Coleta de dados adotados	Modelos/teorias utilizadas	Resultados alcançados
Rizzo (2015)	Demonstrar como as tecnologias de geoinformação podem contribuir de modo positivo na efetividade do contexto capacitante necessário à gestão do conhecimento científico nas Ifes	<ul style="list-style-type: none"> . Estudo de caso . Entrevistas semiestruturadas . Pesquisa em sites oficiais 	Modelo conceitual	Proposição de um sistema de georeferenciamento a ser utilizado por uma instituição de ensino superior na gestão do seu patrimônio, das informações de lotação/cessão, do cadastro e localização de docentes e laboratórios.
Lima (2019)	Desenvolver modelos e indicadores para apoio à decisão para os Programas de Pós-Graduação com cursos de Mestrado Profissional da Área de "Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	Entrevistas e análise documental	<i>Star schema</i> e cubos OLAP Modelos Dimensionais	Proposição de dois modelos para viabilizar as análises dos indicadores propostos e futuras necessidades de análise do PPGGP, um Sistema de Apoio à Decisão (SAD) foi desenvolvido.
Silva (2016)	Avaliar a influência do Mestrado Profissional em Gestão Pública da Ufes na vida profissional, pessoal e acadêmica na ótica de seus egressos	Questionários aplicados aos egressos	-	Proposição de ações para melhorias do PPGGP

Quadro 10 - Trabalhos correlatos ao tema da pesquisa - Observatório PPGGP

(Finalização)

Autor(es)/ano	Objetivo(s)	Metodologia e Coleta de dados adotados	Modelos/teorias utilizadas	Resultados alcançados
Guimarães (2019)	Mapear as informações necessárias para subsidiar a avaliação de Programas de Pós-graduação de uma Instituição de Ensino Superior e as demandas geradas pela Capes	<ul style="list-style-type: none"> . Levantamento e análise documental. . Entrevistas 	<ul style="list-style-type: none"> . Modelo conceitual . Mapeamento semântico 	Proposição do uso do Script Lattes para auxiliar na coleta de informações para a avaliação da Capes
Rasseli (2019)	Avaliar a percepção dos egressos acerca das informações (metadados) das produções científicas do PPGGP - modalidade dissertação, à luz dos dados necessários para a avaliação da Capes e para a gestão do programa	<ul style="list-style-type: none"> . Aplicação de questionário . Levantamento e análise documental 	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria da avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> . Proposição de um instrumento de coleta dos metadados das dissertações . Análise do processo de avaliação da Capes, para o ciclo de 2020, com foco na autoavaliação
Bomfim (2019)	Analisar o alinhamento estratégico das produções científicas modalidade Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGGP) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com seu PDI	Levantamento e análise documental	-	<ul style="list-style-type: none"> . Análise das novas exigências do processo de avaliação da Capes para o ciclo de 2017-2020, com foco no alinhamento entre produção intelectual e PDI

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

Os levantamentos realizados na BDTD e junto ao Observatório do PPGGP não foram exaustivos, pois não era intenção analisar todas as produções com similaridades à esta pesquisa. Não foi realizada uma revisão sistemática para esgotar a temática, mas ela foi suficiente para demonstrar que os assuntos abordados são típicos da administração pública, mais especificamente das universidades.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Este capítulo apresenta a metodologia adotada para a elaboração e desenvolvimento desta pesquisa, que possui uma abordagem mix, que para Johnson e Onwuebuze (2004) consiste no uso integrado de métodos quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo.

Para auxiliar no melhor entendimento deste estudo, foi elaborada a Matriz de consistência metodológica de Mazzon, Figura 6.

Figura 6 - Matriz de consistência metodológica ou de amarração de Mazzon

(Continua)

Problema de pesquisa	Objetivos da pesquisa	Questões de pesquisa	Levantamento e Análise de dados (Forma e instrumentos)	Resultados esperados
Como coletar, analisar e disseminar produções científicas oriundas de dissertação modalidade de Produto Técnico/Tecnológico de um programa de pós-graduação em gestão-pública da área 27 da Capes capaz de apresentar as contribuições e de atender os critérios de avaliação da Capes?	Identificar os requisitos tecnológicos e informacionais de avaliação da Capes para o quadriênio 2017-2020 e da área 27 de avaliação da Capes;	Quais os novos requisitos foram implementados para o ciclo de avaliação 2017-2020 da Capes? Quais os impactos destas mudanças para a avaliação das produções científicas dos programas da área 27, em especial o PPGGP?	Levantamento de dados junto ao PPGGP Levantamento documental referente ao processo avaliativo da Capes e ao funcionamento da Plataforma Sucupira.	Descrever a nova dinâmica de avaliação da Capes e os seus impactos para o processo de avaliação.
	Analisar os Modelos e requisitos informacionais para as produções científicas vinculadas às dissertações da área 27 de avaliação da Capes e da Ufes.	Qual a metodologia seguida pelo PPGGP-UFES na elaboração de suas produções científicas? Quais modelos são utilizados por outras instituições de Ensino Superior?	Levantamento de dados junto a outras IES. Envio de formulários.	Descrever a metodologia utilizada pela PPGGP-UFES e as demais Instituições de Ensino Superior para elaboração de sua produção científica e avaliar os modelos utilizados pelo PPGGP

Figura 6 - Matriz de consistência metodológica ou de amarração de Mazzon

(Finalização)

Problema de pesquisa	Objetivos da pesquisa	Questões de pesquisa	Levantamento e Análise de dados (Forma e instrumentos)	Resultados esperados
Como coletar, analisar e disseminar as produções científicas oriundas de dissertação na modalidade de Produto Técnico/Tecnológico de um programa de pós-graduação em gestão-pública da área 27 da Capes capaz de apresentar as contribuições e de atender os critérios de avaliação da Capes?	Descrever as análises qualitativas e quantitativas necessárias para os produtos técnicos/tecnológicos vinculadas às dissertações	Quais análises devem ser realizadas posteriormente às produções científicas para avaliar sua conformidade ao processo de avaliação? Quais devem ser os procedimentos para se realizar esta análise?	Levantamento de dados junto ao PPGGP Levantamento documental referente ao processo avaliativo da Capes e ao funcionamento /preenchimento da Plataforma Sucupira.	Descrever quais as análises devem ser realizadas às produções científicas e aplicá-las ao caso estudado
	Analisar os modelos e requisitos informacionais para divulgação pelo programa de pós-graduação para a sociedade	Quais metadados devem estar presentes nos modelos de divulgação das produções do programa? Como esta divulgação deve ser realizada?	Levantamento de dados junto a outras IES.	Descrever como divulgar da forma mais adequada todas as produções elaboradas pelo programa, buscando o compartilhamento deste conhecimento
	Propor um modelo de justificativa/de destaque das produções técnico/tecnológica.	Quais metadados devem ser levantados para que seja possível realizar os destaques do programa? Como este levantamento deve ser feito?	Envio de formulários.	Descrever todos os metadados que devem estar presentes para o levantamento dos destaques de cada professor.

Fonte: Olivier e Dias (2020, p 31)

Como se pode ver, a Figura 6 apresenta todas as etapas que foram percorridas, desde a identificação dos problemas de pesquisa que deram origem aos objetivos, passando pelo o percurso metodológico até os resultados obtidos.

3.1 ABORDAGEM

A pesquisa possui uma dimensão qualitativa (predominante) e outra quantitativa caracterizando-se, portanto, como uma abordagem mix.

A dimensão quantitativa está presente no diagnóstico do cenário referente aos Produtos Técnico/Tecnológicos (PTTs) elaborados durante o período de 2017-2020. Para melhor compreender a realidade das produções do PPGGP, à luz dos novos critérios da Capes, foi utilizada a estatística descritiva para a separação do PTTs em categorias, o que auxiliou na melhor visualização do cenário. Além disso, foi calculado o Qualis de cada produção, utilizado para o diagnóstico dos PTTs, considerando a nova proposta da Capes.

A dimensão qualitativa é a mais significativa da pesquisa e foi adotada na análise e qualificação dos PTTs, a partir de critérios, subcritérios e estratos que foram apresentados pela nova Ficha de Avaliação da Capes. Esses elementos foram utilizados na análise dos modelos desenvolvidos pelo PPGGP para disseminação do conhecimento, na identificação dos metadados necessários para o preenchimento da Plataforma Sucupira, bem como no levantamento dos destaques das produções de cada docente.

Essa dimensão também está presente no processo de elaboração e análise dos questionários que foram encaminhados aos alunos que defenderam suas dissertações em 2020, para os orientadores e demais egressos com o objetivo de levantar versões padronizadas das dissertações, bem como levantar informações que auxiliaram no melhor entendimento das produções elaboradas, a luz dos critérios elaborados da Capes.

3.2 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A abordagem mix utilizada contemplou três tipos de pesquisa, a saber: bibliográfica, documental e descritiva.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para dar suporte teórico às discussões realizadas, contextualiza o problema de pesquisa e auxiliar na elaboração

do aporte teórico.

A pesquisa documental foi adotada para levantar junto ao PPGGP às informações necessárias para realizar a análise da sua produção científica, mais especificamente:

- a) compreender todas as diretrizes elencadas pela Capes para a divulgação das produções científicas;
- b) analisar os PTTs dos egressos do programa, que defenderam suas dissertações entre 2017 e 2020, e
- c) analisar os modelos utilizados pelo programa para coleta dos metadados e disseminação do conhecimento desenvolvido.

Por fim, a pesquisa descritiva foi realizada a partir das informações documentais, para descrever a avaliação dos PTTs levantados, verificando os critérios, subcritérios e estrato dos produtos elaborados, bem como seus pontos fortes e fracos, e propor meios de aprimorar a metodologia utilizada para a gestão da produção do programa e melhor alinhá-la às novas diretrizes da Capes.

3.3 FONTE E NATUREZA DOS DADOS

A realização do campo da presente pesquisa mostrou a necessidade de utilização de dados quantitativos, qualitativos, primários e secundários.

Na dimensão qualitativa, a fonte foi primária, constituindo-se PTTs no quais foram buscados para análise os seguintes elementos: impacto, aderência, complexidade, inovação, aplicabilidade e replicabilidade. Posteriormente, as respostas obtidas por meio da aplicação dos questionários, foram utilizadas para validar os principais pontos avaliados pela nova ficha de avaliação da Capes, mais uma vez valendo o pesquisador de fonte e dados primários, uma vez que o texto foi elaborado pelos alunos, em sua individualidade.

Os dados quantitativos foram obtidos a partir da análise estatística descritiva utilizada na análise dos PTTs, na identificação dos discentes e egressos, linhas de pesquisas e projeto estruturante, bem como a partir das respostas aos questionários aplicados. Como dados secundários, foram utilizados os documentos elaborados pela Capes, PPGGP, além dos documentos obtidos para dar suporte teórico à pesquisa.

Portanto, foram utilizados como fontes, a nova Ficha de Avaliação da Capes, os questionários respondidos, os PTTs referentes às dissertações realizadas no período de 2017-2020, os documentos elaborados pelo PPGGP para auxiliar na disseminação de sua produção científica e o material bibliográfico levantado na base Scielo, Scopus, BDTD e junto ao Observatório de Gestão Pública do PPGGP.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para a elaboração da pesquisa foram considerados como população, todos os PTTs referentes às dissertações defendidas entre 2017-2020. Este período foi selecionado devido a nova ficha de avaliação da Capes, que avalia esse quadriênio. Trata-se, portanto de um *cross-section*, uma vez que os trabalhos realizados anteriormente não poderiam fazer parte da população, por já terem sido avaliados no quadriênio anterior.

O levantamento realizado indicou a existência de 200 PTTs (146 referentes a 2017-2019 e 54 a 2020) elaborados no período que foi avaliado.

Em relação aos questionários enviados, obteve-se 100% de resposta ao primeiro questionário (Apêndice B) e mais de 50% de resposta ao segundo (Apêndice C), tendo sido avaliadas todas as 200 produções científicas elaboradas no período, com ênfase nas produções selecionadas como destaque para os docentes permanentes do programa

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi realizada com a utilização dos questionários elaborados e enviados e dos levantamentos documentais e bibliográficos.

O questionário enviado aos egressos que defenderam em 2020 encontra-se no Apêndice B e, Apêndice C o que foi enviado aos demais egressos que defenderam entre 2017-2019.

Os documentos, modelos, dissertações e PTTs, foram levantados junto ao PPGGP e os questionários foram utilizados para:

- a) Realizar o levantamento das dissertações defendidas em 2020

- b) Realizar o alinhamento dos PTTs aos modelos elaborados pelo PPGGP,
- c) Compreender os alinhamentos entre os PTTs e os critérios propostos pela Capes na avaliação das produções dos programas,
- d) Atualizar as produções defendidas entre 2017-2019, buscando sua padronização.

As perguntas que integram os questionários foram selecionadas após a análise da Ficha de Avaliação da Capes para o ciclo 2017-2020 e análise dos modelos utilizados pelo PPGGP para padronização de sua produção científica. Inicialmente foi elaborado o questionário para os egressos de 2020 (Apêndice B), onde foi solicitada a adequação integral a todos os procedimentos e modelos da Capes e do PPGGP, e, posteriormente o questionário para os egressos de 2017-2019, buscando de forma simplificada e objetiva levantar as informações necessárias para realizar a coleta dos metadados e disseminar a produção destes egressos (Apêndice C).

O primeiro questionário (Apêndice B) foi subdividido em cinco partes:

1. O convite para participar da pesquisa.
2. Identificação do discente (14 perguntas).
3. Identificação da dissertação (sete perguntas e duas áreas de *upload* de arquivos).
4. Identificação do produto técnico (23 perguntas e seis áreas de *upload* de arquivos).
5. Identificação da produção científica (cinco perguntas)
6. Identificação de vínculo empregatício futuro (quatro perguntas)

Por se tratar de um procedimento ainda em implementação inicial realizada pela Capes, foi necessário auxiliar os egressos do período 2017-2019 na adequação das dissertações aos modelos do PPGGP. Para tal a Coordenação do Programa analisou individualmente cada dissertação, buscando entender a qual tipo e subtipo de PTT cada produção se enquadrava e sugerindo sua classificação de acordo com os tipos e subtipos apresentados na Plataforma Sucupira, para a alimentação desses dados. Essas informações foram disponibilizadas para os respondentes para o preenchimento dos formulários.

Em resumo, o segundo Questionário (Apêndice C) foi subdividido em cinco partes, quais sejam:

1. O convite para participar da pesquisa.
2. Identificação do Egresso (treze perguntas)
3. Identificação da dissertação/produto técnico (24 perguntas e duas áreas de upload)
4. Identificação da Produção Científica, não oriunda da dissertação ou produto técnico (cinco perguntas)
5. Identificação de vínculo empregatício futuro (quatro perguntas)

Inicialmente os questionários foram enviados para três respondentes a título de pré-teste, para verificar possíveis falhas, incluindo a falta de clareza, para garantir maior fidedignidade do instrumento de coleta de dados.

Em relação à pesquisa bibliográfica, as fontes foram majoritariamente em português, porém, durante as discussões sobre gestão e disseminação do conhecimento maior número de referências internacionais foram adicionadas. Todas as fontes bibliográficas priorizam o período compreendido entre 2016 e 2020, saindo deste intervalo de tempo quando a relevância do autor justificava sua inserção na pesquisa e foram coletadas junto a BDTD, Observatório do PPGGP, Capes, Scielo e Scopus. Os Quadros 11 e 12 apresentam de forma mais visual quais análises foram realizadas para alcançar os objetivos da presente pesquisa.

Quadro 11 - Objetivos, amostra e coleta de dados

Objetivos específicos	Fonte de dados	Censo ou Amostra	Quantidade
Identificar os requisitos tecnológicos e informacionais de avaliação da Capes para o Quadriênio 2017-2020 e da área 27 de avaliação da Capes;	Documentos	Censo	6 (Capes)
Levantar os modelos e requisitos informacionais para as produções científicas vinculadas às dissertações da área 27 de avaliação da Capes e da Ufes	Sites institucionais	Censo	
Identificar as análises e quantitativas qualitativas necessárias para os produtos técnicos/ tecnológicos vinculados às dissertações	Documentos	Censo	200 PTTs
	Questionários	Censo	Respostas aos questionários
Identificar os modelos e requisitos informacionais para divulgação pelo programa de pós-graduação para a sociedade.	Documentos	Censo	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Quadro 12 - Detalhamento dos documentos analisados

(Continua)

Objetivos específicos	Forma de tratamentodo dado	Documento utilizado	Objetivo da análise
Identificar os requisitos tecnológicos e informacionais de avaliação da Capes para o Quadriênio 2017-2020 e da área 27 de avaliação da Capes;	Análise documental	Capes - Documento de Área – Área 27: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (2019)	Compreender o contexto de inserção do PPGGP à realizada da Pós-Graduação brasileira.
		Capes - Ficha de Avaliação: Grupo de Trabalho (2019)	Compreender o processo de elaboração da nova ficha de avaliação para o ciclo 2017-2020
		Capes - Ficha de Avaliação - Área 27: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (2020)	Compreender os critérios utilizados na avaliação para o ciclo de 2017-2020, destacando as novidades realizadas e analisando o impacto de tais alterações.
		Capes -Produção Técnica - Grupo de Trabalho (2019)	Compreender o processo de elaboração das categorias/tipos/subtipos dos Produtos Técnico/Tecnológicos que serão avaliados no ciclo 2017-2020
		Capes (Plataforma Sucupira) - Boletim Sucupira nº38 (2021)	Compreender o novo módulo da plataformasucupira e suas funcionalidades.
		Capes (Plataforma Sucupira) - Manual de preenchimento da Plataforma Sucupira (2020)	Compreender o processo de Coleta da Capes e elencar os requisitos que devem ser atendidos pelas produções científicas, para que seja possível alinhar as produções aos requisitos pré-estabelecidos.

Quadro 12 - Detalhamento dos documentos analisados

(Finalização)

Objetivos específicos	Forma de tratamento do dado	Documento utilizado	Objetivo da análise
Levantar os modelos e requisitos informacionais para as produções científicas vinculadas às dissertações da área 27 de avaliação da Capes e da Ufes	Análise documental	UFES – PPGGP- Material instrucional para Elaboração do Projeto de Dissertação - 2020	Compreender o modelo seguido pelo PPGGP para padronizar a Dissertação elaborada pelos discente.
		UFES – PPGGP- Material instrucional: Modelo para elaboração do produto técnico/tecnológico – 2020	Compreender o modelo seguido pelo PPGGP para padronizar o produto técnico oriundo da dissertação, buscando analisar o grau de alinhamento com as diretrizes elaboradas pela Capes
		Sites Institucionais	Compreender como os programas de pós-graduação que possuem alto conceito na avaliação da Capes padronizam suas produções e atendem aos requisitos de avaliação.
Identificar as análises qualitativas e quantitativas necessárias para as produções científicas vinculadas às dissertações	Análise Documental	PTTs elaborados pelos Egressos do PPGGP (2017-2020)	Identificar os modelos utilizados para a elaboração da produção técnica, tentando compreender a evolução dos modelos. Avaliar quais as particularidades existentes nos PTTs elaborados e avaliar o melhor maneira de realizar a padronização da apresentação de tais produções.
	Questionários	Egressos 2017-2020	Atualizar as produções aos modelos mais atuais de PTT, buscando sua padronização. Buscar indicadores que possa auxiliar na qualificação dos PTTs, conforme requisitos previamente estabelecidos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

3.6 FORMA DE TRATAMENTO DOS DADOS

Para o tratamento dos documentos (Produtos técnicos, documentos elaborados pela Capes, PPGGP, outros programas de mestrado, dissertações) foi realizada uma análise comparativa qualitativa, buscando avaliar o alinhamento entre as produções científicas produzidas pelos egressos do PPGGP e as diretrizes avaliativas contidas nos documentos mais atualizados elaborados pela Capes Este tipo de análise é uma abordagem orientada para o caso que visa combinar pontos fortes dos métodos qualitativos e quantitativos (MARX; RIHOUX; RAGIN, 2013, p. 1).

Em relação aos questionários elaborados, os arquivos encaminhados pelos egressos foram comparados com a versão disponibilizada pelo site do programa, buscando verificar quais as versões mais atualizadas. E nos demais dados levantados foi realizada uma análise quantitativa para se fazer os cálculos do Qualis dos PTTs, sendo estes mesmos dados utilizados na elaboração da justificativa de relevância de cada produção.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Na elaboração deste projeto, a devida autorização para a elaboração da coleta de dados foi realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública. Os dados que foram solicitados se referem a dados abertos, tais como os PTTs produzidos pelos egressos do programa (disponibilizados pelo site do Programa), e documentos elaborados pela Capes.

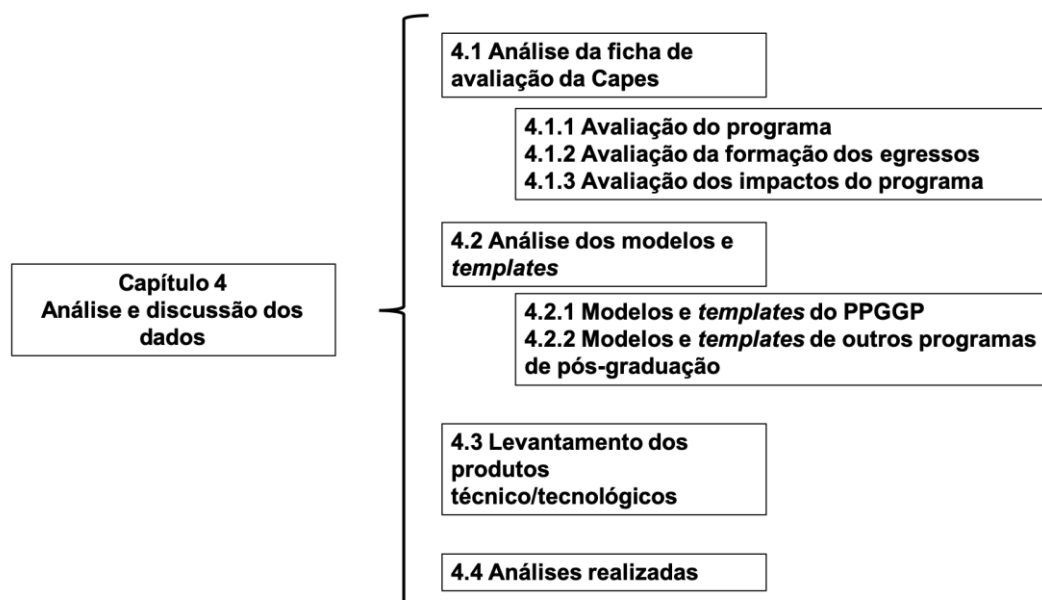
Vale ressaltar que antes do respondente iniciar o preenchimento aos questionários, no convite para sua participação, foram detalhados os objetivos da pesquisa e o respondente só conseguiria iniciar o seu preenchimento caso concordasse com os termos descritos.

Dessa forma, como os dados coletados através dos questionários não se configuram como informações pessoais, nem sigilosas, não houve necessidade de submissão ao comitê de ética.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo foi dividido em quatro itens, estruturados conforme a Figura 7.

Figura 7 – Estrutura da análise e discussão dos dados



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

4.1 ANÁLISE DA FICHA DE AVALIAÇÃO DA CAPES

A primeira análise realizada para atingir os objetivos desta pesquisa foi em relação aos quesitos descritos na Ficha de Avaliação da Capes (Anexo A) para o quadriênio 2017-2020, quais sejam:

- Programa;
- Formação, e
- Impacto.

É importante destacar que todos os quesitos possuem o mesmo peso na avaliação e as subdivisões possuem pesos específicos, diferentes.

A análise das informações da ficha tem como finalidade identificar o conjunto de informações requisitadas para avaliação e que, portanto, deverão ser atributos dos produtos técnico/tecnológicos produzidos. Isso, porque eles são a fonte para o preenchimento das informações qualitativas e quantitativas da avaliação do PPG, como também, os seus autores são os que possuem o conhecimento para sua melhor

descrição.

4.1.1 Avaliação do programa

O primeiro quesito avaliado é o “Programa” que se subdivide em quatro partes.

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.

1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa

1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual –bibliográfica, técnica e/ou artística.

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

A articulação, aderência e atualização das áreas de concentração tem 40% de peso do total do item. O perfil do corpo docente pesa 50%. O planejamento estratégico e os processos e procedimentos colaboram com 10% cada.

Conforme pode ser visto na descrição anterior, o item 1.2 da ficha de avaliação (Quadro 13) se refere ao perfil do corpo docente, sua compatibilidade e adequação à proposta do programa.

Quadro 13 - Ficha de Avaliação - Perfil corpo docente

(Continua)

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
		Tipo de avaliação: qualitativa
1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	50%	Análise das características do corpo docente, considerando sua capacidade de dar <u>sustentação às linhas de atuação e atividades do PPG (projetos, orientações e disciplinas)</u> e da compatibilidade e experiência em relação à proposta do PPG. Qualificadores (Peso: 40%): 1.2.1. [...] 1.2.2. [...] Indicadores (Peso: 60%): 1.2.3. <u>Proporção do NDP com produção qualificada alinhada à proposta do PPG;</u>

Quadro 13 - Ficha de Avaliação - Perfil corpo docente

(Finalização)

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	50%	1.2.4. [...] 1.2.5 [...] 1.2.6. [...] <u>A produção qualificada do NDP refere-se ao conjunto das quatro melhores produções de cada docente permanente do PPG no quadriênio</u> Será observado o número de docentes credenciados como permanentes. [..] <u>A atuação e/ou experiência técnica-científica-inovação relevante e recente do NDP deverá ser informada no campo apropriado no anexo específico (Modelo 6.3) [...]</u>

Fonte: Capes (2020a, p. 20, grifo nosso)

Considerando os grifos do Quadro 13, o corpo docente permanente deve pertencer a uma linha de pesquisa do programa, coordenar projetos, que podem ou não ter financiamento, e contar em sua equipe com discentes e de preferência orientandos. A produção técnica destacada neste item é do docente permanente, portanto, é importante que o docente tenha produções técnico/tecnológicas de sua autoria. Essas produções devem ser qualificadas, o que significa pertencer aos produtos técnicos selecionados pela área de avaliação da Capes do Programa como qualificáveis. Neste caso, a área 27, conforme descrito na ficha de área, aprovou 12 produtos qualificáveis. Quando se considera a “atuação e/ou experiência técnica-científica-inovação”, entende-se que o produto deve representar uma experiência prática, sendo desejável, que seja inovadora, tendo o egresso como autor, possuindo um Qualis de TA1 a TB4.

Os PPGs, conforme item 2.4 da ficha, “[...] deverão indicar as quatro melhores produções de cada docente permanente sendo, no mínimo, uma bibliográfica e, no mínimo, uma tecnológica”. Neste caso as produções qualificáveis da área 27, são artigos em periódicos, conforme o Qualis definido pela Capes para o quadriênio e PTTs que se enquadrem como um dos 12 tipos aprovados pela área.

O fato de a produção estar alinhada à proposta significa pertencerem a área do programa, no caso do PPGGP/UFES, “Administração Pública”, a Linha de pesquisa do programa e pertencer a um projeto de pesquisa, de preferência ao do professor

orientador.

Um dos objetivos da Capes em relação ao corpo docente é o levantamento das quatro melhores produções de cada docente. Considerando que os docentes/orientadores são coautores de algumas produções científicas qualificadas produzidas no programa, o levantamento de todas as produções desenvolvidas no quadriênio em questão foi necessário para a análise deste quesito.

4.1.2 Avaliação da formação

Os docentes, discentes e egressos de programas avaliados com a nota 3, de modo geral, necessitam ter sua produção aumentada como decorrência de sua formação. Além disso, essa produção deve ser planejada quanto ao seu impacto, para que a instituição de ensino possa desempenhar plenamente sua missão, mais especificamente, produzir, transferir e socializar os conhecimentos, necessitando para isso desenvolver ferramentas que possibilitem a Gestão do Conhecimento (GC) desta organização.

Para atender as exigências em relação ao Planejamento Estratégico do programa, conforme Quadro 14, notadamente quanto à “melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística” e o “alinhamento” e “Análise da clareza e consistência da sistemática de planejamento estratégico do PPG e de sua visão de longo prazo”, entende-se que a ampliação e melhoria da produção bibliográfica com autoria de egressos e discentes devam ser metas do planejamento estratégico dos PPGs que, por sua vez, estar alinhados ao Planejamento Institucional da organização/instituição da qual faz parte.

O PPGGP considerou, conforme identificado nos modelos de PTT adotados até então, oriundos de dissertação (PPGGPa, 2019), a necessidade de eles estarem alinhados ao planejamento estratégico do PPG e também ao planejamento estratégico da instituição estudada. Dessa forma, espera-se evidenciar que são pesquisas científicas necessárias para a organização alcançar suas metas, que atendem simultaneamente ao próprio planejamento estratégico do programa, que tem entre suas metas produzir pesquisas científicas no setor público, nas quais a evidência de suas necessidades está descrita em um ou mais itens dos PDIs ou equivalentes.

Quadro 14 - Ficha de Avaliação - Planejamento Estratégico

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e <u>melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual bibliográfica, técnica e/ou artística.</u></p>	10%	<p><u>Análise da clareza e consistência da sistemática de planejamento estratégico do PPG e de sua visão de longo prazo</u>, com vistas ao seu desenvolvimento e consolidação. Será observado o estágio de desenvolvimento do planejamento do PPG, considerando-se os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Maturidade da sistemática de planejamento; · <u>Pertinência dos compromissos de formação, produção e demais impactos do PPG;</u> · Coerência com o propósito, modalidade e nível de consolidação do PPG; · <u>Adequação da articulação com o planejamento da pós-graduação em nível institucional;</u> · Coerência da relação entre os objetivos pretendidos e as atividades para alcançá-los; · Consistência das Implicações do planejamento na trajetória do PPG. <p>O planejamento do curso ou programa deverá ser sintetizado e anexado em documento específico. Anexo. Síntese do planejamento estratégico do PPG (conforme Modelo 6.1). Tipo de avaliação: qualitativa.</p>

Fonte: Capes (2020a, p. 22, grifo nosso)

O que se vê, então, é que o quesito “2 - Formação”, está diretamente relacionado ao objetivo principal desta dissertação. Durante o desenvolvimento do campo da pesquisa, ao se buscar uma metodologia para coletar, analisar e disseminar as produções científicas oriundas de dissertação na modalidade de produto técnico/tecnológico de um programa de pós-graduação em gestão pública, da área 27 da Capes, verificou-se ser imprescindível conhecer todo arcabouço científico desenvolvido pelo programa. Isso porque, só após a compreensão das particularidades das produções desenvolvidas seria possível discutir a melhor estratégia para divulgação do conhecimento gerado no programa e compartilhado com a instituição estudada.

O conhecimento pode ser considerado como um dos *outputs* das instituições de ensino superior, devendo passar por todos os processos de GC para alcançar sua finalidade, ou seja, sua socialização, entendida como sua efetiva aplicação e consequente geração de transformações sociais. É exatamente nesta parte do processo de GC que

a avaliação da produção dos produtos técnico/tecnológicos se encaixa, uma vez que a Capes destaca em seus critérios, a aplicabilidade e grau de impacto destas produções, objetivando com isso diagnosticar a real transformação que estas produções proporcionam.

Os itens 2.1 “Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa” e 2.2 “Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos”, ambos apresentados no Quadro 15 foram contemplados em sua integralidade por esta pesquisa.

Quadro 15 - Ficha de Avaliação - Qualidade da Produção e adequação das dissertações

(Continua)

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>2.1. <u>Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</u></p>	15%	<p>Análise das teses, dissertações ou equivalentes defendidas, por meio dos seguintes qualificadores e indicadores. Qualificadores (Peso: 30%):</p> <p>2.1.1. <u>Aderência temática das teses, dissertações ou equivalentes em relação à(s) área(s) de concentração e linha(s) de atuação do programa</u></p> <p>2.1.2. [...]</p> <p>2.1.3. <u>Proporção de teses, dissertações ou equivalentes do PPG defendidas no quadriênio, ou seja, no período 2017-2020, que gerou produção bibliográfica e/ou tecnológica de egresso.</u></p> <p>2.1.4. <u>Pontuação média da melhor produção de egressos calculada com base na indicação feita pelo PPG, derivada de teses, dissertações ou equivalente, defendidas no quadriênio, ou seja, no período 2017-2020.</u></p> <p>[...] <u>Para produções tecnológicas, serão analisadas a complexidade, inovação, impacto e aplicabilidade dos produtos.</u></p> <p><u>Para produção bibliográfica, será observado se a distribuição da produção é concentrada em anais de eventos científicos ou em periódicos. Cada item de produção poderá ser considerado, no máximo, duas vezes no cálculo, ou seja, será válida apenas para duas teses e/ou dissertações, ainda que existam outros coautores</u></p> <p><u>Um mesmo item de produção só poderá ser associado uma única vez a cada egresso. Artigos em periódico serão valorizados de acordo com o estrato correspondente no Qualis Periódicos.</u></p> <p>Anexos. <u>Descrição das políticas do PPG (conforme Modelo 6.5). Informações sobre o melhor produto intelectual do egresso derivado de dissertações e teses defendidas no quadriênio (conforme Modelo 6.4)</u></p> <p>Tipo de avaliação: qualitativa com suporte de indicadores quantitativos.</p>

Quadro 15 - Ficha de Avaliação - Qualidade da Produção e adequação das dissertações

(Finalização)

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	15%	<p>Análise da produção dos egressos (titulados no período 2016-2020) e dos discentes do PPG, conforme seu nível de formação, mestrado ou doutorado, e modalidade. Serão considerados os seguintes indicadores:</p> <p>2.2.1. Proporção da produção qualificada do NDP com participação de discentes ou de egressos (Peso: 40%);</p> <p>2.2.2. Proporção de discentes de mestrado e doutorado que tiveram produção em evento científico (Peso: 30%); produção em periódico e/ou produção tecnológica (Peso: 10%).</p> <p>A produção qualificada do NDP refere-se ao conjunto das quatro melhores produções de cada docente permanente do PPG no quadriênio.</p> <p>Para produções tecnológicas, <u>poderão ser analisadas a complexidade, inovação, impacto e aplicabilidade dos produtos.</u></p> <p>Para a produção bibliográfica, cada publicação poderá ser considerada, no máximo, <u>duas vezes no cálculo, ou seja, será válida apenas para duas teses e/ou dissertações e/ou equivalente, ainda que existam outros coautores.</u> Uma mesma publicação só poderá ser associada uma única vez a cada egresso. Artigos em periódico serão valorizados de acordo com o estrato correspondente no Qualis Periódicos</p> <p>Será observada, ainda, a coautoria dos trabalhos. Casos caracterizados por prática recorrente de excessivo número de autores discentes por trabalho (superior a três) poderão implicar em redução do conceito do item.</p> <p>Sempre que necessário, a pontuação de um item será redistribuída proporcionalmente entre os demais, quando se tratar de PPG com um único nível de formação.</p>

Fonte: Capes (2020a, p. 23 a 26, grifo nosso)

Em relação ao subitem 2.1.1, a aderência das teses à área de concentração e linhas de pesquisa é fundamental para que a produção técnica seja classificada/avaliada pela Capes. Nesse caso, a coordenação do programa deve fornecer essas informações por meio do seu lançamento na Plataforma Sucupira. Para isso, o PPGGP definiu que os dados relevantes e necessários devem ser descritos pelos autores, orientando e orientador, com a revisão a ser realizada pelo programa e seu colegiado.

As produções bibliográficas qualificadas são as publicações em periódicos e as que foram apresentadas em eventos científicos, que já passaram por avaliação de uma banca para serem aceitos, com qualidade para serem submetidas, posteriormente, à publicação em periódicos.

Nesse caso, dois elementos se destacam: geralmente, eventos buscam temáticas atuais e de impacto, portanto, as produções que foram publicadas em eventos, podem ser revisadas para alcançarem maior qualidade e serem submetidas a periódicos de estratos de Qualis mais altos.

Uma produção técnico/tecnológica prima pela aplicabilidade real, devendo ser descrita e contextualizada em termos de quatro elementos de avaliação:

- Aplicabilidade;
- Complexidade;
- Inovação e
- Impacto.

Entende-se que as dissertações são de autoria dos mestrandos, onde a participação do docente é de orientação. Isso porque, o discente é quem tem a responsabilidade por seu desenvolvimento e finalização. Espera-se, também, que o PTT seja diferente dos resultados alcançados pela dissertação, pois eles têm maior probabilidade de alcançar maior pontuação nos quatro itens citados anteriormente.

Registra-se que existe uma modalidade de PTT que pode ser o próprio resultado obtido com a análise dos dados da dissertação, que é o Relatório Técnico Conclusivo *Per Se*. Neste caso, servirá como subsídio para tomadas de decisão na instituição estudada, mas sua classificação poderá ser baixa em função das especificidades dos quatro itens mencionados.

De qualquer forma, a descrição do PTT deve ser feita por seus autores, dado que eles conhecem todos os procedimentos que foram necessários para sua elaboração, se já foram aplicados, como isso ocorreu e qual seu impacto para a organização, bem como o quanto apresentam de complexidade e de inovação.

Em realidade, no caso dos PTTs, considera-se que deve haver coautoria do orientador, podendo ser estendida a outros profissionais que auxiliaram na sua implementação e ou implantação da solução aplicável ou aplicada oriundas de pesquisa científica (Dissertação). Essa é uma produção qualificada de qualidade, na ótica da Capes e, portanto, para divulgação para a sociedade.

Dessa forma, entende-se ser de extrema relevância que toda dissertação dê origem a uma produção qualificada, conforme modelo do PPGGP/UFES. Em se tratando de um produto técnico/tecnológico oriundo de dissertação é importante que ele garanta a contribuição prática da pesquisa, conforme proposta dos programas profissionais. Essa produção, com autoria de egresso e docente, se bem qualificada, ou seja, alcançando um estrato alto de classificação do PTT, irá contribuir para a ampliação do impacto do programa e aumento de sua produção qualificada, uma vez que ele é considerado pela Capes, tanto quanto um artigo publicado. Além disso, socializa o conhecimento gerado, quando o gestor internaliza a proposta e analisa sua viabilidade e adequação, planejando, se for o caso, sua aplicabilidade e impacto, gerando transformações no ambiente organizacional, quer nas relações humanas, na gestão de serviços ou de produção de bens.

Com relação ao número de docentes por publicação, registra-se que o limite é dado pelo periódico no qual o trabalho foi publicado. No entanto, a Capes estabelece restrições quanto a esse número, pois somente dois docentes serão pontuados em cada publicação. Outra restrição se faz quando a publicação é com o egresso, que só pontuará para um docente, apesar de poder ter outros como coautores.

Ainda em relação a formação recebida pelo egresso, a Capes entende ser importante realizar seu acompanhamento profissional, buscando destacar como a formação recebida foi incorporada em sua vida profissional, e se foi efetivamente produtiva para o seu desenvolvimento e atuação profissional, rendendo frutos para a sociedade. O item 2.3, em destaque no Quadro 16 apresenta as diretrizes apontadas pela Capes, enquanto o Quadro 17 mostra os quesitos para a produção intelectual dos docentes.

Como já foi discutido anteriormente, o PTT foi considerado pelo PPGGP como um trabalho de coautoria entre discente e docente. Isso foi ao encontro do Qualis elaborado pela Capes para esse tipo de produção bibliográfica. Assim, o orientador participando com o mestrando na elaboração do produto técnico, melhora-se a avaliação da produção docente.

Em relação a esse assunto, destaca-se que é relevante a divulgação desse material no Portal do programa e um Observatório de sua temática, pois aumenta a visibilidade dos PTTs produzidos e possibilita mostrar, ao longo do tempo, a aplicabilidade, continuidade e inovação da pesquisa.

Quadro 16 - Ficha de Avaliação - Destino e atuação dos egressos

Quesitos /Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	10%	<p>Análise da atuação dos egressos em relação à formação recebida, seus vínculos com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. Serão considerados os seguintes qualificadores:</p> <p>2.3.1. Clareza e consistência da política de acompanhamento de egressos;</p> <p>2.3.2. Consistência da formação para o desenvolvimento socioeconômico e cultural por meio de evidências da atuação de egressos na administração pública, entidades do mercado, sociedade civil, educação superior e pesquisa.</p> <p>2.3.2.1. Aderência à formação recebida evidenciada a partir de relato de casos de destaque de atuação dos egressos;</p> <p>2.3.2.2. Posição ocupada pelos egressos.</p> <p>Deverá ser apresentado, quando houver, relato da trajetória profissional de cinco egressos do programa, independentemente do nível de formação, para cada um dos períodos: 2016-2020; 2011- 2015 e 2006- 2010. [...]</p> <p>[...]</p> <p>Tipo de avaliação: qualitativa</p>

Fonte: CAPES (2020a, p. 26 e 27)

Quadro 17 - Ficha de Avaliação - Qualidade da produção intelectual do corpo docente

Quesitos /Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	50%	<p><u>Análise da produção qualificada do NDP, aderente à proposta do programa, publicada sob a forma de artigos em periódicos listados no Qualis Periódicos ou de produtos tecnológicos.</u> Além da pontuação, também será observada a distribuição de publicações qualificadas em relação ao NDP do programa. A produção qualificada do NDP refere-se ao conjunto das quatro melhores produções de cada docente permanente do PPG no quadriênio. Serão considerados os seguintes indicadores:</p> <p>2.4.1. Pontuação média da produção qualificada do NDP (Peso: 50%);</p> <p>2.4.2. Proporção do NDP que alcançou a mediana da produção qualificada da área (Peso: 50%).</p> <p>[...]</p>

Fonte: Capes (2020a, p. 27 e 28, grifo nosso)

4.1.3 Avaliação do impacto

O quesito de avaliação “Impacto”, se subdivide em três itens, conforme mostrado no Quadro 18.

Quadro 18 - Ficha de Avaliação do Impacto

Quesitos /Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
Impacto	40%	3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa. [...]
	40%	3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa
	20%	3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa

Fonte: Capes (2020a, p. 29)

Como se pode perceber a ênfase da Capes em relação a mensuração do real impacto gerado pelo mestrado na transformação da sociedade, não se baseando apenas nas produções oriundas diretamente das dissertações defendidas.

Os subitens **3.1.2**, **3.1.4** e **3.3.3** (evidências de premiação) descritas no Quadro 19 esclarecem a ênfase dada a esse aspecto. Também são pontuadas outras formas de produção científica, tais como produtos bibliográficos, livros e capítulos de livro publicados. Além destes, destacam-se dos diversos veículos para a disseminação destes conhecimentos as menções na mídia, disseminação em redes sociais, montante de leitores e tiragens/reedições de material publicado, dentre outros. Portanto, além do levantamento dos PTTs elaborados pelos egressos, uma pesquisa mais ampla buscando levantar todo este arcabouço de produções científicas se fez necessária.

Outro importante critério avaliado foi o grau de internacionalização do programa (item 3.3), onde foi avaliado a visibilidade do PPG em sua página na internet, seu grau de internacionalização e as evidências de inserção do PPG no contexto local, regional ou nacional.

Entende-se que para atender a esta exigência deve-se, não apenas possuir uma produção qualificada, mas é necessária a existência de bons mecanismos para coletar e disseminar esta produção, seja através de repositórios ou *sites* de internet. Um outro

importante canal de divulgação desse conhecimento é o observatório/portal, que tem abrangência maior que o portal do programa.

Quadro 19 - Ficha de Avaliação - Quesito Impacto

(Continua)

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	40%	<p>Análise da repercussão da produção intelectual do PPG, com base nos seguintes qualificadores:</p> <p>3.1.1. Clareza e consistência da política de incentivo ao impacto da produção intelectual do PPG;</p> <p>3.1.2. Consistência da justificativa de impacto e aderência à proposta, objetivos e modalidade dos 10 melhores produtos do programa, sendo que, necessariamente, ao menos três sejam produtos tecnológicos e dois sejam produtos bibliográficos;</p> <p>[...]</p> <p>3.1.4. Evidência de impacto do docente permanente baseado em outras métricas de repercussão tais como menções na mídia, disseminação em redes sociais, montante de leitores, tiragens/reedições de material publicado, entre outros.</p> <p>Para o item 3.1.2, além da produção intelectual na forma de artigo em periódico e produtos tecnológicos, será valorizada a produção e repercussão de livros e capítulos de livro publicados com a autoria de docentes permanentes do PPG. Nesse caso, o PPG deve indicá-los entre os 10 melhores produtos do programa.</p> <p>[...].</p> <p>Tipo de avaliação: qualitativa</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	40%	<p>Análise das contribuições provocadas pelas atividades de formação e pesquisa do PPG em outras esferas da sociedade, tais como governo, mercado e sociedade civil. Serão considerados os impactos econômico, social, cultural e educacional do PPG, com base nos seguintes qualificadores:</p> <p>3.2.1. [...]</p> <p>3.2.2. Intensidade do impacto, quando houver, em nível local e/ou regional e/ou nacional e/ou internacional;</p> <p>3.2.3. Clareza e consistência da política de incentivo à inovação, transferência de conhecimentos e impacto social do PPG</p> <p>3.2.4. [...]</p>

Quadro 19 - Ficha de Avaliação - Quesito Impacto

(Finalização)

Quesitos /Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>3.3. Internacionalização, inserção (lo cal, regional e nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>20%</p>	<p>Serão analisadas a política e as iniciativas (bem como seus respectivos resultados) de internacionalização do programa e de inserção (local, regional e nacional). A internacionalização e a inserção serão relativizadas de acordo com a missão/propósito e o perfil dos programas. Também será observada a visibilidade do PPG. Os seguintes qualificadores serão levados em conta, tomando-se como referência o propósito, modalidade e contexto de atuação do PPG:</p> <p>Qualificadores de Internacionalização e de Inserção do PPG (Peso: 80%):</p> <p>3.3.1. Clareza e consistência da política de internacionalização do PPG, bem como sua relação com o planejamento estratégico do programa;</p> <p>3.3.2. Grau de internacionalização do PPG</p> <p>3.3.3. Evidências de inserção do PPG no contexto local, regional ou nacional [...]</p> <p>Serão observadas evidências de inserção do PPG no contexto local, regional ou nacional, a exemplo de prêmios recebidos por docentes, discentes ou egressos em razão de trabalhos realizados no PPG; docentes participando de comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES, Fundações de Amparo à Pesquisa do Estado e outras agências de fomento nacionais; posições de gestão ocupadas por integrantes do NDP em entidades nacionais relacionadas à área do conhecimento; reconhecimento em veículos de mídia; atração de alunos de diferentes regiões do país para a formação acadêmica; alunos oriundos de outros PPG do país realizando disciplinas ou estágios depós-doutoramento no PPG; liderança de projetos de pesquisa, inovação ou desenvolvimento tecnológico financiados por agências públicas ou privadas em parceria de docentes de outros PPG nacionais. De modo equivalente, quando pertinentes, serão observadas evidências de inserção local e regional do PPG, tais comopriorização das temáticas locais ou regionais e/ou campos de atuação do profissional nos trabalhos de conclusão, na área de concentraçãoe/ou linhas de pesquisa do PPG e ações de interiorização.</p> <p>Qualificadores de Visibilidade (peso: 20%)</p> <p>3.3.4. Visibilidade do PPG em sua página na internet.</p> <p>Para análise da visibilidade do PPG na página web, serão valorizadas informações sobre estrutura curricular e ementas das disciplinas; informações sobre regulamentos internos e processo seletivo; atualização e disponibilidade em mais de um idioma; acesso irrestritoao texto completo de teses e dissertações; inserção em redes sociais e mídias de comunicação; informações sobre docentes, discentes e egressos; informações sobre financiamentos recebidos, produção intelectual e o impacto do programa.</p> <p>[...]</p> <p>Tipo de avaliação: qualitativa</p>

Fonte: Capes (2020a, p. 29)

Após a realização das análises supracitadas, onde foram evidenciados os critérios para

a avaliação do quadriênio e discutida a estratégia adotada para atender cada exigência da Capes e da Gestão do Conhecimento, serão apresentados a análise dos templates e modelos elaborados pelo PPGGP para padronizar suas produções e disseminar o conhecimento científico gerado pelo programa.

4.2 ANÁLISE DOS MODELOS E *TEMPLATES*

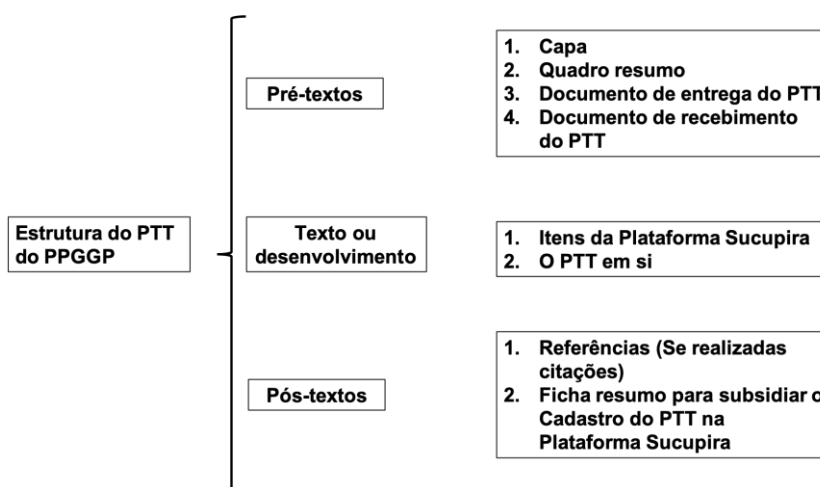
4.2.1 Modelos e templates do PPGGP

O PPGGP vem desenvolvendo modelos e *templates* com o objetivo de padronizar todas as suas produções científicas e auxiliar os discentes durante seu estudo junto ao programa. Pela análise do *site* do programa é possível constatar a preocupação do programa em instruir o aluno desde o processo matrícula até em relação aos procedimentos pós defesa (Anexo B).

Entende-se que além dos modelos possuírem uma estrutura que possibilite a compreensão dos discentes sobre seu conteúdo e crie padrões que possibilitem a Gestão do Conhecimento das produções, eles precisam ser apresentados de forma lógica e clara e de fácil acesso.

A análise dos modelos referentes a elaboração do produto técnico/tecnológico (Anexo C) é apresentada conforme as quatro partes sugeridas pelo programa, conforme Figura 8.

Figura 7 - Estrutura do PTT



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de PPGGP (2018)

O objetivo é levantar as evidências de aplicação das produções desenvolvidas pelos egressos/docentes do PPGGP, demonstrando como o conhecimento gerado no programa está sendo aplicado nas instituições e, efetivamente, transformando a sociedade, conforme as diretrizes da Capes.

O pré-texto é composto pela capa padronizada (página 1); pelo Quadro Resumo do PTT, na página 2 do *template* (Anexo A) que consiste em uma ficha com alguns metadados relevantes tais como: Tipo e título do PTT, informações dos autores do PTT, informações sobre o discente, tanto relativos à sua vida acadêmica quanto sua vida profissional. Todos os metadados selecionados possuem alinhamento às diretrizes da Capes discutidas no capítulo anterior. Além disso, em suas páginas 3 e 4, estão os modelos respectivamente do termo de entrega do PTT, que deve ser assinado pelos autores, e o Atestado de Recebimento/ Execução de Produto Técnico/Tecnológico, que deve ser assinado pelo gestor da instituição onde o PTT foi desenvolvido, a fim de comprovar o compartilhamento e a internalização dos resultados da pesquisa com a instituição estudada.

A terceira parte é composta de um texto elaborado a partir de 23 perguntas abertas (páginas 5 a 15) abertas, buscando o maior detalhamento possível da produção, onde o mestrando deverá inicialmente contextualizar a sua produção, descrevendo a situação que gerou a necessidade da elaboração do PTT, a finalidade/objetivo de sua elaboração, detalhar a metodologia utilizada e as contribuições advindas da pesquisa que foi realizada.

Logo após este detalhamento, os cinco critérios implementados pela Capes para a avaliação dos PTTs, estratificação das produções e a criação de um Qualis para os PTTs são descritas de forma qualitativa, sendo eles a aderência, aplicabilidade, impacto, complexidade e aspectos inovadores. Aconselha-se que estes itens sejam elaborados em conjunto com o orientador, pois ele é coautor do produto técnico e a produção do texto poderá alcançar maior clareza quanto ao seu conteúdo.

Os autores também devem descrever qualitativamente a replicabilidade e abrangência territorial da pesquisa, vínculo com o PDI e setor influenciado pela pesquisa. Novamente é possível perceber que a elaboração do *template* foi pautada no

atendimento das diretrizes da Capes, em especial aos itens 1.3 e 3.3 da ficha de avaliação.

Um último destaque que deve ser feito é em relação ao item 21 do referido template, onde o mestrando necessita descrever o que é necessário para implementar as ideias de solução do problema surgidas com a pesquisa. Esta solicitação de informação é mais uma demonstração da preocupação do programa em transformar o conhecimento gerado no programa em melhorias reais para as instituições e sociedade.

O pós-texto do *template* privilegia um conjunto de dados no formato de ficha, no qual constam todas as informações solicitadas na Plataforma Sucupira. Todos os PTTs desenvolvidos no programa devem posteriormente registrados, e, para auxiliar o preenchimento destes metadados, o PPGGP optou por incluir em seu *template* esta ficha. Após análise da coordenação do curso, optou-se por apresentar este arquivo separadamente, para facilitar o preenchimento da Plataforma Sucupira, evitando ter que acessar cada produto técnico a ser cadastrado.

É importante observar que a ficha de metadados que consta no *template* se refere a produção do tipo “Técnica” e subtipo “Serviços Técnicos”, pois é o que mais foi elaborado pelos mestrandos (esta informação será demonstrada posteriormente). No entanto, não se pode esquecer que existem outros tipos de produção que também são elaboradas no programa. Ao final do *template* existe um glossário para auxiliar no preenchimento dos metadados, porém a lógica de preenchimento dos outros subtipos de produtos faz necessário a utilização de uma ficha diferente da que está no *template*, não sendo fácil ao aluno fazer uma adaptação, pois este não tem acesso ao preenchimento da Plataforma Sucupira e, conseqüentemente, ao que é exigido como informação para cada tipo de PTT. Ressalta-se que os documentos referentes aos outros subtipos de PTTs estão sendo elaborados pelo programa para serem disponibilizado aos discentes/docentes.

Sugere-se que nessa ficha de metadados conste seu uso com exclusividade para o subtipo “Serviços Técnicos” e que o programa disponibilize no site as fichas para os demais subtipos de produtos. Entende-se que estas pequenas mudanças podem gerar maior clareza tanto para os alunos, quanto para os docentes.

Uma outra sugestão é que se faça menção expressa no texto do template ao material instrucional elaborado pelo programa para auxiliar na elaboração do PTT, pois o que se percebeu é que os mestrandos vão direto ao *template*, deixando de ler orientações importantes que constam no referido material, pois ele contém riqueza de detalhes que auxiliam na elaboração do texto de alguns tópicos, bem como no preenchimento dos metadados do produto técnico, evitando assim inconsistências futuras e as correções delas decorrentes.

Após a análise detalhada do *template* para elaboração do PTT, foram levantados todos os documentos apresentados pelo PPGGP para padronizar suas produções e auxiliar os discentes. Tais informações encontram-se detalhadas no Apêndice F.

Ao final da elaboração desta pesquisa foi apresentada uma proposta para melhor coletar as informações necessárias, organizando-as de forma clara, evitando repetição. Trata-se do segundo produto técnico oriundo da pesquisa realizada nesta dissertação.

4.2.2 Modelos e *templates* de outros programas de pós-graduação.

O PTT, por ser um elemento novo no contexto da pós-graduação profissional, ainda é considerado uma novidade que precisa atingir um patamar de qualidade com consistência de conteúdo e coerência às orientações da Capes. Por essa razão foi realizada uma pesquisa para compreender tem sido disseminado o conhecimento criado por outros programas de pós-graduação.

Inicialmente foi levantado junto ao *site* da Plataforma Sucupira quais programas de mestrado profissional da área 27 (mesma área do PPGGP) foram avaliados com nota 5 (nota máxima) na última avaliação quadrienal realizada pela Capes. Ao total foram identificados nove programas.

Após este levantamento, foi realizada uma busca nos sites de cada um desses nove programas, se existiam modelos de PTT disponibilizados, verificando também se as dissertações estavam abertas para acesso público.

Ao final do levantamento, foi constatado que todas as instituições selecionadas possuem um repositório de produção científica, tendo diferenças apenas em relação ao método de realização das buscas das dissertações.

Em relação aos modelos de PTT, não foi encontrado nenhum modelo para a sua elaboração, o que reforça o caráter inovador e atual dos esforços do programa em realizar a elaboração destes modelos e *templates*. A descrição do levantamento de forma detalhada se encontra no apêndice G.

4.3 LEVANTAMENTO DOS PRODUTOS TÉCNICO/TECNOLÓGICOS

O primeiro passo necessário para o levantamento dos produtos técnico/tecnológicos do período de 2017-2020 foi fazer a identificação dos alunos titulados nesse quadriênio. Após consulta à coordenação do curso, o pesquisador teve acesso a todas as dissertações que constam na Plataforma Sucupira em relação as defesas realizadas em 2017-2019. Foram fornecidas 146 dissertações referentes ao período, que foram examinadas com o objetivo de analisar o PTT elaborado, que à época deveria constar como apêndice. A seguinte metodologia foi seguida para identificar o produto ou referências a ele no texto da dissertação:

1. Foi realizada uma busca no índice;
2. Foi realizada uma busca nos apêndices;
3. Foi realizada a leitura dos objetivos da dissertação, tentando verificar se o PTT constava como uma das entregas da pesquisa, e a partir deste ponto, tentar compreendê-lo e localizá-lo, e
4. Foi realizada a leitura dos resultados da pesquisa, com o mesmo objetivo destacado no item anterior.

Após localizado, a parte referente ao PTT foi retirada do arquivo original e arquivada em uma pasta do *Google Drive*. O Termo de Recebimento/Execução do PTT também foi pesquisado, seguindo a mesma metodologia, e foi igualmente destacado. As produções foram separadas por ano de defesa e a nomenclatura de cada arquivo seguiu o padrão:

1. Quando foi possível localizar o Termo de Recebimento e o PTT como parte da dissertação, o nome do arquivo começa com “Termo-PTT”
2. Caso não existisse o Termo de Recebimento, mas existisse o PTT como parte da dissertação, o nome do arquivo começa com “PTT”
3. Caso não exista menção direta ao PTT, mas tenha sido possível localizá-lo como Apêndice ou no texto da dissertação, o nome do arquivo começa com “Apêndice”
4. Para facilitar a conferência de todas as dissertações antes e depois da análise, sempre que não era possível localizar nenhum destes tópicos na dissertação, um arquivo começando com “XXXX” foi gerado.
5. Após este início, o resto do nome do arquivo sempre possui o nome do aluno, do orientador e ano da defesa.

Em resumo, o arquivo possui um nome no seguinte formato: Termo-PTT ou PTT ou Apêndice ou XXXX-nome do aluno-nome do orientador-ano.pdf. Os dados foram colocados em uma planilha e foram criadas três colunas com as seguintes informações e possibilidades de resposta:

1. Termo de entrega: não tem assinado ou não assinado
2. PTT: Não tem, fora do padrão ou no padrão
3. Apêndice: Possui, não possui ou não se aplica [quando o PTT se encontrava como forma de PTT (dentro ou fora de padrão), esta avaliação não se aplica.

Outra observação pertinente, é que o status Apêndice, não significa necessariamente que a parte referente se encontra no Apêndice, significa apenas que a dissertação não fazia referência expressa ao PTT, mas que foi possível localizá-lo no apêndice ou no corpo do texto.

Após a criação de um arquivo contendo a parte da dissertação referente ao PTT de cada titulado, foi gerado um *link* de acesso ao arquivo. Cada arquivo foi novamente analisado, desta vez com o objetivo de compreender o grau de conformidade ao modelo vigente para elaboração do PTT disponibilizado pelo PPGGP. A seguinte legenda foi criada e atribuída a cada produção:

1. PTT semiestruturado;
2. PTT no apêndice, e
3. PTT no corpo da dissertação.

Esta categorização é decrescente em relação ao grau de facilidade para se adequar o PTT ao modelo do Programa.

Três outras análises foram realizadas nas produções selecionadas, sendo elas:

1. O nome do PTT, conforme nova nomenclatura elaborada pela Capes;
2. A análise da linha de pesquisa, e
3. O projeto estruturante das produções.

A análise da linha de pesquisa e projeto estruturante foi incluída devido ao critério de aderência que utilizado pela Capes para analisar os PTTs neste ciclo de avaliação, além de ser uma informação solicitada pela Capes para lançamento na Plataforma Sucupira. É importante registrar que, de acordo com o Capes, o PTT que não apresentar aderência com os projetos do programa, em especial a linha de pesquisa e o projeto estruturante, não será qualificável para avaliação.

Todas estas informações (Linha de Pesquisa, Projeto Estruturante, sugestão de nomenclatura, *link* com o PTT retirado da dissertação) foram encaminhadas para auxiliar na atualização das produções, buscando o alinhamento às novas diretrizes da Capes e foram parte integrante do Questionário 2 (Apêndice C).

Após a análise das produções referentes a 2017-2019, foi realizada a mesma análise nas dissertações defendidas em 2020.

4.4 ANÁLISES DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS EM 2020

Após a consolidação de todas as informações referentes aos egressos e produções científicas (Dissertações e PTTs) foi elaborado o Quadro 20 referente ao anexo 6.4 da Ficha de Avaliação da Capes. Este anexo busca selecionar informações relevantes sobre cada produção e levantar informações de seus autores e justificativas referentes à relevância de cada produção.

Quadro 20 - Anexo 6.4 da ficha de avaliação da Capes

Nº	Dados da dissertação ou tese							Melhor produção vinculada a dissertação ou tese (apenas uma)				
	Nome do Titulado	Docente que orientou o trabalho	Título do Trabalho de Conclusão	Nível (M/D)	Linha de pesquisa ou de atuação	Link para acesso da dissertação/tese	Ano da Defesa	Descrição do melhor produto (autor, título, veículo, ano)	Link para acesso da produção	Tipo de produção (bibliográfica ou tecnológica)	Se artigo em periódico, indicar Qualis	Se produção tecnológica, justificar relevância
1												
2												
3												
4												
...												
n												

Fonte: Capes (2020a, p. 45)

Na elaboração do anexo supracitado, inicialmente foram analisadas as dissertações defendidas em 2020 e, posteriormente, se estendeu aos demais anos de defesa pertencentes ao quadriênio em foco. A análise começou pelas pesquisas mais recentes pois estas foram realizadas seguindo modelos bem elaborados e em maior consonância com os requisitos da Capes, resultado dos esforços do programa na elaboração de modelos e *templates*, anteriormente discutido.

O seguinte procedimento foi utilizado:

1. Foi preenchido o nome de cada titulado e seu orientador.
2. Foram preenchidas as informações referentes ao título do trabalho de conclusão e à linha de pesquisa, utilizando as informações disponibilizadas pelo programa. Posteriormente foi realizada a conferência em cada documento, buscando verificar e corrigir inconsistências.

3. Foi levantado o nome de cada PTT e verificados, individualmente, os documentos apresentados pelos egressos. Com essas informações foi possível preencher a coluna de descrição do melhor produto de cada egresso.
4. Foi criada uma pasta no *Google Drive* com o nome de cada egresso onde foi incluída a versão final de sua dissertação e PTT.

Para justificar a relevância de cada produção, um levantamento referente aos cinco critérios de avaliação dos PTTs (Complexidade, Impacto, Aplicabilidade, Inovação e Replicabilidade) foi realizado individualmente em cada produção elaborada.

Após este levantamento nas defesas de 2020, os demais anos foram analisados e uma planilha foi gerada com todas as informações referentes aos PTTs do quadriênio. No Quadro 21, segue um pequeno recorte desta planilha para melhor visualização do trabalho realizado.

Quadro 21 - PTTs oriundos de dissertação

(Continua)

Dados da dissertação ou tese					Melhor produção vinculada a dissertação ou tese (apenas uma)			
Nome do Titulado	Docente que orientou o trabalho	Título do Trabalho de Conclusão	Linha de pesquisa ou de atuação	Link para acesso da dissertação /tese	Descrição do melhor produto (autoria, título, veículo, ano)	Link para acesso da produção	Tipo de produção (bibliográfica ou tecnológica)	Se produção tecnológica, justificar relevância
Adriana Petersen Saraiva Soares	Rubens de Araújo Amaro	Gestão por Competências: avaliação e propostas de melhorias no programa de um órgão do judiciário eleitoral	Linha 1 - Política, planejamento e governança pública	https://drive.google.com/drive/folders/14F4N310rao9wFgQjzbC8Bxhk-vsKydWY?usp=sharing	Adriana Petersen Saraiva Soares; Rubens de Araújo Amaro; Relatório Técnico Per Se: Diagnóstico de Programa de Gestão por Competências; Ptt; 2020.	https://drive.google.com/drive/folders/14F4N310rao9wFgQjzbC8Bxhk-vsKydWY?usp=sharing	Tecnológica	

Quadro 21 - PTTs oriundos de dissertação

(Finalização)

Dados da dissertação ou tese					Melhor produção vinculada a dissertação ou tese (apenas uma)			
Nome do Titulado	Docente que orientou o trabalho	Título do Trabalho de Conclusão	Linha de pesquisa ou de atuação	Link para acesso da dissertação /tese	Descrição do melhor produto (autor, título, veículo, ano)	Link para acesso da produção	Tipo de produção (bibliográfica ou tecnológica)	Se produção tecnológica, justificar relevância
Adriana Venturini Sartório	Isabel Matos Nunes	Inclusão no Ensino Superior: das Necessidades às Possibilidades	Linha 1 - Política, planejamento e governança pública	https://drive.google.com/drive/folders/1pkfq8q1z0jf4q4nue76p_lpl06uj6v?usp=sharing	Adriana Venturini Sartório; Isabel Matos Nunes; Relatório Técnico Per Se: Diagnóstico da Acessibilidade na Ufes - Campus São Mateus; Ptt; 2020.	https://drive.google.com/drive/folders/1pkfq8q1z0jf4q4nue76p_lpl06uj6v?usp=sharing		
Alessandro Roberto Rocha	Wellington Gonçalves	Motivação no Serviço Público: aplicação do AHP como instrumento de Gestão em uma IES Federal	Linha 2 - Tecnologia, inovação e operações	https://drive.google.com/drive/folders/164964os6jicyoqhaaq95j012mij7f?usp=sharing	Alessandro Roberto Rocha; Wellington Gonçalves; Relatório Técnico Conclusivo Per Se: Motivação no Serviço Público: uma proposta para aperfeiçoamento de integração de dados na gestão; Ptt; 2020.	https://drive.google.com/drive/folders/164964os6jicyoqhaaq95j012mij7f?usp=sharing		

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Os dados da coluna “Se for produção tecnológica, justificar relevância” foram suprimidos e no Quadro 22, segue a informação contida em um dos PTTs, a título de exemplificação.

Quadro 22 - Relevância dos PTTs oriundos de dissertação

Relevância das produções tecnológicas	
Inovação:	O Diagnóstico da Acessibilidade no Campus São Mateus pode provocar mudanças no setor público, seja por reformas ou processos de modernização, de forma efetiva quando observar e colocar em prática os elementos inseridos neste documento. Parte-se do pressuposto de que a inovação no setor público pode ser caracterizada como uma mudança organizacional e que seus processos devam se inserir no contexto da sociedade atual.
Aplicabilidade /Replicabilidade	Este produto técnico apresenta médio impacto potencial em termos de sua aplicabilidade, pois pode ser utilizado de imediato não só pela Instituição estudada, como por qualquer outra Instituição pública ou privada de Ensino Superior, eventualmente também no Ensino Médio. No entanto, sabe-se que, nem sempre localizar o problema significa que ele será solucionado, pois as verbas têm sido poucas para tanto a fazer. REPLICABILIDADE: É possível apresentar alto grau neste quesito, uma vez que a presença de Núcleos de Acessibilidade nas Ifes é obrigatória e a reserva de vagas para pessoas com deficiência também. Portanto, a metodologia adotada e descrita permite a replicação da pesquisa sem dificuldades, desde que se tenha discentes público-alvo da Educação Especial, Servidores e/ou Funcionários com deficiência será possível seguir o roteiro de entrevistas disponibilizado, bem como analisar os documentos utilizados.
Impacto:	Alto impacto social potencial: por apresentar um diagnóstico institucional dos estudantes com deficiência, o relatório apresenta as barreiras detectadas para efetivação da inclusão das pessoas com deficiência no Ensino Superior. Ao promover ações para a superação dessas barreiras, a Universidade estará contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva. Baixo impacto econômico: medidas de adaptações e promoção da acessibilidade demandam investimento em infraestrutura, equipamentos, e capacitação profissional. Alto impacto cultural: os resultados sugerem a adoção de medidas que auxiliarão na consolidação de políticas de inserção social e de inclusão no ambiente de trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Como já discutido anteriormente as produções elaboradas são de coautoria orientador/orientado e, portanto, a participação destes atores na finalização deste levantamento se faz necessária, buscando refinar os levantamentos realizados.

Por este motivo, todas as dissertações defendidas foram separadas por orientador e foi criada uma pasta no *Google Drive* para os professores que realizaram orientação no período 2017-2020. Para cada orientador, foram disponibilizados alguns metadados referentes às suas orientações, a dissertação e PTT dos seus orientandos. Um *link* de acesso a cada pasta foi criado e disponibilizado.

A separação por orientador auxiliou no levantamento das quatro melhores produções de cada professor, exigência da Capes. Os metadados selecionados tinham como objetivo auxiliar os orientadores no preenchimento, junto com seus orientandos, das informações solicitadas pela Capes para lançamento das produções.

Posteriormente, cada ficha de preenchimento da Plataforma Sucupira (Apêndice A do Anexo C), foi analisada buscando levantar informações referentes ao impacto, replicabilidade, complexidade, aplicabilidade e inovação de cada PTT.

Utilizando a metodologia da Capes para qualificação dos PTTs, apresentada no capítulo 2.2.2, Quadro 5, foi elaborada uma planilha para cálculo do Qualis de toda a produção do programa para o quadriênio, onde se observou que existe uma concentração de produções qualificadas como TA3 (54,91%) e TA4 (18,50%). Após análise foi possível verificar que o principal fator para o Qualis não ser mais elevado foi a inexistência, em muitas produções, de impacto real, sendo que apenas 8,67% das produções se encaixavam dentro do conceito. Entende-se que o acompanhamento do egresso e a efetiva aplicação dos produtos desenvolvidos terão efeitos significativos para a elevação do Qualis das produções.

Um relatório foi elaborado e apresentado como PTT da presente pesquisa, com o nome Relatório Técnico Conclusivo Per Se - Diagnóstico das Produções Científicas modalidade PTT oriundas da Dissertação do PPGGP-UFES 2017-2020 onde uma análise mais completa pode ser visualizada.

Além de auxiliar o programa com o diagnóstico das produções elaboradas no quadriênio, o cálculo do Qualis teve como um de seus objetivos, servir como referência para a seleção os destaques das produções de cada professor permanente.

Com o levantamento do Qualis de todos os egressos do quadriênio, a próxima etapa do processo de avaliação da Capes foi a seleção da produção qualificada do programa, que se refere as quatro melhores produções de cada docente permanente, sendo no mínimo um artigo e um PTT.

Em relação ao PPGGP, foi necessário realizar a seleção dos PTTs de 38 professores permanentes, totalizando 57 produtos técnicos/tecnológicos selecionados.

Durante esta etapa de seleção, foi necessário rever alguns critérios utilizados para a realização do Qualis dos PTTs, buscando a seleção da melhor produção, e a

elaboração de uma justificativa para cada destaque, baseada nos cinco critérios de avaliação dos PTTs, quais sejam: aderência, impacto, inovação, complexidade e aplicabilidade. Esta justificativa, por exigência do formulário Capes, não poderia exceder a 4000 caracteres.

Para realizar estes levantamentos, os formulários contidos nos Apêndices B e C foram utilizados e o programa buscou os contatos junto aos autores selecionados, orientador e egresso, para que as informações fossem as mais fidedignas possíveis.

Devido ao perfil dos egressos do programa, este levantamento junto aos autores apresentou diversas dificuldades. Os egressos, em sua maioria, possuem carreiras em órgãos públicos e muitas vezes estão envolvidos em projetos dentro de sua instituição que impedem que as informações solicitadas sejam prestadas dentro do prazo disponível. Além disso, em alguns casos, os egressos não foram localizados ou os orientadores (coautores da produção) já estavam aposentados e não se disponibilizaram.

Para superar estas dificuldades, o programa realizou a análise das produções que foram selecionadas, buscando auxiliar os autores nos levantamentos necessários, o que demonstrou ser um trabalho complexo e desgastante.

Foi possível compreender que o levantamento posterior dos metadados necessários para a realização dos destaques não é a melhor estratégia a ser utilizada. Essas informações devem ser levantadas ainda no momento da defesa do mestrando, como parte dos documentos enviados para a banca examinadora.

Dessa forma, todas as informações importantes para a realização do destaque das produções do programa e o Qualis do PTT poderão ser levantados gradualmente, devendo ser avaliado pela banca examinadora e revisado pela coordenação, e, ao final do quadriênio a seleção das produções de cada professor permanente será bastante simplificada, além de possuírem informações mais precisas.

Como proposta para solucionar as dificuldades anteriormente citadas entende-se que o modelo utilizado para o levantamento dos metadados deve possuir informações dos

autores (nome, e-mail e telefone para contato), da dissertação (título e instituição estudada), do PTT (tipo, título, linha de pesquisa e projeto estruturante, além dos cinco critérios para elaboração do Qualis e o próprio Qualis) e uma justificativa de relevância da produção elaborada.

Uma discussão mais detalhada pode ser verificada no Relatório Técnico Conclusivo – Ferramenta Gerencial – Proposta de implementação do modelo de justificativa/destaque das produções técnico/tecnológica oriundas das Dissertações, um dos PTTs oriundos da presente dissertação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS

Ao se iniciar esta pesquisa foi traçado o objeto geral de propor procedimentos para coletar, analisar e divulgar as produções científicas oriundas de dissertação, na modalidade de produto técnico/tecnológico, de um programa de pós-graduação em gestão pública da área 27 da Capes, apresentando suas contribuições e atendendo a avaliação dessa coordenação.

Para alcançar o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os requisitos tecnológicos e informacionais de avaliação da Capes para o Quadriênio 2017-2020 e da área 27 de avaliação da Capes;
- Analisar os modelos e requisitos informacionais para as produções científicas, na modalidade produto técnico/tecnológico, vinculadas às dissertações da área 27 de avaliação da Capes e da Ufes;
- Descrever as análises qualitativas e quantitativas necessárias para os produtos técnicos/tecnológicos vinculados às dissertações.
- Analisar os modelos e requisitos informacionais para divulgação pelo programa de pós-graduação para a sociedade.
- Propor um modelo de justificativa/destaque das produções técnico/tecnológica.

Ao final, pode-se dizer que, ao se obter a consecução dos objetivos específicos, foi possível atender ao propósito maior da pesquisa, na qual todo o procedimento elaborado pela Capes para avaliação dos produtos técnicos/tecnológicos de um mestrado profissional da área 27, foi aplicado no Mestrado Profissional em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo.

Como decorrência desse esforço foi possível perceber que alguns modelos e procedimentos deveriam ser utilizados para atender as diretrizes de avaliação.

Em primeiro lugar destaca-se a necessidade da utilização de um modelo e/ou *template* para a apresentação dos PTTs oriundos das dissertações, que deve conter de forma

detalhada, as informações sobre critérios de avaliação do PTT, sendo eles: aderência, impacto, complexidade, inovação e aplicabilidade.

Esta descrição deve ser realizada de forma qualitativa, onde o autor deverá valorar cada item e descrever o motivo de cada avaliação, ou seja, não basta que os autores informem, por exemplo, que a complexidade do seu PTT é média, sendo necessário descrever o motivo desta classificação. É importante registrar que o texto deve tomar como base os itens **1.2**, **2.2** e **2.4** da ficha de avaliação da Capes. A partir dos critérios ali estabelecidos, é possível elaborar um conteúdo que explique a razão do conceito ou nota utilizado pelos autores do PTT.

Outras informações importantes que devem estar presentes neste modelo e/ou *template*, são referentes a comprovação do alinhamento com o planejamento estratégico do programa e com as linhas de pesquisa do programa, em atendimento aos itens **1.3** e **2.1** da ficha de avaliação respectivamente, o que atualmente não consta na proposta existente.

Em conjunto, deve-se apresentar um material instrucional explicando de forma detalhada todos os elementos avaliados, para que os autores consigam fornecer os metadados necessários dentro dos padrões solicitados. Este material deve explicar com clareza todos os tipos/subtipos de produtos técnicos tecnológicos e ao final disponibilizar todas as fichas de lançamento dos metadados na Plataforma Sucupira (conforme Apêndice A do Anexo C), com as instruções necessárias para o seu preenchimento.

Por fim, um documento com as informações qualitativas referentes a cada PTT que são necessárias para o programa apresentar os destaques de sua produção qualificada deve ser elaborado. Este documento deve possuir informações referentes ao PTT e a justificativa de relevância da produção, buscando com isso realizar a coleta destes metadados em todos os PTTs elaborados, e ao final do quadriênio o programa terá melhores condições para fazer a seleção dos destaques de cada professor permanente, utilizando os documentos que foram coletados gradualmente.

Vale destacar, que o modelo de coleta dos metadados para destaque/justificativa de cada produção, apresentado como PTT da presente pesquisa, não se aplica apenas em mestrados profissionais da área 27, podendo ser estendidos a qualquer programa de pós-graduação, devendo em alguns casos sofrer modificações para se adequar a realidade na qual o programa se insere.

Como trabalho futuro sugere-se avaliar a possibilidade de lançamento dos metadados na Plataforma Sucupira por múltiplos atores. Hoje, apenas o coordenador do programa e/ou pessoa por ele autorizada na secretaria, pode lançar as informações referentes a cada produção, o que ocasiona demora nos lançamentos. A possibilidade de mais de um acesso para lançamento na Plataforma Sucupira, mesmo que com níveis de acesso diferentes, ou acessos que necessitem de revisão e validação posterior do programa, daria maior celeridade a esta atividade, além de diminuir erros no lançamento das informações, uma vez que mais de um ator irá verificar as informações lançadas.

Outra sugestão consiste em um estudo para desenvolver um observatório com estes requisitos de informações descritos nos modelos do PTT, como também, os procedimentos para sua construção/divulgação.

REFERÊNCIAS

ABDELLATIF, Megnounif, ASMA, Kherbouche. A New Model for the Impact of Knowledge Management on University Performance: Empirical Study Based on Student Opinions. **Journal of Information & Knowledge Management**, 18(03), 1950029, 2019.

AGÊNCIA DO SENADO DO BRASIL. Corte de verbas da ciência prejudica reação à pandemia e desenvolvimento do país. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/09/corte-de-verbas-da-ciencia-prejudica-reacao-a-pandemia-e-desenvolvimento-do-pais> Acesso em: 17 set. 2021

ALMEIDA JÚNIOR, A. et al. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173, 2005.;

BOMFIM, Thayse de Almeida Guedes. **Alinhamento da produção científica ao planejamento de desenvolvimento institucional**: Um estudo das dissertações do programa de pós-graduação pública da Universidade Federal do Espírito Santo. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, 2019.

BORGO, Ivantir Antônio. **UFES: 40 anos de história**. 2 ed. Vitória: EDUFES, 2014.

BRASIL. Constituição (1934). **Constituição da República [dos] Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro: Assembleia Nacional Constituinte, 1934.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Brasília/DF: **Diário Oficial da União** de 27 de fevereiro de 1967.

BRASIL. Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920. Institui a Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: **Diário Oficial da União** de 10 de setembro de 1920 - Seção 1 - Página 15115.

BRASIL. Decreto nº 55.820 de 8 de março de 1965. Cria o “Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas - FINEP” e da outras providências. Brasília/DF: **Diário Oficial da União** de 9 de março de 1965.

BRASIL. Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas e dá outras providências. Rio de Janeiro/DF: **Diário Oficial da União** de 15 de janeiro de 1951.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: **Diário Oficial da União**, 27 de dezembro de 1961, p. 11429.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília/DF: **Diário Oficial da União**, de 29 de novembro de 1968, - Seção 1 - Página 10369.

BRASIL. Lei nº 8.028, de 12 de abril de 1990. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Brasília/DF: **Diário Oficial da União**, de 15 de março de 1990.

BRASIL. Medida Provisória nº 150, de 15 de março de 1990. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Brasília/DF: **Diário Oficial da União**, de 15 de março de 1990. (Convertida na Lei nº 8.028, de 12 de abril de 1990).

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. A reforma do Estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle. **Lua Nova: Revista de cultura e política**, n. 45, p. 49-95, 1998.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Da administração pública burocrática à gerencial. 1996. **Revista do Serviço Público**, 47 (1) janeiro – abril, 1996.

BURRELL, Gibson.; MORGAN, Gareth. **Sociological paradigms and organizational analysis**. London: Heinemann Educational. Books, 1979.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo. Editora: Senac, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Centro de memória**. 2020a. Disponível em:

<http://centrodememoria.cnpq.br/Missao2.html#:~:text=Depois%20de%20debates>

Acesso em: 07 nov. 2020.=

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Relatório de Gestão 2020**. 2020b. Disponível em:

<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/auditorias/RelatoriodeGestao2020.pdf> . Acesso: 19 maio 2021.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Séries Históricas até 2015**. 2015. Disponível em:

<http://www.cnpq.br/web/guest/series-historicas/> . Acesso em: 08 nov. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Avaliação da CAPES aponta crescimento da pós-graduação brasileira**. 2017. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/avaliacao-da-capes-aponta-crescimento-da-pos-graduacao-brasileira#:~:text=Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20CAPES%20aponta%20crescimento%20da%20p%C3%B3s%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20brasileira,-Compartilhe%3A&text=No%20quadri%C3%AAnio%20apurado%20por%20essa,%25%20e%2023%25%2C%20respectivamente>. Acesso em: 07 nov. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

(CAPES). **Avaliação da pós-graduação**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao> . Acesso em: 01 nov. 2021

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Boletim Sucupira nº38 de 5 de fevereiro de 2021. **Apresenta o novo módulo de Destaques da Plataforma Sucupira**. Disponível em: <https://www.propg.ufscar.br/pt-br/capes/sucupira/boletim-sucupira-38.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Capex 60 anos**. Revista Comemorativa, julho, p. 1-66, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/revista-capes-60-anos-pdf> . Acessado em: 05 dez. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Capex e UFRN assinam termo de cooperação para criação da Plataforma Sucupira**. 2014b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-e-ufrn-assinam-termo-de-cooperacao-para-criacao-da-plataforma-sucupira> . Acesso em: 20 mar. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Mestrado profissional: o que é?** 2014a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-profissional-o-que-e> . Acesso em: 03 nov. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Competências**. 2012 Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/competencias> . Acesso em: 04 nov. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de área, Área 27: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo**. 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/adm-pdf> . Acesso em: 04 nov. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Ficha de avaliação área 27: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo**. 2020a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ADMINISTRACAO_P_ATUALIZADA.pdf Acesso em: 08 out 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Grupo de Trabalho: Produção técnica**. 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf> . Acesso em: 07 nov. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

(CAPES). **Periódicos**: manual de acesso. 2020b Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal_Per%C3%B3dicos_CAPES_Guia_2019_4_oficial.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portaria Capes nº 34 de 19 de julho de 2001. Aprova o Regulamento do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP) e as Normas para Uso das Publicações Eletrônicas disponíveis no Portal Periódicos.CAPES na Internet. Brasília/DF: **Diário Oficial da União**, de 24 de julho de 2001.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portaria nº 131, de 28 de junho de 2017, Regulamenta a submissão de propostas de cursos novos de pós-graduação stricto sensu na modalidade profissional, em nível de mestrado e de doutorado, por meio de portarias e regulamentos próprios. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2182/portaria-capes-n-131#:~:text=A%20Coordena%C3%A7%C3%A3o%20de%20Aperfei%C3%A7oament%20de,de%20portarias%20e%20regulamentos%20pr%C3%B3prios>. Acessado em: 04 nov. 2020

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portaria nº 148, de 4 de julho de 2018. Institui o o Grupo de Trabalho (GT) da Ficha de Avaliação. Brasília/DF, **Diário Oficial da União** de 6 de julho de 2018, Edição 129, Seção 2, página 17. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/28989227/do2-2018-07-06-portaria-n-148-de-4-de-julho-de-2018-28989218 .Acesso em: 30 out. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portaria nº 59, de 22 de março de 2017. Dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal. Brasília/DF, **Diário Oficial da União** de 27 de março de 2017, Edição 59, Seção 1, página 51. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20126827/do1-2017-03-27-portaria-n-59-de-22-de-marco-de-2017-20126667 Acesso em: 01 nov. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Brasília/DF, **Diário Oficial da União** de 11 de janeiro de 1999, Seção 1, página 14. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Capes-80-1998-12-16.pdf> . Acesso em: 05 nov. 2020.

DAVENPORT, Thomas Hayes. PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: Como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. 15º Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DE LA VEGA, Iván. Tipología de Observatorios de Ciencia y Tecnología: los casos de América Latina y Europa. **Revista Española de Documentación Científica**. 30, 4, Oct. - Dic., 545-552, 2007.

ESPIRÍTO SANTO. Lei n. 806, de 5 de maio de 1954. Cria a Universidade do Espírito Santo. **Secretaria do Interior e Justiça do Estado do Espírito Santo**, em 05 de maio de 1954.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria do Interior e Justiça Lei nº 806, de 5 de maio de 1954. Cria a Universidade do Espírito Santo. **Diário Oficial do Estado do Espírito Santo**, 05 de maio de 1954.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, n. 28, p. 17-36, 2006.

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. Autonomia e poder na universidade: impasses e desafios. **Perspectiva**, v. 22, n. 1, p. 197-226, 2004.

FEIJÓ, Rosemeri Nunes. **A política de internacionalização da Pós-Graduação no Brasil e a prática dos programas Proex em Ciências Sociais**. Tese (Doutorado em Políticas Públicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2019.

FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS (Finep). **Histórico**. 2020. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/historico> . Acessado em: 08 nov. 2020.

FREITAS, Carla Conti de; MAGALHÃES, Cristiane Ribeiro. Publicações Científicas no Observatório de Ideias da UEG: caminhos para a gestão da informação em educação e formação de professores. In: **XV Encontro Nacional de Editores Científicos**, 2015, Florianópolis. Encontro Nacional de Editores Científicos. São Paulo: ABEC, 2015. Disponível em: <http://ocs.abecbrasil.org.br/index.php/ENEC/enec/paper/view/99> . Acesso em: 12 mar. 2020.

FREITAS, Rony Klay Viana de; DACORSO, Antônio Luiz Rocha. Inovação abertana gestão pública: análise do plano de ação brasileiro para a Open Government Partnership. **Revista de administração pública**, v. 48, n. 4, p. 869-888, 2014.

FUKUNAGA, Fernando. **Gestão do conhecimento: conceitos e definições. 2017**. Disponível em : <http://www.sbgc.org.br/uploads/6/5/7/6/65766379/4.gest%C3%A3o-do-conhecimento-conceitos-e-defini%C3%A7%C3%B5es-fukunaga-f-2017.pdf> Acesso em: 02 dez. 2020.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO (FAPES). **História**. 2020. Disponível em: <https://fapes.es.gov.br/historia> . Acesso em: 07 nov. 2020.

GEOCAPES. **Sistema de Informações Georreferenciadas**. 2021. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/> Acesso em: 23 maio 2021.

GOULART, Sueli; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Desenvolvimento e organizações: as universidades como eixo de articulação entre o local e global. **Organizações & sociedade**, v. 15, n. 45, p. 91-106, 2008.

GUIMARAES, Leonardo Braga. **Mapeamento das informações necessárias para subsidiar a avaliação de programas de pós-graduação**. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, 2019.

JOHNSON, R. Burke and ONWUEGBUZIE, Anthony J. Mixed Methods Research: A Research Paradigm Whose Time Has Come. **Educational Researcher**. nº 33, p. 14-26, 2004.

LAOUFI, Adil et al. Using knowledge management in higher education: research challenges and opportunities. **Journal of Theoretical and Applied Information Technology**, v. 31, n. 2, p. 100-108, 2011.

LIMA, Jaimel de Oliveira. Apoio à decisão na gestão de programas de pós-graduação com mestrado profissional: **Modelos e indicadores**. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, 2019.

MARCIAL, Noel Angulo. ¿Qué son los observatorios y cuáles son sus funciones? **Innovación Educativa**, v. 9, n. 47, abr./jun. 2009.

MARCOLIN, Neldson; ZORZETTO, Ricardo. O segredo da Visibilidade. **Revista FAPESP**. Edição 191, p. 28-33, Janeiro ,2012. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2012/01/028-033_191.pdf . Acesso em: jan.2021.

MARX, Axel; RIHOUX, Benoît; RAGIN, Charles. The origins, development, and application of Qualitative Comparative Analysis: the first 25 years. **European Political Science Review**, v.6, issue 1, p. 115-142, feb. 2014.

MAZZA, Débora. Intercâmbios acadêmicos internacionais: bolsas Capes, CNPq e Fapesp. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, p. 521-547, 2009.

MEDEIROS, Michele Dias. **Avaliação da Pós-Graduação no Brasil e a produção intelectual: o “modelo Capes” de 1975 a 2002**. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, RS, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Conselho de Ensino Superior. **Parecer n. 977/65**. Aprovado em 03 de dezembro de 1965. Brasília, DF, 1965.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que é a CAPES?** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/o-que-e-a-capes>. Acesso em: 10 de jan. 2022.

OLIVEIRA, Luma Cristina Ferreira de; FREITAS, Carla Conti de. A atuação de observatórios como ferramentas para a gestão do conhecimento em educação e formação de professores. In: XII ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, 2016, Inhumas. **Anais eletrônicos...** Disponível em: www.anais.ueg.br/index.php/enfople/article/view/8368. Acesso em: 21 set. 2020.

OLIVIER, Marilene; DIAS, Taciana de Lemos. **Material instrucional para elaboração do projeto e dissertação**. Programa de Pós-graduação em Gestão

Pública (PPGGP),UFES. Vitória-ES, 2020.Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/13IAKffc0w8tW3Ng0dptVdkFiM6IGkbJg/view> Acesso em 22 fev. 2021.

PECI, Alketa; PIERANTI, Octavio Penna; RODRIGUES, Silvia. Governança e *New Public Management*: convergências e contradições no contexto brasileiro. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 46, p. 39-55, 2008.

PÉREZ, Lisandra Guerrero; NASSIF, Mônica Erichsen. Fatores de influência na avaliação dos observatórios sociais do Brasil sob a perspectiva da Gestão da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.27, n.3, p. 31-48, set./dez. 2017.

RASSELI, Mariana Oliveira. **Percepção dos egressos das informações necessárias à contextualização das dissertações do programa de pós-graduação em gestão pública**: um estudo de 2017 a 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória,ES, 2019.

RIZZO, Cássia Gisele de Moraes. **O uso de geoinformação na gestão pública universitária: estudo do contexto capacitante para o desenvolvimento do conhecimento científico**. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, 2015.

RODRIGUES, Marcos Mazurek; GRAEML, Alexandre Reis. Conhecimento tácito ou explícito? A dimensão epistemológica do conhecimento organizacional na pesquisa brasileira sobre gestão do conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 131-144, jul./dez. 2013.

ROSAS, Fábio Sampaio. **Indicadores de impacto nos programas de pós-graduação Brasileiros**: uma aplicação na área de Zootecnia. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista.Marília, SP, 2018.

SAKATA, Marici Cristine Gramacho; SILVA, Armando Malheiro da; RICCIO, Edson Luiz; CAPOBIANCO, Maria Ligia. Construção do Observatório USP CONTECSI: Análise da dinâmica científica e impacto nacional e internacional de um congresso acadêmico. **Prisma.com**, v. 20, p. 1-41, 2013.

SALMERON, Roberto A. Universidade pública e identidade cultural. **Tempo Social; Rev. Sociol.**, USP, São Paulo, 13 (1), p. 9-26, maio, 2001.

SCHMIDT, Nádia Solange; SILVA, Christian Luiz. Observatório como instrumento de prospectiva estratégica para as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 19, n. 2, p. 387-400, abr./jun. 2018

SILVA, José Maria Alves. Administração pública e cultura patrimonialista. **Práticas de Administração Pública**, v. 1, n. 1, p. 25-41, 2017.

SILVA, Kateline Rosa Gomes da. **A influência do mestrado profissional em gestão pública na vida profissional, pessoal e acadêmica do egresso**. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, 2016.

SILVEIRA, Evandro. **Gestão do programa de pós-graduação em administração universitária a partir do sistema de avaliação da Capes.** Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2016.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

TESTA, Pablo. Indicadores científicos y tecnológicos en Venezuela: de las encuestas de potencial al observatorio de ciencia, tecnología e innovación. **Cadernos del Cendes**, ano 19, n. 51, p. 43-64, set./dez. 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Grupos e núcleos de pesquisa:** Observatório em Gestão Pública "OBSERVA GP. 2020b Disponível em: <https://gestaopublica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PGGP/grupos-e-n%C3%BAcleos-de-pesquisa> . Acesso em: 08 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Modelo de dissertação (depois da defesa) 2020a.** Disponível em: <https://gestaopublica.ufes.br/pt-br/modelos-de-documentos> Acessado em: 07 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Plano de desenvolvimento institucional 2021/2030.** 2021. Disponível em https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_2021-2030.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

WOLTER, Alzirene Pontoni, VELHO, Altemir da Silva. Gestão Pública no Brasil: Desafios e perspectivas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 02, Ed 02, p. 18-27, 2020.

ANEXOS DA DISSERTAÇÃO

Anexo A – Ficha de Avaliação – Programas Profissionais

QUESITO 1 – PROGRAMA

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>.1 Articulação, aderência e atualizações das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.</p>	30%	<p>Análise do projeto pedagógico do PPG quanto às especificidades associadas ao(s) nível(eis) de formação – mestrado e doutorado – e modalidade do programa, no que se refere a: áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, inovação ou desenvolvimento tecnológico em andamento e proposta curricular, assim como as declarações sobre as condições materiais e estruturais do programa, considerando os itens a seguir.</p> <p>Qualificadores do projeto (Peso:80%):</p> <p>1.1.1. Aderência: evidências de clareza e de coerência da(s) área(s) de concentração e linha(s) de atuação, inclusive suas alterações recentes, com o propósito, objetivos, nível(eis), modalidade e contexto de atuação do programa;</p> <p>1.1.2. Atualização: evidências de contemporaneidade da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, estrutura curricular, ementas e bibliografia das disciplinas;</p> <p>1.1.3. Articulação: evidências de alinhamento e suporte mútuo entre área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos, estrutura curricular e oferta de disciplina em relação ao propósito, objetivos, nível(is), modalidade e contexto de atuação do programa.</p> <p>Qualificador de Infraestrutura (Peso: 20%):</p> <p>1.1.4. Infraestrutura: evidências de disponibilidade e compatibilidade da infraestrutura do PPG quanto ao suporte às atividades de docentes e discentes e adequação com relação ao propósito, objetivos, nível(is) e modalidade do programa.</p> <p>1.1.5. Tipo de avaliação: qualitativa</p>

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>50%</p>	<p>Análise das características do corpo docente, considerando sua capacidade de dar sustentação às linhas de atuação e atividades do PPG (projetos, orientações disciplinas) e da compatibilidade e experiência em relação à proposta do PPG. Serão considerados os seguintes qualificadores e indicadores:</p> <p>Qualificadores (Peso: 40%):</p> <p>1.2.1. Compatibilidade do Núcleo Docente Permanente (NDP) ao propósito, objetivos, modalidade e nível(eis) de formação do PPG;</p> <p>1.2.2. Adequação da política de renovação/atualização do corpo docente e critérios de credenciamento/descredenciamento dos docentes.</p> <p>Indicadores (Peso: 60%):</p> <p>1.2.3. Proporção do NDP com produção qualificada alinhada à proposta do PPG;</p> <p>1.2.4. Proporção do NDP com projetos de pesquisa, inovação ou desenvolvimento tecnológico, alinhados à proposta do programa, financiados por fontes públicas ou privadas de fomento ao ensino e pesquisa, externas à IES, incluindo bolsas de produtividade em pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico, concedidas por agência de fomento internacional, nacional ou estadual;</p> <p>1.2.5. Proporção do NDP com atuação/ou experiência técnica-científica- inovação relevante e recente compatível com à(s) área(s) de concentração e à(s) linha(s) de atuação;</p> <p>1.2.6. Proporção do NDP mantida no PPG no quadriênio.</p> <p>A produção qualificada do NDP refere-se ao conjunto das quatro melhores produções de cada docente permanente do PPG no quadriênio.</p> <p>Será observado o número de docentes credenciados como permanentes. Não serão admitidos programas com quadro de docentes permanentes, em cada ano do quadriênio, inferior ao mínimo de 8(oito) professores, para os cursos de mestrado, e de 12(doze), para os cursos de doutorado. O não atendimento deste critério implicará no conceito insuficiente neste item.</p>

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>50%</p>	<p>Nos casos de PPGs na modalidade profissional, admite-se que até 20% dos docentes permanentes não possuam titulação de doutorado, desde que a composição do NDP seja igual ou superior aos mínimos de 8 (oito) doutores para mestrado e 12 (doze) para doutorado. Docentes não-doutores não poderão atuar como orientadores principais de doutorado e devem evidenciar o perfil profissional e reconhecida experiência técnica-científica-inovadora recente e aderente ao programa.</p> <p>Também será analisada a distribuição dos docentes entre as linhas de atuação do PPG, as quais devem contar com a participação de, no mínimo, quatro docentes permanentes. Os docentes permanentes podem ser compartilhados entre as linhas, mas o número mínimo de docentes permanentes deve ser o número de linhas multiplicado por quatro. O não atendimento desse critério implicará no ajuste qualitativo do conceito para este item.</p> <p>Além disso, será considerado o atendimento à legislação específica quanto ao enquadramento apropriado dos docentes como permanentes ou colaboradores, bem como quanto ao limite máximo de vínculos dos docentes permanentes. Docentes não aderentes às condições legais serão desconsiderados da composição do NDP. Também será observada a dependência do PPG de docentes colaboradores para as atividades de ensino e de orientação, ou seja, o número de docentes colaboradores não deve ser superior a 30% do total de professores (permanentemente + colaboradores) e eles podem ser responsáveis por, no máximo, 20% das atividades previstas de ensino e de orientação.</p> <p>O PPG precisa esclarecer as razões não controláveis que provocaram oscilação da composição de seu NDP. Casos de morte e aposentadoria não serão contabilizados.</p> <p>Tipo de avaliação: qualitativa com suporte de indicadores quantitativos.</p>

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.</p>	10%	<p>Análise da clareza e consistência da sistemática de planejamento estratégico do PPG e de sua visão de longo prazo, com vistas ao seu desenvolvimento e consolidação. Será observado o estágio de desenvolvimento do planejamento do PPG, considerando-se os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maturidade da sistemática de planejamento; • Pertinência dos compromissos de formação, produção e demais impactos do PPG; • Coerência com o propósito, modalidade e nível de consolidação do PPG; • Adequação da articulação com o planejamento da pós-graduação em nível institucional; • Coerência da relação entre os objetivos pretendidos e as atividades para alcançá-los; • Consistência das Implicações do planejamento na trajetória do PPG. <p>O planejamento do curso ou programa deverá ser sintetizado e anexado em documento específico.</p> <p>Anexo. Síntese do planejamento estratégico do PPG (conforme Modelo 6.1)</p> <p>Tipo de avaliação: qualitativa</p>

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.</p>	<p>10%</p>	<p>Análise da clareza e consistência da política, do processo, dos procedimentos e dos usos da autoavaliação pelo PPG. Será observado, de acordo com o estágio de desenvolvimento da política de autoavaliação do PPG, os seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estágio de desenvolvimento de políticas e ações de autoavaliação do PPG; • Sistemática de autoavaliação do programa (fundamentos, objetivos, foco avaliativo, critérios de avaliação, análise e implantação de medidas de monitoramento e melhoria da qualidade do PPG); • Política de acompanhamento da formação e produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica/tecnológica); • Mecanismos de envolvimento de públicos internos (p.ex. técnicos, docentes, discentes, egressos, entre outros); • Mecanismos de envolvimento de públicos externos (p. ex. organizações parceiras, instituições, entre outros); • Relação entre a auto avaliação e o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos. • Articulação com o plano de desenvolvimento da pós-graduação da IES; • Mecanismos de escuta e de comunicação efetivamente utilizados para indicação de críticas, sugestões e aperfeiçoamento do programa ou curso. <p>A política de autoavaliação do PPG deverá ser sintetizada e anexada em documento específico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anexo. Síntese da política de autoavaliação do PPG (conforme Modelo 6.2). Tipo de avaliação: qualitativa

QUESITO 2 – FORMAÇÃO

Quesito /Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalentes em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p>	<p>15%</p>	<p>Análise das teses, dissertações ou equivalentes defendidas, por meio dos seguintes qualificadores e indicadores:</p> <p>Qualificadores (Peso: 30%):</p> <p>2.1.1. Aderência temática das teses, dissertações ou equivalentes em relação à(s) área(s) de concentração e linha(s) de atuação do programa;</p> <p>2.1.2. Clareza e consistência da política de constituição das comissões examinadoras de dissertações, teses ou equivalentes.</p> <p>Indicadores (Peso: 70%):</p> <p>2.1.3. Proporção de teses, dissertações ou equivalentes do PPG defendidas no quadriênio, ou seja, no período 2017-2020, que gerou produção bibliográfica e/ou tecnológica de egresso;</p> <p>2.1.4. Pontuação média da melhor produção de egressos, calculada com base na indicação feita pelo PPG, derivada de teses, dissertações ou equivalente, defendidas no quadriênio, ou seja, no período 2017-2020.</p> <p>Será observada a constituição das comissões examinadoras de dissertações e teses.</p> <p>Para produções tecnológicas, serão analisadas a complexidade, inovação, impacto e aplicabilidade dos produtos.</p> <p>Para produção bibliográfica, será observado se a distribuição da produção é concentrada em anais de eventos científicos ou em periódicos. Cada item de produção poderá ser considerado, no máximo, duas vezes no cálculo, ou seja, será válida apenas para duas teses e/ou dissertações, ainda que existam outros coautores. Um mesmo item de produção só poderá ser associado uma única vez a cada egresso. Artigos em periódico serão valorizados de acordo com o estrato correspondente no Qualis Periódicos.</p> <p>Descrição da política de constituição das comissões examinadoras de dissertações e teses e os dados referentes a dissertações, teses e respectivas melhores produções a elas vinculadas deverão ser anexa os em documento específico.</p> <p>Anexos. Descrição das políticas do PPG (conforme Modelo 6.5). Informações sobre o melhor produto intelectual do egresso derivado de dissertações e teses defendidas no quadriênio (conforme Modelo 6.4)</p> <p>Tipo de avaliação: qualitativa com suporte de indicadores quantitativos</p>

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes egressos.	15%	<p>Análise da produção dos egressos (titulados no período 2016- 2020) e dos discentes do PPG, conforme seu nível de formação, mestrado ou doutorado, em modalidade. Serão considerados os seguintes indicadores:</p> <p>2.2.1. Proporção da produção qualificada do NDP com participação de discentes ou de egressos (Peso: 40%);</p> <p>2.2.2. Proporção de discentes de mestrado e doutorado que tiveram produção em evento científico (Peso: 30%);</p> <p>2.2.3. Proporção de egressos de mestrado e doutorado que tiveram produção em periódico e/ou produção tecnológica (Peso:20%);</p> <p>2.2.4. Proporção de discentes de doutorado que tiveram produção em periódico e/ou produção tecnológica (Peso:10%).</p> <p>A produção qualificada do NDP refere-se ao conjunto das quatro melhores produções de cada docente permanente do PPG no quadriênio.</p> <p>Para produções tecnológicas, poderão ser analisadas a complexidade, inovação, impacto e aplicabilidade dos produtos.</p> <p>Para a produção bibliográfica, cada publicação poderá ser considerada, no máximo, duas vezes no cálculo, ou seja, será válida apenas para duas teses e/ou dissertações e/ou equivalente, ainda que existam outros coautores. Uma mesma publicação só poderá ser associada uma única vez a cada egresso. Artigos em periódico serão valorizados de acordo com o estrato correspondente no Qualis Periódicos.</p> <p>Será observada, ainda, a coautoria dos trabalhos. Casos caracterizados por prática recorrente de excessivo número de autores discentes por trabalho (superior a três) poderão implicar em redução do conceito do item.</p> <p>Sempre que necessário, a pontuação de um item será redistribuída proporcionalmente entre os demais, quando se tratar de PPG com um único nível de formação.</p> <p>Tipo de avaliação: quantitativa com possibilidade de ajuste mediante análise qualitativa.</p>

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.</p>	<p>10%</p>	<p>Análise da atuação dos egressos em relação à formação recebida, seus vínculos com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. Serão considerados os seguintes qualificadores:</p> <p>2.3.1. Clareza e consistência da política de acompanhamento de egressos;</p> <p>2.3.2. Consistência da formação para o desenvolvimento socioeconômico e cultural por meio de evidências da atuação de egressos na administração pública, entidades do mercado, sociedade civil, educação superior ou pesquisa;</p> <p>2.3.2.1. Aderência à formação recebida evidenciada a partir de relato estruturado de casos de destaque de atuação dos egressos;</p> <p>2.3.2.2. Posição ocupada pelos egressos.</p> <p>Deverá ser apresentado, quando houver, relato da trajetória profissional de cinco egressos do programa, independentemente do nível de formação, para cada um dos períodos: 2016-2020; 2011-2015 e 2006- 2010. O relato deve considerar a área de atuação, inserção no mercado de trabalho, assunção de postos de liderança na administração pública, organizações privadas ou na sociedade civil, continuidade de estudos, além de outros aspectos pertinentes, para evidenciar a influência do programa na formação de egressos. No caso de número de egressos inferior a 5 (cinco) nesses períodos, o programa deverá descrever a trajetória de todos os egressos.</p> <p>Descrição da política de acompanhamento de egressos e os relatos da trajetória profissional de egressos deverão ser anexados em documento específico.</p> <p>Anexo. Relato da trajetória profissional de egressos (até 8 mil caracteres por período). Descrição das políticas do PPG (conforme Modelo 6.5).</p> <p>Tipo de avaliação: qualitativa</p>

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.</p>	<p>50%</p>	<p>Análise da produção qualificada do NDP, aderente à proposta do programa, publicada sob a forma de artigos em periódicos listados no Qualis Periódicos ou de produtos tecnológicos. Além da pontuação, também será observada a distribuição de publicações qualificadas em relação ao NDP do programa. A produção qualificada do NDP refere-se ao conjunto das quatro melhores produções de cada docente permanente do PPG no quadriênio. Serão considerados os seguintes indicadores:</p> <p>2.4.1. Pontuação média da produção qualificada do NDP (Peso:50%);</p> <p>2.4.2. Proporção do NDP que alcançou a mediana da produção qualificada da área (Peso:50%).</p> <p>Para o cálculo da média da produção qualificada do NDP (2.4.1), primeiramente, verifica-se a pontuação dos quatro melhores produtos de cada docente. Em seguida, faz-se a soma dessa produção, verificando-se a pontuação total obtida pelo conjunto dos docentes permanentes. Depois, divide-se esse total pelo número de docentes permanentes e, por fim, o resultado por quatro.</p> <p>Para o cálculo da proporção do NDP que alcançou a mediana da produção qualificada da área (2.4.2), contabiliza-se quantos docentes permanentes alcançaram, em 2.4.1., pontos iguais ou superiores à mediana da área e divide-se pelo total de DP do PPG.</p> <p>Poderá ser utilizada a mediana da subárea para programas de Turismo, em complemento aos indicadores já mencionados.</p> <p>Os PPGs deverão indicar as quatro melhores produções de cada docente permanente sendo, no mínimo, uma bibliográfica e, no mínimo, uma tecnológica.</p> <p>Cada publicação ou produto tecnológico poderá ser considerado apenas duas vezes no cálculo, ou seja, será válida apenas para dois DP, ainda que mais de dois DP do PPG sejam coautores. Além disso, será considerada a produção do docente permanente, de modo proporcional ao seu período de vínculo como PPG. Ou seja, no quadriênio, para docentes que estiveram no PPG por quatro anos, serão consideradas as quatro melhores produções; para docentes que estiveram por três anos no PPG, serão consideradas as três melhores e assim sucessivamente.</p> <p>Para a produção bibliográfica, o cálculo dos indicadores deste item, serão consideradas as equivalências de pontos que seguem: A1=100, A2=80, A3=70, A4=60, B1=50, B2=40, B3=30 e B4=10. A produção tecnológica do PPG será qualificada por comissão específica, a partir dos critérios de aderência, complexidade, aplicabilidade, inovação e impacto, conforme especificado adiante nas considerações sobre a avaliação de produtos tecnológicos.</p> <p>Tipo de avaliação: quantitativa</p>

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>	<p>10%</p>	<p>Análise da dedicação e atuação dos docentes permanentes em atividades do programa, considerando os seguintes indicadores:</p> <p>2.5.1. Proporção do NDP com, no mínimo, 60 horas-aula no quadriênio no PPG (Peso:20%);</p> <p>2.5.2. Proporção do NDP com dedicação prioritária ao PPG (igual ou superior a 20 horas de dedicação ao PPG) (Peso:20%);</p> <p>2.5.3. Proporção do NDP com participação de, no máximo, 300 hr por ano na graduação, considerando aulas e demais atividades (Peso:10%);</p> <p>2.5.4. Equilíbrio da distribuição das orientações do PPG entre o NDP (Peso:50%).</p> <p>Serão observadas situações associadas a afastamentos que justifiquem redução temporária na dedicação do docente ao programa, tais como o exercício de cargos de gestão, estágio pós- doutoral ou outros afastamentos acadêmicos, licença maternidade, desde que devidamente registrados. Além disso, a área demanda que os DP tenham, majoritariamente, regime de dedicação integral com a instituição do PPG. O não atendimento destes aspectos poderá implicar no ajuste qualitativo do conceito para este item. Será considerada a distribuição das atividades de formação (oferta de disciplinas e orientação de alunos de mestrado e doutorado no programa) entre os integrantes do NDP. Excessos implicarão em ajuste qualitativo do item.</p> <p>Também será levado em conta a proporção de docentes permanentes, calculada a cada ano do quadriênio, que extrapole 8 (oito) orientações simultâneas, considerando-se turmas em todos os programas em que o docente atua. Exceção será feita para os casos em que houver Projetos de Cooperação entre Instituições (PCI) mantidas pelo PPG no período. Nesses casos, o máximo a ser considerado será de 9 (nove) orientações simultâneas por ano do quadriênio. Evidências de excesso sistemático do número de orientação por docente permanente implicará em redução do conceito deste item.</p> <p>Anexos. Planilha com informações dos docentes permanentes do programa (conforme Modelo 6.3). Tipo de avaliação: quantitativa com possibilidade de ajuste mediante análise qualitativa.</p>

QUESITO 3 – IMPACTO NA SOCIEDADE

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Análise da repercussão da produção intelectual do PPG, com base nos seguintes qualificadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.1.1. Clareza e consistência da política de incentivo ao impacto da produção intelectual do PPG; 3.1.2. Consistência da justificativa de impacto e aderência à proposta, objetivos e modalidade dos 10 melhores produtos do programa, sendo que, necessariamente, ao menos três sejam produtos tecnológicos e dois sejam produtos bibliográficos; 3.1.3. Evidência de impacto do docente permanente baseado em métricas de citação, considerando as seguintes: h-index e i10-index, do Google Acadêmico, H-index Scopus, índiceH Spell; <p>Evidência de impacto do docente permanente baseado em outras métricas de repercussão tais como menções na mídia, disseminação em redes sociais, montante de leitores, tiragens/reedições de material publicado, entre outros Para o item 3.1.2, além da produção intelectual na forma de artigo em periódico e produtos tecnológicos, será valorizada a produção e repercussão de livros e capítulos de livro publicados com a autoria de docentes permanentes do PPG. Nesse caso, o PPG deve indicá-los entre os 10 melhores produtos do programa.</p> <p>A relação dos 10 melhores produtos do PPG, declarada na Plataforma Sucupira, será analisada em termos da aderência dos diferentes tipos de produção intelectual à(s) área(s) de concentração e linha(s) de atuação do programa, da distribuição entre docentes do NDP, da participação de coautores discentes ou egressos do PPG e da justificativa da indicação.</p> <p>São fatores associados à consistência da justificativa de impacto da produção intelectual: abrangência/alcance, qualidade do uso e disseminação, reconhecimento público, vinculação aos projetos de pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico, atendimento a demandas externas, entre outros. Será observado ainda o caráter inovador da produção, entendido como a intensidade do uso de conhecimento inédito adotado para a criação de um produto tecnológico.</p> <p>A política de incentivo e a descrição do impacto da produção intelectual do PPG deverão ser anexados em documento específico.</p> <p>Anexos. Descrição das políticas do PPG (conforme Modelo 6.5). Planilha com informações dos docentes permanentes do programa (conforme Modelo 6.3). Descrição dos impactos do PPG (conforme Modelo 6.6).</p> <p>Tipo de avaliação: qualitativa</p>

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	40%	<p>Análise das contribuições provocadas pelas atividades de formação e pesquisa do PPG em outras esferas da sociedade, tais como governo, mercado e sociedade civil. Serão considerados os impactos econômico, social, cultural e educacional do PPG, com base nos seguintes qualificadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.2.1. Clareza e consistência das contribuições do PPG ao longo do tempo; 3.2.2. Intensidade do impacto, quando houver, em nível local e/ou regional e/ou nacional e/ou internacional; 3.2.3. Clareza e consistência da política de incentivo à inovação, transferência de conhecimentos e impacto social do PPG; 3.2.4. Proporção do NDP envolvida em ações de impacto do PPG em outras esferas da sociedade. <p>Serão valorizadas contribuições do PPG para o ensino ou pesquisa pedagógica, nos vários níveis de formação; para o desenvolvimento local, regional ou nacional, destacando, quando for o caso, participação do NDP, projetos e consequências sobre o contexto produtivo, gestão de organizações públicas, privadas e não-governamental; para a criação de novos programas na modalidade profissional em regiões desabastecidas. É desejável que as contribuições do PPG expressem, preferencialmente, iniciativas coordenadas em nível do programa, distinguindo-se daquelas que possam ser expressões de atuação individual de docentes do PPG.</p> <p>Além disso, desde que caracterizem aderência à proposta do PPG, também serão valorizadas evidências de: integração e cooperação com outros PPGs e organizações e instituições setoriais relacionados à área de formação do programa; ações afirmativas ou de extensão; de infraestrutura e participação do NDP que caracterizem articulação do PPG com entidades voltadas para o desenvolvimento tecnológico, econômico, social e cultural do contexto de atuação do programa.</p> <p>A descrição da política de incentivo à inovação, transferência de conhecimentos e dos impactos sociais e acadêmicos do PPG deverão ser anexados em documento específico.</p> <p>Anexos. Descrição das políticas do PPG (conforme Modelo 6.5). Descrição dos impactos do PPG (conforme Modelo 6.6)</p> <p>Tipo de avaliação: qualitativa</p>

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Serão analisadas a política e as iniciativas (bem como seus respectivos resultados) de internacionalização do programa e de inserção (local, regional e nacional). A internacionalização e a inserção serão relativizadas de acordo com a missão/propósito e o perfil dos programas. Também será observada a visibilidade do PPG. Os seguintes qualificadores serão levados em conta, tomando-se como referência o propósito, modalidade e contexto de atuação do PPG:</p> <p>Qualificadores de Internacionalização e de Inserção do PPG (Peso: 80%):</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.3.1. Clareza e consistência da política de internacionalização do PPG, bem como sua relação com o planejamento estratégico do programa; 3.3.2. Grau de internacionalização do PPG; 3.3.3. Evidências de inserção do PPG no contexto local, regional ou nacional. <p>Serão consideradas as características da política de internacionalização do PPG e sua consistência por meio dos resultados alcançados. Serão considerados diferentes graus de internacionalização, a partir de ações de mobilidade de pessoal (docentes e discentes), captação de recursos, cooperação em projetos e produção científica, visibilidade, acordos, iniciativas de formação e reconhecimento internacional, entre outras. A análise da internacionalização será relativizada de acordo com a missão/propósito e perfil do PPG. Programas que tenham a internacionalização como parte de seu propósito serão analisados quanto à complexidade e intensidade das práticas adotadas, incluindo iniciativas de internacionalização da estrutura curricular, ações de interação com o contexto internacional e as manifestações de reconhecimento internacional, quando forem o caso. Programas que não adotem a internacionalização como parte de seu propósito, serão analisados a partir de ações básicas elencadas a seguir – via de regra, não serão elegíveis aos conceitos 6 e 7.</p>

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.</p>	20%	<p>São evidências de internacionalização, entre outros possíveis, os seguintes aspectos, apresentados de acordo com o nível de complexidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De ações básicas: acordo de cooperação/convênio; participação docente ou discentes em eventos internacionais; docente estrangeiro como visitante no PPG; publicação em periódicos internacionais; estágio pós-doutoral de docentes do PPG; discentes do PPG com atividades internacionais; discentes internacionais com atividades no PPG; política institucional de fomento à internacionalização (ex.: CAPES Print); • De internacionalização da estrutura curricular: curso ou disciplina em língua estrangeira; teses e dissertações, ou equivalente, em língua estrangeira; Cotutela ou Dupla-titulação; De interação com o ambiente internacional: orientação ou coorientação de aluno de curso do exterior por docente do PPG; orientação ou coorientação de aluno do PPG por professores estrangeiros; participação de estrangeiros em comissões examinadoras do PPG, participação de docentes do PPG em comissões examinadoras no exterior; coautoria de produção intelectual com estrangeiro/no estrangeiro; corpo docente com experiência internacional; pesquisadores internacionais em projetos do PPG; docentes do PPG em projetos internacionais, preferencialmente com financiamento internacional; organização de eventos (workshops) internacionais; estágio pós-doutoral de pesquisadores internacionais no PPG; docente como palestrante em evento no exterior; <p>De reconhecimento internacional: docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro presente nas bases Scopus ou Web of Science; docentes com atuação em sociedades científicas internacionais; participação em redes (grupos de pesquisa) internacionais da área de conhecimento; docentes com atuação em disciplinas de cursos no exterior; docentes com atuação na organização de eventos promovidos por associações internacionais da área; prêmios e distinções internacionais; acreditação internacional; egressos do PPG com atuação no estrangeiro; coordenação de projeto de pesquisa com financiamento internacional.</p>

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Serão observadas evidências de inserção do PPG no contexto local, regional ou nacional, a exemplo de prêmios recebidos por docentes, discentes ou egressos em razão de trabalhos realizados no PPG; docentes participando de comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES, Fundações de Amparo à Pesquisa do Estado e outras agências de fomento nacionais; posições de gestão ocupadas por integrantes do NDP em entidades nacionais relacionadas à área do conhecimento; reconhecimento em veículos de mídia; atração de alunos de diferentes regiões do país para a formação acadêmica; alunos oriundos de outros PPG do país realizando disciplinas ou estágios de pós-doutoramento no PPG; liderança de projetos de pesquisa, inovação ou desenvolvimento tecnológico financiados por agências públicas ou privadas em parceria de docentes de outros PPG nacionais. De modo equivalente, quando pertinentes, serão observadas evidências de inserção local e regional do PPG, tais como priorização das temáticas locais ou regionais e/ou campos de atuação do profissional nos trabalhos de conclusão, na área de concentração e/ou linhas de pesquisa do PPG e ações de interiorização.</p> <p>Qualificadores de Visibilidade (peso: 20%)</p> <p>3.3.4. Visibilidade do PPG em sua página na internet.</p> <p>Para análise da visibilidade do PPG na página web, serão valorizadas informações sobre estrutura curricular e ementas das disciplinas; informações sobre regulamentos internos e processo seletivo; atualização e disponibilidade em mais de um idioma; acesso irrestrito ao texto completo de teses e dissertações; inserção em redes sociais e mídias de comunicação; informações sobre docentes, discentes e egressos; informações sobre financiamentos recebidos, produção intelectual e o impacto do programa.</p>

Anexo B - Página do PPGGP com instruções e links

INSTRUÇÃO E LINKS DO PPGGP

https://docs.google.com/document/d/18S36PD6d9Q55QDPs2eoKixMaHcTUFfE9b9OkaF_PZ5No/edit?usp=sharing

INSTRUÇÃO PARA MATRÍCULA
INSTRUÇÃO PARA PROCEDIMENTOS PÓS-DEFESA
INSTRUÇÃO PARA ORIENTAÇÃO, BANCA DE DEFESA

MODELOS E SEUS LINKS PARA PESQUISA DO PPGGP: DISSERTAÇÃO E PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

https://docs.google.com/document/d/1QHTQOXy4vkquHu8EevKFUWKu3Rp3qrtm_xmys_tSc3AM/edit?usp=sharing

MODELOS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO PARA QUALIFICAÇÃO E DISSERTAÇÃO
LIVRO DE METODOLOGIA
CAPES-AVALIAÇÃO

INSTRUÇÃO E LINKS DO PPGGP

https://docs.google.com/document/d/18S36PD6d9Q55QDPs2eoKixMaHcTUFfE9b9Oka_FPZ5No/edit?usp=sharing

INSTRUÇÃO PARA PROCEDIMENTOS PÓS-DEFESA
INSTRUÇÃO PARA ORIENTAÇÃO, BANCA DE DEFESA

Coordenação PPGGP

Atualizado em 13/08/2020

Anexo C – Template PTT PPGGP (verificado 28/03/2021)

Fonte:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**



MARCELO ALVES CALAZANS

Prof. ^(a) Dr. ^(a) MARILENE OLIVIER

**RELATÓRIO TÉCNICO *PER SE*
DIAGNÓSTICO E FORMAS DE GESTÃO DA OBESIDADE EM
UNIVERSIDADES**

**VITÓRIA-ES
2020**

PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO PÚBLICA - UFES	
Tipo e Título do Produto Técnico/Tecnológico	
<u>Relatório Técnico Per Se: Diagnóstico e formas de gestão da obesidade em universidades</u>	
Autores do PTT	
Marcelo Alves Calazans (Egresso)	Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7172-1230
Prof. ^(a) Dr. ^(a) Marilene Olivier (Orientadora)	Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7172-1230
Instituição estudada	
<u>Seis universidades federais do sudeste brasileiro</u>	
Recebimento do Produto Técnico/Tecnológico	
Diretor do Instituto de Ensino Superior Leste do Brasil (Gestor da Instituição)	
Setor/Função do recebimento	
Gerência de Recursos Humanos	
Dados do egresso	
Nome da Instituição do discente/egresso- Origem da Vaga () UFES (<input checked="" type="checkbox"/>) Conveniada () Demanda Social	
Ministério Público Federal – Procuradoria da República no ES – MPF/ES	
Vínculo/Setor de trabalho do discente/egresso: Auditoria	
Título da dissertação que deu origem ao Produto Técnico/Tecnológico	
Gestão da obesidade em universidades do sudeste brasileiro	
Links do repositório da dissertação	
http://repositorio.ufes.br/handle/10/879 http://www.gestaopublica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PGGP/disserta%C3%A7%C3%B5es-defendidas	
Celular: (27) 99900-2222	E-mail: macalazans@cpfat.com
Matrícula do egresso no PPGGP: 201900000	Data da titulação: 20/04/2021
Palavras-chave: Gestão Pública. IES (Nome da instituição onde foi realizada a pesquisa da dissertação). Diagnostico (Tipo do produto técnico). Obesidade.	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



Vitória, 29 de abril de 2019

À Gerente de Recursos Humanos
Maria de Fátima Junqueira
Instituto de Ensino Superior Leste do Brasil

Assunto: Entrega de produto técnico

Sr^a. Gerente,

Eu, Marcelo Alves Calazans, tendo sido aprovado no processo seletivo para cursar o Mestrado Profissional em Gestão Pública, oferecido pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) em convênio com esta instituição⁽¹⁾, após a obtenção do título de Mestre, encaminho o produto técnico/tecnológico, em sua versão final para depósito no repositório institucional, denominado - Relatório Técnico Per Se: Diagnóstico e formas de gestão da obesidade em universidades - resultante da pesquisa de conclusão de curso, desenvolvido sob a orientação da prof^a Dr^a. Marilene Olivier.

Atenciosamente,

Marcelo Alves Calazans
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em
Gestão Pública- PPGGP- UFES
Instituto de Ensino Superior Leste do Brasil

Marilene Olivier
Prof^a do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública
(PPGGP/Ufes) - Orientadora

assinatura digital do recebedor

⁽¹⁾ Quando for o caso (Ifes, TCU, TCE, TRE, MPF, Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, etc)

Exemplo de ATESTADO DE RECEBIMENTO E/OU EXECUÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO



Instituto de Ensino Superior Leste do Brasil - IESLB
Rua Isaac Newton, nº 382 – Bairro Universitário

ATESTADO DE RECEBIMENTO/EXECUÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

Atestamos para fins de comprovação que recebemos o produto/serviço, dentro de padrões de qualidade, prazo e viabilidade, contidos no relatório intitulado **Relatório Técnico Per Se: Diagnóstico e formas de gestão da obesidade em universidades, que** teve como origem os resultados da dissertação desenvolvida por **Marcelo Alves Calazans**, no Mestrado Profissional em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), orientado pelo(a) **prof.^oDr.^o Marilene Olivier**. O resultado consiste em **um anteprojeto para implementar um Programa de Redução de Estresse e Sofrimento Emocional em universidades federais**. Os recursos necessários ao desenvolvimento da pesquisa foram parcialmente investidos por esta instituição, dado que foi desenvolvida por um servidor do nosso quadro de pessoal. Além do autor principal, participaram também da pesquisa, como suporte técnico e discussão da temática, os seguintes profissionais:

Marise Inês Bortolon –CPF: 211.322.433-44 - IESLB

João Antônio Peixoto – CPF: 323.434.545-66 - IESLB

Maria de Fátima Junqueira - CPF: 454.565.767-88 – Gerente de RH da IESLB

Vitória-ES, **30 de julho** de 2020

Bernardo de Villa Rusk
Diretor Acadêmico - IESLB

assinatura digital do emitente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



DIAGNÓSTICO E FORMAS DE GESTÃO DA OBESIDADE EM UNIVERSIDADES

1 INTRODUÇÃO

O produto técnico/tecnológico (PPT) aqui apresentado é resultante da dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), (cuja oportunidade foi proporcionada pelo convênio entre a Ufes e a IESLB^[2]), onde desempenho a função de Coordenador de Programa e Projetos. Ele foi desenvolvido dentro da área da administração pública, por se tratar se de um problema que atinge hoje todas as esferas produtivas do Brasil e de outros países, que é a obesidade crônica. Isso porque ela vem se tornando muito frequente entre os seres humanos, decorrente da ansiedade dos tempos de competitividade, dos problemas pessoais vividos em função dos padrões biofísicos estabelecidos pela sociedade, dentre outros. Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde revelou um aumento de 67% de pessoas obesas, no período entre 2006 e 2018 (<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45612-brasileiros-atingem-maior-indice-de-obesidade-nos-ultimos-treze-anos>). Esse tipo de transtorno, além de duradouro, tem se intensificado, sendo responsável pelo aumento da morbidade, da mortalidade, de sofrimentos emocionais, tentativas de suicídio e custos referentes à saúde. Suas causas são multifatoriais, destacando-se entre elas o consumo contumaz de alimentos processados, de alimentos muito calóricos aliados ao sedentarismo. No entanto, outros fatores também estão presentes, tais como: Problemas metabólicos, endócrinos, genéticos, sociais, emocionais e culturais.

No Brasil a obesidade passou a ser inserida nas políticas públicas há cerca de 15 anos, valendo-se do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, ainda ficam alguns questionamentos, como: Quais estratégias o governo tem adotado para fazer face à obesidade? Essas estratégias já chegaram às universidades? Que ações elas vêm empreendendo?

2 TIPO DO PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO OBTIDO

Relatório técnico conclusivo *per se*: Diagnóstico e formas de gestão da obesidade em universidades, apresentado no formato de anteprojeto.

3 SITUAÇÃO ENCONTRADA ANTES DA PESQUISA

(Descrição sucinta de qual era o problema que ocorria na instituição/organização) – deletar esta explicação na versão final do PTT

O relacionamento com servidores públicos de universidades do sudeste brasileiro, ocorrido em eventos nos últimos dois anos, evidenciou queixas da falta de apoio institucional para pessoas com obesidade mórbida no espaço laboral. Um levantamento informal com o setor de recursos humanos dessas instituições deu fortes evidências de que não havia sido ainda instituída nenhuma forma de gestão que incluísse apoio às pessoas que padecem do excesso de peso. O propósito da pesquisa foi delinear elementos de gestão da obesidade no serviço público, a partir do levantamento do número de pessoas com obesidade mórbida e suas expectativas em relação ao suporte organizacional para sua condição

4 OBJETIVOS/FINALIDADE DO PRODUTO TÉCNICO/ TECNOLÓGICO

(Descrição sucinta do objetivo do PTT, não é o da dissertação) – deletar esta explicação na versão final do PTT

O PTT foi desenvolvido com o intuito de fornecer um anteprojeto que, ao ser implantado, possa auxiliar as pessoas com obesidade mórbida e suas consequências, incluindo a baixa autoestima, a depressão, um processo de conscientização do problema e desenvolvimento de solidariedade e empatia para os que sofrem desse transtorno.

5 METODOLOGIA UTILIZADA

(Descrição de forma resumida da metodologia adotada, sem citar conceitos e aspectos teóricos para chegar ao PTT – Não é a metodologia da dissertação) – deletar esta explicação na versão final do PTT

A pesquisa foi realizada em cinco universidades do sudeste brasileiro junto ao setor de recursos humanos, na busca de políticas de apoio a servidores com excesso de peso, com o intuito de verificar a existência de algum tipo de apoio propiciado pela universidade. Posteriormente foram realizadas entrevistas online com pessoas com obesidade mórbida que se dispuseram a participar da pesquisa e com pessoas com os quais se relacionavam de forma mais próxima,

condição tão difícil. O projeto passou pelo Comitê de Ética, mantendo-se o sigilo dos participantes, que assinaram o TCLE. **Os dados foram tratados de forma qualitativa, utilizando-se a análise de conteúdo**

6 CONTRIBUIÇÕES GERAIS

(Contribuições técnicas do trabalho para a instituição pesquisada e em relação a outros trabalhos já existentes. Quais os benefícios que seu trabalho trará?) – deletar esta explicação na versão final do PTT

O anteprojeto elaborado poderá ser incluído no PDI dessas instituições que, normalmente, contemplam programas de assistência ao servidor, incluindo os aspectos de saúde. Ele poderá ser inserido dentro de programas em andamento, como por exemplo o Programa de Saúde Mental, podendo reduzir o sofrimento de quem vive a obesidade mórbida ou mesmo o excesso de peso e melhoria de seus padrões emocionais, estimular o desenvolvimento de novos comportamentos de alunos, professores e técnicos e a cultura da empatia e solidariedade com o próximo.

7 CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS

(Descrição caso tenha ocorrido) – deletar esta explicação na versão final do PTT

A metodologia utilizada para a elaboração deste PTT se deu dentro de moldes tradicionais. O campo pesquisado seguiu padrões de pesquisa já conhecidos, com a realização de entrevistas, análise de documentos e de artefatos físicos do ambiente arquitetural.

8 ADERÊNCIA ÀS LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

(Descrição e explicação da aderência do tema estudado a uma das linhas de pesquisa do PPGGP e a qual projeto estruturante ele pertence) – deletar esta explicação na versão final do PTT

Este produto insere-se no contexto da administração pública, uma vez que a pesquisa foi realizada **em universidades federais.**

O PTT aqui apresentado encontra aderência como Linha de Pesquisa 2 – Tecnologia, inovação e operações no setor público, por se tratar de uma proposta de gerencial, para operacionalização de um projeto de intervenção na área de Gestão de Pessoas. Configura-se, portanto, como uma ação de apoio dentro de instituições federais, na área finalística de educação, saúde e

cidadania (Projeto Estruturante 3 – Ações e programas finalísticos de apoio/suporte ao governo).

9 POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

(Descrição onde o produto técnico poderá ser aplicado e seus benefícios) – deletar esta explicação na versão final do PTT

Este produto técnico apresenta alto impacto potencialem termos de sua aplicabilidade, pois pode ser utilizado de imediato não só pelas instituições estudadas, como por qualquer outra instituição pública ou privada de ensino superior e, eventualmente, também no ensino médio.

10 IMPACTOS (Social, econômico e cultural) (Real ou potencial)

Impacto consiste na transformação potencial ou causada pelo produto técnico/tecnológico no ambiente (organização, comunidade, localidade, etc.) ao qual se destina.

(Descrição dos impactos de acordo com os critérios da Capes (Social, econômico e cultural) – deletar esta explicação na versão final do PTT)

O impacto realizado consiste no fato de as universidades terem sido informadas da situação e do pleito das pessoas que apresentam esse tipo obesidade. Nesse aspecto considera-se um alto impacto, pois não foram encontrados trabalhos semelhantes nas buscas realizadas nas bases de dados disponibilizadas pela Capes.

Por outro lado, tanto para as pessoas, quanto para as universidades os impactos potenciais decorrentes são de natureza social, econômica e cultural.

Alto Impacto social potencial: por fornecer apoio institucional às pessoas com obesidade mórbida ou próxima de mórbida, ao adotar medidas que possam mitigar seu sofrimento, podendo este projeto ser replicado em qualquer instituição pública, não só em universidades.

Alto Impacto econômico, pois a redução do sofrimento pode levar à redução dos gastos com medicamentos e tempo, caso não tenham um plano de saúde. Reduziria também os gastos institucionais decorrentes de afastamentos e licenças médicas.

Alto impacto Cultural: Os resultados sugerem a adoção de medidas que auxiliarão na consolidação de políticas de inserção social e de inclusão no ambiente de trabalho.

11 REPLICABILIDADE

(O quanto a metodologia está descrita claramente e permite a um outro pesquisador replicar a pesquisa em outra instituição, sem a ajuda do mestrando, apenas lendo seu trabalho) – deletar esta explicação na versão final do PTT

A metodologia adotada e descrita permite a replicação da pesquisa sem dificuldades e, portanto, apresenta alto grau neste quesito

12 ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

(Descrição da dimensão geográfica quanto a possibilidade de utilização de seu PTT). – deletar esta explicação na versão final do PTT

Por ter sido desenvolvido para uma instituição federal de ensino superior (seis universidades) o PTT possui abrangência local, quando aplicado a cada uma individualmente; regional, ao ser utilizado em mais de uma das instituições pesquisadas e outras que tiverem interesse em sua replicação e nacional, pelas mesmas razões. Isso se deve ao fato de a obesidade afetar as pessoas em qualquer local onde se encontre o ser humano e, também, devido ao tipo de estrutura e funcionamento das universidades federais. Para universidades internacionais o projeto teria que ser adaptado, devido à diferença de cultura.

13 COMPLEXIDADE

(Descrição da dimensão da complexidade, considerando o grau de interação dos atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnico-tecnológicos quanto a possibilidade de utilização de seu PTT). – deletar esta explicação na versão final do PTT

Este PTT apresenta complexidade média, pois valeu-se de conhecimentos pré-estabelecidos que foram alterados e/ou adaptados ao contexto de técnico-administrativos em educação e gestores de diferentes áreas do conhecimento, o que vale também para as teorias utilizadas, uma das quais foi a Teoria Ecológica de Urie Bronfenbrenner, que considera que o sujeito é afetado por ele mesmo em um contexto individual, sofrendo influências de sua família e amigos constituem um segundo nível de interação. Este, por sua vez sofre influências e ingerências das instituições às quais está ligado, incluindo a escola, a igreja, o supermercado, o banco, etc. Por fim, chegam também até ele as decisões tomadas em nível estadual e municipal sobre assuntos diversos, que são tomadas sem a sua participação.

Aliado a isso tem-se o número e a diversidade de envolvidos na pesquisa,

levando seu patamar ao grau médio de complexidade.

14 ASPECTOS INOVADORES

(Descrição dos elementos de inovação presentes no trabalho em relação a outros encontrados. Sem citação de autores, a não ser que tenha dado suporte para a inovação).

–Deletar esta explicação na versão final do PTT

A inovação pode ser vista na institucionalização da gestão da obesidade em um contexto tão diverso. Até porque são poucos os estudos que falam da gestão da obesidade, como um projeto institucional, formal e não por pequenas iniciativas segmentadas. Dessa maneira, pode-se considerar o resultado em um intervalo entre médio e alto grau de inovação.

15 SETOR DA SOCIEDADE INFLUENCIADO

(Descrição dos setores da sociedade que podem ou foram influenciados. Sem citação de autores, a não ser que tenha dado suporte para a inovação). – deletar esta explicação na versão final do PTT

No que tange à influência que o PTT pode levar até a sociedade, ao se considerar as opções oferecidas pela Capes e a escolha de apenas uma opção, acredita-se que a saúde humana e serviços sociais seja a mais adequada, pois apesar de o estudo ter sido realizado, com o conseqüente anteprojeto, para universidades, sua ideia central pode ser aplicada a qualquer instituição e organização, sejam elas públicas ou privado. O que importa aqui é o ser humano, independente de onde ele se encontra.

16 VÍNCULO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL OU PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

(Descrição dos itens do PE com os os quais o PTT apresenta relação). – Deletar esta explicação na versão final do PTT)

Este PTT encontra respaldo no Planejamento Estratégico institucional, alinhado aos cuidados com o servidor nos *campi* e Projeto Estratégico 3 – Criação de programas preventivos de atenção à saúde do trabalhador (p.60) dentro do objetivo de Assistência.

PDI disponível http://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_-_2015-2019_1.88mb_.pdf

17 FOMENTO

(Descrição das fontes de fomento e sua respectiva participação). – deletar esta explicação na versão final do PTT

Este PTT foi desenvolvido com a cooperação técnica, de infraestrutura predial e de dados, das seis universidades estudadas, juntamente com o custeio de 40% das despesas feito pela Ufes. Os demais 60% foram provenientes de autofinanciamento, o que significou um total de R\$ 6.800,00.

18 REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

(Informar onde foi feito o número do registro e o nome do local onde foi feito). – deletar esta explicação na versão final do PTT

O anteprojeto de intervenção foi registrado na Biblioteca Nacional sob o ISBN 283-57-107-8020-1.

19 ESTÁGIO DA TECNOLOGIA

(Informar o estágio da tecnologia de acordo com o glossário). – deletar esta explicação na versão final do PTT

O PTT, encontra-se no formato de anteprojeto, para o qual já foi sinalizado a possibilidade de teste na Universidade X.

Enquanto proposta, pode-se dizer que ela foi finalizada.

20 TRANSFERÊNCIA DA TECNOLOGIA OU CONHECIMENTO

(Descrever se houve ou não transferência de tecnologia de acordo com o glossário e como isso se deu). – deletar esta explicação na versão final do PTT

Até o presente momento, considera-se que houve transferência parcial de tecnologia, uma vez que durante o processo de coleta de dados ocorreram rodas de conversa e discussões sobre o tema, incluindo sua complexidade, gravidade, formas de intervenção e solução do problema.

21 AÇÕES NECESSÁRIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO

(Descrição do que é necessário para implementar as ideias de solução do problema surgidas com a pesquisa. Descrever as ações propostas na dissertação para implementar as ações corretivas. Ver o conteúdo no exemplo.) – deletar esta explicação na versão final do PTT

Como parte do produto, são apresentadas ações que se fazem necessárias para a implementação da proposta, sendo:

- Fazer um mapeamento do número de pessoas que lutam contra a obesidade no ambiente de trabalho, por meio de instrumento sigiloso a ser encaminhado ao setor de saúde dos recursos humanos, coletando dados de sua situação (sócio demográficos) para acompanhamento do quadro. (Gestão de recursos humanos)
- Organizar um serviço de atendimento para a realização de entrevista com médicos e psicólogos em termos anamnese e levantamento do quadro de sofrimento. (Setor de apoio à saúde), podendo envolver projetos de pesquisa de docentes na área de endocrinologia, neurologia, psiquiatria, psicóloga e de outras áreas)
- Fazer aquisição de móveis e utensílios (mesas, cadeiras, portas mais largas nos banheiros, suporte em vasos sanitários, etc) que propiciem segurança a essas pessoas, devendo ser analisada a possibilidade de uso conjunto dos banheiros para cadeirantes (Pró-reitoria de administração e prefeitura da universidade)
- Realizar eventos para esclarecimentos sobre o *bullying* a pessoas com obesidade e o estabelecimento de uma cultura de solidariedade, criando um projeto guarda-chuva que abrigue diversos eventos durante o ano, sendo repetidos anualmente, como por exemplo: atividades culturais das quais eles possam participar sem restrições (canto, dança, exposição de produtos de arte, etc).
- Fazer convênios de cooperação (associação de docentes e técnicos) com psicólogos para facilitar o acesso a esse tipo de atendimento.
- Elaborar um programa piloto de atendimento psicológico e grupo de apoio às pessoas que sofrem de obesidade mórbida ou excesso de sobrepeso.
- Elaborar um programa de qualidade alimentar para ser incluído no restaurante universitário, com opções para essas pessoas.

- Definir ações conjuntas com os docentes do Departamento de Educação Física para o desenvolvimento de programas com atividades específicas e de grau de dificuldade crescente, para pessoas obesas.

22 DESCRIÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO / TECNOLÓGICO: Divulgado / Institucionalizado .

NESTE ITEM DEVEM SER INSERIDOS GRÁFICOS, TABELAS, QUADROS, PRINT SCREEN, ENFIM, ELEMENTOS QUE MOSTREM O MÁXIMO POSSÍVEL O PRODUTO FINAL.

Colocar aqui o seu PTT

APÊNDICE A (É OBRIGATÓRIO)

Para o preenchimento das informações solicitadas a seguir, consultar os conceitos no glossário, logo após os itens.

PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO: CARACTERÍSTICAS RELEVANTES (CADASTRO PTT SUCUPIRA)

1 – Qual a área do seu PTT?
Administração pública

2 – Qual o tipo da produção do seu PTT?
Técnica

3 – Qual o subtipo do seu produto técnico?
Serviços técnicos

4 – Natureza do produto técnico (255 caracteres com espaços)
Documento técnico-científico, no formato de anteprojeto, delineando ações e metas para a realização de eventos envolvendo diversos setores da universidade e seu corpo acadêmico, com objetivos, metas e recursos necessários.

5 – Duração do desenvolvimento do produto técnico
12 meses

6 – Número de páginas do texto do produto técnico
15

7 – Disponibilidade do documento (PTT). (Marcar apenas uma opção)	
	Restrita
X	Irrestrita

8 – Instituição financiadora (255 caracteres com espaço)

O Ministério Público Federal, por meio do acordo de cooperação PPGGP/Ufes, investiu nos custos ocultos do projeto, tais como.....(ex.

9 – Cidade do PPGGP
Vitória – ES

10 – País
Brasil

11 – Qual a forma de divulgação do seu PTT?(Marcar apenas uma opção)	
X	Meio digital – disponibilização do texto em um repositório ou site de acesso público, via internet.
	Vários – disponibilização em uma combinação de, pelo menos, duas modalidades anteriores.

12 – Idioma no qual foi redigido o texto original para divulgação
Português

13– Título do seu PTT em inglês (Todas as iniciais de palavras em maiúsculas, exceto as conjunções)

Per Se Technical Report: Diagnosis and Forms of Obesity Management in Universities

14– Número do DOI (se houver)

15 – URL do DOI (se houver)

16 –Subtipo – produto técnico/tecnológico

Relatório técnico conclusivo per se

17– Finalidade do seu PTT (255 caracteres com espaço)

Elaborar um anteprojeto para universidades federais, para conscientização do sofrimento mental e físico de pessoas com obesidade mórbida, realizando eventos diversos ao longo do ano, na busca de uma cultura de solidariedade e respeito às diferenças

18 – Qual o nível de impacto do seu PTT? Marcar apenas uma opção.

Impacto consiste na transformação potencial ou causada pelo produto técnico/tecnológico no ambiente (organização, comunidade, localidade, etc.) ao qual se destina.

	Alto
X	Médio
	Baixo

19 – Qual o tipo de demanda do seu PTT? (Marcar apenas uma opção)

X	Espontânea (Identificou o problema e desenvolveu a pesquisa e o PTT)
	Por concorrência (Venceu a concorrência)
	Contratada (Solicitação da instituição, sendo ou não remunerado)

20 – Qual o impacto do objetivo do seu PTT? (Marcar apenas uma opção)	
	Experimental
X	Solução de um problema previamente identificado
	Sem um foco de aplicação previamente definido

21 – Qual a área impactada pelo seu PTT? (Marque apenas uma opção)	
	Econômica
X	Saúde
	Ensino
	Social
	Cultural
	Ambiental
	Científica
	Aprendizagem

22 – Qual o tipo de impacto do seu PTT neste momento?

X	Potencial (Quando ainda não foi implementado/ adotado pela instituição)
	Real (Quando já foi implementado/ adotado pela instituição)

23 – Descreva o tipo de impacto do seu PTT (255 caracteres com espaço)

Ao ser implantado o anteprojeto poderá propiciar ambiente melhor para o trabalhador obeso, estimular a cultura da empatia e solidariedade, melhorar o clima organizacional, reduzir dias de afastamento por depressão e sofrimento, reduzir custos com a saúde

24 – Seu PTT é passível de replicabilidade?	
X	SIM (Quando o O PTT apresenta características encontradas em outras instituições, podendo ser replicado e/ou a metodologia está descrita de forma clara, podendo ser utilizada facilmente por outro pesquisador).
	NÃO (Quando o PTT apresenta características tão específicas, que não permite ser realizado por outro pesquisador, em outra instituições/ou a metodologia é complexa e sua descrição no texto não é suficiente para que outro pesquisador replique a pesquisa).

25 – Qual a abrangência territorial do seu PTT? Marque a maior abrangência de acordo com a possibilidade de utilização do seu PTT. Apenas uma opção	
	Local (Só pode ser aplicado/utilizado na instituição estudada e em outras na mesma localidade).
	Regional (Pode ser aplicado/utilizado em instituições semelhantes em nível regional dentro do estado).
X	Nacional (Pode ser aplicado/utilizado em qualquer instituição semelhante, em todo o território nacional)
	Internacional (Pode ser aplicado/utilizado por qualquer instituição semelhante em outros países).

26 – Qual o grau de complexidade do seu PTT? Marque apenas uma opção	
Complexidade é o grau de interação dos atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnico-tecnológicos.	
	Alta (Quando o PTT contemplou a associação de diferentes novos conhecimentos e atores -laboratórios, empresas, etc.-para a solução de problemas)
X	Média (Quando o PTT contemplou a alteração/adaptação de conhecimentos pré-estabelecidos por atores diferentes -laboratórios, empresas, etc.- para a solução de problemas)
	Baixa (Quando o PTT utilizou a combinação de conhecimentos pré-estabelecidos por atores diferentes ou não).

27 – Qual o grau de inovação do seu PTT? Marque apenas uma opção	
Intensidade do conhecimento inédito na criação e desenvolvimento do produto.	
	Alto teor inovativo– Inovação radical, mudança de paradigma
	Médio teor inovativo – Inovação incremental, com a modificação de conhecimentos pré-estabelecidos
X	Baixo teor inovativo – Inovação adaptativa, com a utilização de conhecimento pré-existente.
	Sem inovação aparente – Quando o PTT é uma replicação de outro trabalho já existente, desenvolvido para instituições diferentes, usando a mesma metodologia, tecnologia, autores, etc.

28 – Qual o setor da sociedade beneficiado por seu PTT? Marque apenas uma opção	
	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
	Indústria da transformação
	Água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação
	Construção
	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas
	Transporte, armazenagem e correio
	Alojamento e alimentação
	Informação e comunicação
	Atividades imobiliárias
	Atividades profissionais, científicas e técnicas
	Atividades administrativas e serviços complementares
	Administração pública, Defesa e seguridade social
	Educação
X	Saúde humana e serviços sociais
	Artes, cultura, esporte e recreação

	Outras atividades de serviços
	Serviços domésticos
	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
	Indústrias extrativas
	Eletricidade e gás

29 – Há declaração de vínculo do seu PTT com o PDI da instituição na qual foi desenvolvido?	
<input checked="" type="checkbox"/>	SIM
<input type="checkbox"/>	NÃO
<p>Descrição do Vínculo: Alinhado ao Projeto Estratégico 1 - Melhoria da estrutura de assistência à saúde do servidor nos <i>campi</i> e Projeto Estratégico 3 – Criação de programas preventivos de atenção à saúde do trabalhador (p.60) dentro do objetivo de Assistência. PDI</p> <p>disponível http://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_-_2015-2019_1.88mb_.pdf</p>	

30 – Houve fomento para o desenvolvimento do seu PTT?	
<input type="checkbox"/>	Financiamento (No caso da Ufes)
<input checked="" type="checkbox"/>	Cooperação (Nos casos dos convênios ou demanda social com vínculo com instituição pública)
<input type="checkbox"/>	Não houve (Demanda social sem vínculo com instituição pública)

31 – Há registro de propriedade intelectual do seu PTT?	
<input type="checkbox"/>	SIM
<input checked="" type="checkbox"/>	NÃO

32 – Qual o estágio atual da tecnologia do seu PTT?	
	Piloto ou protótipo
X	Finalizado ou implantado (Ex : o PTT pode estar finalizado enquanto proposta, feito o diagnóstico de uma situação o PTT apresenta sugestões para a solução de problemas ou melhoria do contexto encontrado no início da pesquisa)
	Em teste

33– Há transferência de tecnologia ou conhecimento no seu PTT?	
X	SIM (quando foi apreendido total ou parcialmente por servidores da instituição onde foi desenvolvida a pesquisa da dissertação ou no caso de empresas privadas, ONGs, etc)
	NÃO

34 – URL do seu PTT (colocar na linha seguinte) (Onde ele pode ser encontrado)	
http://repositorio.ufes.br/handle/10/879	
http://www.gestaopublica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PGGP/disserta%C3%A7%C3%B5es-defendidas	

35 – Observação – utilize até 255 caracteres para descrever algo que destaca o seu PTT e que não foi contemplado nos itens anteriores.	
A interação entre técnicos e professores de diversas áreas do conhecimento proporcionou um debate rico, incorporando no anteprojeto olhares diferentes. A inovação encontra-se no cuidado com os obesos nas dimensões físicas e emocionais.	

36– Linha de Pesquisa e projeto estruturante com os quais seu PTT está alinhado	
Política, planejamento e governança pública (Linha 1)	
	Linha 1 - Projeto Estruturante 1 – Governo, políticas públicas e planejamento
	Linha 1 - Projeto Estruturante 2 – Governo e gestão no setor público
Tecnologia, inovação e operações no setor público (Linha 2)	
X	Linha 2 - Projeto Estruturante 3 – Ações e programas finalísticos de apoio/suporte ao governo
	Linha 2 - Projeto Estruturante 4 – Transformação e inovação organizacional

Apêndice B - GLOSSÁRIO

Abrangência territorial do PTT	Local – só pode ser aplicado/utilizado na instituição estudada e em outras na mesma localidade.
	Regional – Pode ser aplicado/utilizado em instituições semelhantes em nível regional dentro do estado.
	Nacional – Pode ser aplicado/utilizado em qualquer instituição semelhante, em todo o território nacional
	Internacional – Pode ser aplicado/utilizado por qualquer instituição semelhante em outros países.

Aderência	Consiste na relação/afinidade da produção com a área de concentração do programa considerando-se, em especial, a aderência às linhas e aos projetos de pesquisa, inovação ou desenvolvimento tecnológico do programa.
Se não apresentar aderência, não será avaliado pela Capes nos demais quesitos e o PPGGP poderá perder pontuação.	

Aplicabilidade	Consiste na facilidade com que se pode empregar o produto técnico/tecnológico para alcançar seus objetivos específicos na instituição para a qual foi desenvolvido A aplicabilidade pode ser realizada ou potencial .
-----------------------	--

Complexidade	Complexidade consiste no grau de interação dos atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnico-tecnológicos.
	Alta – Quando o PTT contemplou a associação de diferentes novos conhecimentos e atores (laboratórios, empresas, etc.) para a solução de problemas
	Média – Quando o PTT contemplou a alteração/adaptação de conhecimentos pré-estabelecidos por atores diferentes (laboratórios, empresas, etc.) para a solução de problemas
	Baixa – Quando o PTT utilizou a combinação de conhecimentos pré-estabelecidos por atores diferentes ou não.

Disponibilidade	Restrita - quando a instituição não permite a divulgação do PTT
	Irrestrita – quando o PTT pode ser disponibilizado no Repositório Institucional, no site do PPGGP ou da Instituição estudada/beneficiada

Impactos gerais	<p>Impacto - Consiste na transformação causada pelo produto técnico/tecnológico no ambiente (organização, comunidade, localidade, etc.) ao qual se destina. Pode ser econômico, social e cultural. É necessário declarar o motivo da criação, a relevância da questão para o demandante e o foco de aplicação do produto.</p> <p>Social – quando o PTT tem a possibilidade de produzir ou produziu modificações no âmbito da sociedade, cidades, bairros, escolas, , organizações de cunho social, grupos de pessoas, etc.</p> <p>Econômico – quando o PTT tem a possibilidade de produzir ou produziu modificações no âmbito da economia de um município, cidades, bairros, escolas, , organizações de cunho social, grupos de pessoas, etc.</p> <p>Cultural - quando o PTT tem a possibilidade de produzir ou produziu modificações no âmbito da cultura social, artística, educacional, de saúde pública de um município, cidades, bairros, escolas, , organizações de cunho social, grupos de pessoas, etc.</p>
------------------------	---

Impactos específicos	<p>Impacto - Consiste na transformação causada pelo produto técnico/tecnológico no ambiente (organização, comunidade, localidade, etc.) ao qual se destina. Pode ser econômico, social e cultural. É necessário declarar o motivo da criação, a relevância da questão para o demandante e o foco de aplicação do produto.</p> <p>Impacto realizado – quando o PTT já foi implementado e produziu modificações</p> <p>Impacto potencial – quando o PTT ainda não foi implementado, mas ficam claras as transformações que poderá produzir.</p>
-----------------------------	--

Inovação	A Inovação está diretamente relacionada à Intensidade do conhecimento inédito utilizado na criação e desenvolvimento do produto.
	Alto teor inovativo – Inovação radical, mudança de paradigma
	Médio teor inovativo – Inovação incremental, com a modificação de conhecimentos pré-estabelecidos
	Baixo teor inovativo – Inovação adaptativa, com a utilização de conhecimento pré-existente.
	Sem inovação aparente – Quando o PTT é uma replicação de outro trabalho já existente, desenvolvido para instituições diferentes, usando a mesma metodologia, tecnologia, autores, etc.
Instituições financeiras	Instituições de fomento - são instituições às quais docentes e discentes podem recorrer para solicitar financiamento para pesquisa e outras atividades. Entre elas podem ser citadas: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Federação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), Caixa Econômica Federal (CEF), Banco do Brasil (BB). Essas últimas requerem prazos e temas específicos.
	Instituição de trabalho da qual faz parte o mestrando – A instituição na qual o mestrando desenvolve suas atividades laborais pode ser cadastrada como uma instituição de fomento, seja na modalidade total ou parcial dos custos/investimentos na pesquisa. Considera-se aqui a modalidade de Cooperação .
	O mestrando – O próprio aluno pode se constituir em fonte financiadora, ao investir recursos pessoais para levar sua dissertação a termo. Considera-se aqui o autofinanciamento .

Linha de pesquisa 1	<p>Política, planejamento e governança pública - Objetiva o desenvolvimento de gestores públicos nas áreas de Políticas Públicas, Planejamento e Governança, a partir da compreensão de acepções teóricas e de conhecimentos práticos orientados à formação de administradores públicos comprometidos com desenvolvimento social no Brasil.</p>
	<p>Projeto estruturante 1: Governo, políticas públicas e planejamento- Teoria das Políticas Públicas. O Governo por meio de Políticas Públicas. Processo e Etapas: agenda, elaboração, formulação, planejamento, execução, acompanhamento, avaliação. Componentes: institucional, decisório, comportamental e causal. Planejamento Estratégico. Teoria do Planejamento Público. Planejamento, Finanças Públicas e Política Fiscal no Brasil. Tipologias de planejamento: tradicional, estratégico, situacional, participativo. Planejamento e Programa no Brasil. Orçamento Público no Brasil: o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). Desenvolvimento Sustentável. Impacto de Políticas Públicas. Indicadores de desempenho. Políticas Públicas e Planejamento como Processo de Integração Institucional e Nacional</p>
	<p>Projeto estruturante 2: Governança e gestão no setor público - Fundamentos da Governança. Os processos de avaliação, direcionamento e monitoramento da gestão pública. Governança e Gestão como funções complementares de Governo. Perspectivas da Governança: Governo, Sociedade e Estado; Políticas Públicas, Entes Federativos e Esferas de Poder; Governança Organizacional e Intraorganizacional. Diretrizes para uma boa governança: definição de funções, competências, responsabilidades, gestão de risco, transparência e accountability. Aspectos gerais de governança pública: jurídicos, legais, organizacionais, institucionais, éticos, comunicacional, controle. Relações institucionais com organizações de segundo e terceiro setor. Relações Internacionais.</p>

Linha de pesquisa 2	<p>Tecnologia, inovação e operações no setor público - Objetiva o desenvolvimento profissional em gerenciamento de ações finalísticas de governo a partir do conhecimento de novas tecnologias de gestão, de inovação, de comunicação e de informação, bem como do domínio de mecanismos técnico-legais de execução do planejamento no Brasil.</p>
	<p>Projeto estruturante 3: Ações e programas finalísticos de apoio/suporte ao governo - As atividades fins de governo. Áreas de atuação governamental: funções do governo. Programas e ações finalísticas: objetivo, público-alvo, indicadores, índices, órgãos e unidades orçamentárias responsáveis. Áreas finalísticas: Educação, Saúde, Segurança, Esportes, Cultura, Justiça, Transporte Público, Inclusão saneamento; habitação; desenvolvimento nacional, regional, territorial e urbano; desenvolvimento social; turismo; infraestrutura; assistência social; esporte e lazer; ciência, tecnologia e inovação; financiamento público; movimentos sociais; cidadania; agricultura, pecuária e abastecimento; economia. Áreas de apoio: Compras Públicas, Gestão de Pessoas, Suprimentos, Logística, Tecnologia da Informação e Comunicação, Conformidade, Manutenção, Gerenciamento de Ativos, Obras Públicas, Controladoria, Gerenciamento das Operações. Tipos de Programas: finalísticos, de gestão de políticas públicas, de serviços ao Estado, de apoio administrativo. Categorias de programação orçamentária: atividade, projeto e operação especial. O processo de programação e execução financeira.</p>
	<p>Projeto estruturante 4: Transformação e inovação organizacional -Administração Pública Contemporânea. Fundamentos da Nova Gestão Pública ou Gerencialismo. Administração Pública, Participação e Igualdade Social. Reformas Administrativas no Brasil. Cidades inteligentes, cidades resilientes. A Reforma Gerencial na Administração Pública. Organizações Sociais e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público. Geração de Valor Público. Empreendedorismo no Setor Público. Inovação, Cooperação e Redes de organizações públicas. Gestão de Processos. Gestão de Projetos. Ciência de dados. Transformação digital, Pensamento enxuto. Indicadores de desempenho. Sustentabilidade Organizacional. Políticas e Incentivos à Ciência, Tecnologia e Inovação. Inovaçãoe Inclusão social. Temas emergentes em Inovação em serviços públicos.</p>

Contribuições metodológicas	Contempla os métodos e procedimentos adotados para se chegar ao PTT: instrumentos de coleta de dados, formas de tratamento, formas de analisar os dados, junção de diversos tipos de técnicas.
	Padrão – Quando são utilizadas ferramentas de coleta e tratamento de dados já conhecidas e amplamente apropriadas pela comunidade acadêmica – Não gera contribuições metodológicas.
	De pouca utilização na comunidade acadêmica – gera contribuições para sua consolidação e diversidade de aplicação
	Nova na comunidade acadêmica – gera contribuições para ser utilizada em situações que, possivelmente, ainda não havia uma ferramenta muito apropriada.
	Inusitada – contribui para o avanço do campo metodológico

Registro de propriedade intelectual	<p>A Lei de Direitos Autorais – Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, que protege o autor contra o uso indevido ou apropriação de uma série de produtos/serviços de sua autoria, destacando-se aqui as obras literárias, artísticas ou científicas, áudio visual, editoração, ilustrações, programas de computador, dentre outras.</p> <p>O registro da propriedade intelectual, de acordo com sua natureza, pode ser feito na Biblioteca Nacional, na Biblioteca Nacional, na Escola de Música, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Instituto Nacional do Cinema, ou no Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Cada um desses órgãos fornecerá um número de registro, que no caso da Biblioteca Nacional é o <i>International Standart Book Number</i> (ISBN)</p>
--	--

Replicabilidade	Consiste na facilidade com que se pode empregar o produto técnico/tecnológico para alcançar seus objetivos específicos em instituições semelhantes àquela para a qual foi desenvolvido.
------------------------	---

Subtipos de produção técnica	● Curso de curta duração	
	● Desenvolvimento de aplicativo (software/ aplicativo)	
	● Desenvolvimento de material didático e instrucional	
	● Serviços técnicos	
	● Tecnologia social	
	● Empresa ou Organização social (inovadora)	
	● Produto bibliográfico na forma de artigo técnico/tecnológico	
	● Patente	
	● Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteáveis	● Desenvolvimento de produto
		● Desenvolvimento de técnica
	● Relatório técnico conclusivo	
	● Relatório de pesquisa	
	● Norma ou marco regulatório	
	● Produtos/processos em sigilo	
	● Base de dados técnico-científica	
● Outro (Difícilmente será necessário fazer uso dessa opção)		

Subtipos de produção técnica - detalhamento

Produto técnico/tecnológico	Subtipos de PTT
Curso de curta duração	Curso de formação profissional – atividade de capacitação criada em diferentes níveis
	Curso de formação profissional – atividade de capacitação organizada em diferentes níveis
Desenvolvimento de aplicativos	Tecnologia não patenteável
	Software/aplicativo (Programa de computador)
Desenvolvimento de material didático e instrucional	Material didático a ser utilizado em cursos formais desde o ensino fundamental à pós-graduação <i>lato sensu</i>.
Desenvolvimento de produto	Produto técnico bibliográfico (Artigo publicado em revista técnica relacionada a novos produtos)
	Processo/tecnologia e produto/material não patenteáveis
	Produtos/Processos em sigilo – Impacto declarado de produção técnica ou tecnológica
	Produtos/Processos em sigilo – interesse declarado do setor empresarial em produção sob sigilo
Desenvolvimento de técnica	Processo/tecnologia e produto/material não patenteáveis
	Relatório técnico conclusivo – ferramenta gerencial elaborada

Produto técnico/tecnológico	Subtipos de PTT
Serviços técnicos	Relatório técnico conclusivo – Relatório técnico conclusivo <i>Per Se</i>
	Relatório técnico conclusivo – Processos de gestão elaborados
	Relatório técnico conclusivo – Pesquisa de mercado elaborada
	Relatório técnico conclusivo - Simulações, cenarização e jogos aplicados
	Relatório técnico conclusivo – Valoração de tecnologia elaborado
	Relatório técnico conclusivo – Modelo de negócio inovador elaborado
	Relatório técnico conclusivo – Ferramenta gerencial elaborada
	Relatório técnico conclusivo – Pareceres e/ou notas técnicas sobre vigência, aplicação ou interpretação de normas
	Norma ou marco regulatório – Norma ou marco regulatório elaborado
	Norma ou marco regulatório – Estudos de regulamentação
	Norma ou marco regulatório – Elaboração de anteprojeto de normas ou de modificações de marco regulatório
	Norma ou marco regulatório – Estudos apresentados em audiência pública.
Norma ou marco regulatório – Sentenças arbitrais, estudos de casos, estudos de jurisprudência e peças processuais	

Produto técnico/tecnológico	Subtipos de PTT
Tecnologia social	Técnicas alternativas de produção, projetos de organizações comunitárias.
	Tecnologias de baixo custo implementadas em comunidades carentes, em condições de serem absorvidas (transferência de conhecimento e tecnologia)
Empresa ou organização social inovadora	Criação de Startups, OSCIPS, associações sem fins lucrativos.
Produto técnico bibliográfico	Artigo publicado em revista técnica (diz respeito à divulgação de resultados de pesquisa experimental e novos produtos)
Outro	Afetos a outras áreas do conhecimento

APÊNDICES DA DISSERTAÇÃO

Apêndice A – Coleta da versão final da dissertação e do produto técnico/tecnológico - defesas 2020

LEVANTAMENTO PPGGP–Coleta CAPES Quadriênio 2017-2020 Egressos de 2020

Prezado(a) egresso do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGGP/UFES), Solicitamos responder o questionário até o dia 28/03/2020. Precisamos incluir informações sobre o PPGGP para Avaliação Quadrienal da CAPES, na Plataforma Sucupira.

Portanto, todas as informações referentes às publicações e avaliações do programa deverão ser fornecidas pelos egressos que defenderam sua dissertação no Ano de 2020.

Devido ao prazo reduzido para fecharmos o Coleta Capes quadriênio 2017- 2020, necessitamos da ajuda de todos. São informações que correspondem, na maioria, ao que você já descreveu na sua dissertação e no seu produto Técnico.

Porém, precisamos que você inclua no questionário para termos a base de dados para análise qualitativa exigida pelos avaliadores da área, conforme Ficha de Avaliação da Capes da área 27 (https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ADMINISTRACAO_P_ATUALIZADA.pdf):

1) Versão da Dissertação e do Produto Técnico (PTT) após todas as correções solicitadas pelo PGGP para enviar a Biblioteca e postar no Site do programa. Essa deve ser a versão para divulgação, independente se foi concluída depois da solicitação do diploma ou mesmo depois do envio para a biblioteca. Esta solicitação também deve ser atendida pelos Egressos que já tenham enviado esta versão por e-mail. Parte das informações estão no site e no texto do PTT.

TODOS DEVERÃO POSTAR A ÚLTIMA VERSÃO QUE TIVEREM DA DISSERTAÇÃO E DO PTT (mesmo se ainda não foi avaliada pelo PPGGP)

Isso, porque em muitos casos o *template* ainda está sendo ajustado e precisamos destes arquivos para inclusão na Plataforma em pdf e doc.

- 2) Informações sobre sua atividade de profissional
- 3) Informações sobre a contribuição do mestrado na sua vida profissional, acadêmica e pessoal
- 4) Informações sobre o impacto da sua dissertação
- 5) Informações sobre produção científica oriunda da dissertação
- 6) *Links* que comprovam a evidência da informação

Esta solicitação de informações poderá ser alterada pelo aluno (formulário editável) até a data limite de envio.

Coordenação PPGGP/UFES

***Obrigatório**

Endereço de e-mail*

1- IDENTIFICAÇÃO DO EGRESSO

1.1 Grupo de Vaga de sua inscrição*

Marcar apenas um oval.

- UFES- campus Vitória
- UFES- campus Alegre
- UFES- campus São Mateus
- Instituto Federal do Espírito Santo-Ifes
- Governo do Estado do Espírito Santo-ESESP
- Corpo de Bombeiros Militar do ES-CBMES
- Ministério da Transparência e Controladoria Geralda União-CGU
- Ministério Público Federal – Procuradoria da República no ES - MPF/ES
- Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região/ES - MPT/ES
- Superintendência Regional da Polícia Federal no ES - SRPF/ES
- Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal - SRPRF/ES
- Superintendência Regional do Trabalho no Espírito Santo - SRT/ES
- Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo - TCE/ES
- Tribunal Regional Eleitoral do ES - TRE/ES
- Demanda Social – campus Vitória (Demanda Social)
- Demanda Social – campus Alegre
- Demanda Social – campus São Mateus Tribunal de Contas da União - TCU
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Advocacia Geral da União – AGU

1.2 Número da sua matrícula:*

1.3 Turma*

Marcar apenas um oval.

- 2019-2
- 2019-1
- 2018-2
- 2018-1
- 2017-2
- 2017-1
- 2016-2
- 2016-1
- 2015-2
- 2015-1

1.4 E-mail (gmail)*

Gere um gmail para facilitar o acesso as ferramentas do Google

1.5 Informe o número de seu celular/whats (contato-grupos) *

1.6 Em quanto tempo você concluiu seu curso*

Marcar apenas um oval.

- até 12 meses
- de 12 meses à 18 meses
- de 18 a 24 meses
- de 24 meses à 30 meses
- de 30 meses à 36 meses
- acima de 36 meses

1.7 Qual a instituição de seu vínculo empregatício atual? *

1.8 Identifique sua situação, quanto a Licença Capacitação ou de Saúde durante o seu percurso no programa*

Marcar apenas um oval

- Tirei licença capacitação e de saúde
- Só tirei licença capacitação
- Só tirei licença saúde
- Não tirei licença capacitação e nem de Saúde

1.9 Qual o seu cargo atual na sua instituição de vínculo? *

1.10 Descreva sobre as suas atividades no seu cargo atual*

1.11 Descreva quais foram as mudanças ocorridas em suas atividades (ou de cargo ou instituição) desde que você entrou no programa (discente e egresso) *

1.12 Descreva como a sua formação no PPGGP contribuiu ou está contribuindo para a sua vida profissional e acadêmica (financeira / cargo / função / responsabilidades / capacitações/ instruções / consultorias / reportagens / mídia / publicações / continuidade de formação pretendida) *

1.13 Descreva como a sua formação no PPGGP contribuiu ou está contribuindo para a sua instituição*

1.14 Descreva o impacto do COVID no seu percurso acadêmico. *

2- DISSERTAÇÃO

2.1 Situação da sua dissertação*

Marcar apenas um oval

- Já tenho a versão final aprovada pelo PPGGP

- Já enviei para a validação do PPGGP e ainda não recebi as sugestões de recomendação
- Estou atualizando as sugestões feitas pelo PPGGP
- Já atualizei as sugestões da banca e estou aguardando a aprovação do Orientador
- Estou atualizando as recomendações da Banca e ainda não enviei para a validação do orientador

2.2 Nome do Orientador*

2.3 Indique a Linha de Pesquisa e Projeto Estruturante da sua dissertação *

Marcar apenas um oval

- Linha 1 - Política, planejamento e governança pública Projeto Estruturante 1– Governo, políticas públicas e planejamento
- Linha 1 - Política, planejamento e governança pública Projeto Estruturante 2– Governo e gestão no setor público
- Linha 2 – Tecnologia, inovação e operações no setor público Projeto Estruturante 3- Ações e programas finalísticos de apoio/suporte ao governo
- Linha 2 - Tecnologia, inovação e operações no setor público Projeto Estruturante 4-Transformação e inovação organizacional

2.4. Título da Dissertação *

2.5 Arquivo com a última versão da Dissertação em PDF (considera-se a última versão aquela resultante da revisão feita após as considerações do PPGGP. Isso, mesmo que tenha ocorrido após a solicitação do seu diploma. *

Arquivos enviados:

2.6 Arquivo com a última versão da Dissertação em.doc (word) (considera-se a última versão aquela resultante da revisão feita após as considerações do PPGGP. Isso, mesmo que tenha ocorrido após a solicitação do seu diploma. *

Arquivos enviados:

2.7 Copie e cole aqui o resumo da Dissertação*

2.8 Quais tipos de produção vinculada a dissertação que você produziu? *

Marcar todas que se aplicam.

- Produto Técnico - PTT
- Artigo científico em periódico
- Não gerei produção vinculada a dissertação
- Outros

2.9 Inclua as referências das suas publicações (qualquer tipo: artigos em periódico científico, artigo em anais, artigos em jornais,) oriundas da dissertação ou produto técnico com os *links* (se não tiver, responda " não tive produção") *

3- PRODUTO TÉCNICO (PRINCIPAL)

3.1 Título do Produto Técnico*

3.2 Situação do PTT*

Marcar apenas um oval

- Já tenho o Atestado de recebimento pelo gestor da instituição estudada
- Estou aguardando a assinatura do Atestado do PTT
- Vou enviar para o Gestor assinar o Atestado do PTT

3.3 Indique a Linha de Pesquisa e Projeto Estruturante do seu produto Técnico*

Marcar apenas um oval

- Linha 1 - Política, planejamento e governança pública - Projeto Estruturante 1– Governo, políticas públicas e planejamento
- Linha 1 - Política, planejamento e governança pública - Projeto Estruturante 2– Governo e gestão no setor público
- Linha 2 – Tecnologia, inovação e operações no setor público - Projeto Estruturante 3- Ações e programas finalísticos de apoio/suporte ao governo
- Linha 2 - Tecnologia, inovação e operações no setor público - Projeto Estruturante 4- Transformação e inovação organizacional

3.4 Indique o seu vínculo com a(s) instituição(ões) estudada(s)*

Marcar apenas um oval

- Sim, é a mesma que proveu a vaga para meu ingresso no PPGGP
- Não, é a organização em que tenho vínculo empregatício atualmente
- Não, é a organização em que eu tinha vínculo empregatício enquanto discente
- Não, é uma diferente da que proveu a vaga e de meu vínculo empregatício
- Outro

3.5 Qual a denominação (nome) da(s) instituição(ões) estudada(s)? *

3.6 Para quem foi entregue o seu produto técnico oriundo da sua dissertação?

3.7. Selecione o tipo de produto técnico (primeiro subtítulo do seu PTT) *

Marcar apenas um oval

- Curso de curta duração
- Desenvolvimento de aplicativo (software/aplicativo)
- Desenvolvimento de material didático e instrucional
- Serviços técnicos
- Tecnologia social
- Empresa ou Organização social (inovadora)
- Patente
- Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteáveis
- Desenvolvimento de produto
- Desenvolvimento de técnica
- Relatório técnico conclusivo (Per se)
- Relatório de pesquisa
- Norma ou marco regulatório
- Produtos/processos em sigilo
- Base de dados técnico-científica

3.8 Arquivo com a última versão do Produto Técnico em PDF (considera-se a última versão aquela resultante da revisão feita após as considerações do PPGGP). Isso, mesmo que tenha ocorrido após a solicitação do seu diploma. * Arquivos enviados:

3.9 Arquivo com a última versão do Produto Técnico em DOC (word) (considera-se a última versão aquela resultante da revisão feita após as considerações do PPGG. Isso, mesmo que tenha ocorrido após a solicitação do seu diploma. *
Arquivos enviados:

3.10 Copie o item do PTT “Objetivos/Finalidade do produto técnico/tecnológico” *

3.11 Copie o item do PTT “Contribuições Gerais” *

3.12 Copie o item do PTT “Aderência às linhas e projetos de pesquisa” *

3.13 Copie o item do PTT “Possibilidades de aplicação do produtotécnico / tecnológico”

3.14 Copie o item do PTT “Impactos” (Social, econômico e cultural) (Real ou potencial) *

3.15 Copie o item do PTT “Abrangência territorial” *

3.16 Copie o item do PTT “Complexidade” *

3.17 Copie o item do PTT “Aspectos inovadores” *

3.18 Copie o item do PTT – “Vínculo com o Plano de Desenvolvimento Institucional ou Planejamento Estratégico da instituição estudada” *

3.19 Copie o item do PTT “ Setor da sociedade influenciado” *

3.20 Inclua o *Link* do vínculo com o Plano de Desenvolvimento Institucional ou Planejamento Estratégico da instituição estudada *

3.21 Metadados para depósito do Produto Técnico/Tecnológico (Modelo dos Metadados para depósito do produtotécnico/tecnológico)
(<https://docs.google.com/document/d/18S36PD6d9Q55QDPs2eoKixMaHcTUFfE9b9OkaFPZ5No/edit?usp=sharing>)

Arquivos enviados:

3.22 Licença para publicação do Produto Técnico/Tecnológico (autor discente) Modelo :(Licença RIUfes <https://drive.google.com/file/d/1c5iog6NIWg71XOHIJraQC-27UApUI3iC/view?usp=sharing>) *

Arquivos enviados:

3.23 Licença para publicação do Produto Técnico-Tecnológico (autor orientador) Modelo: (Licença RIUfes <https://drive.google.com/file/d/1c5iog6NIWg71XOHIJraQC-27UApUI3iC/view?usp=sharing>)*

Arquivos enviados:

3.24 Licença para publicação do Produto Técnico/Tecnológico (terceiro autor) Modelo :(Licença RIUfes-<https://drive.google.com/file/d/1c5iog6NIWg71XOHIJraQC-27UApUI3iC/view?usp=sharing>)

Arquivos enviados:

3.25 Onde seu produto-técnico foi ou será implementado: *
Marcar apenas um oval.

- Na instituição que promoveu a vaga para seu ingresso no PPGGP
- Na instituição de seu vínculo atual caso seja diferente daquela no momento do seu ingresso no PPGGP
- Em outra instituição pública
- Em empresa privada
- Em organizações sociais

3.26-Seu produto técnico foi implementado? *
Marcar apenas um oval

- Sim
- Está em fase de implantação
- Não

3.27 Caso tenha sido publicado inclua os *links* que comprovam sua evidência (*Link* da Resolução/ Folder de curso/ *Link* de *Live* no Youtube ou outros. Caso exista alguma referência. *

3.28 Seus resultados de pesquisa e/ou Produto Técnico foram divulgados na instituição ou em outra mídia de comunicação externa? *
Marcar apenas um oval.

- Sim, somente internamente
- Sim, em outras esferas da instituição
- Sim, em outras instituições
- Sim, na mídia
- Não foi divulgado

3.29 Se sim, inclua as evidências e/ou seus *links* da divulgação do seu produto técnico e/ou resultado da dissertação (jornal, folder, entrevistas, memorandos, nota de comunicação, seminário interno, palestras, encontros, prêmios, *link* de *live* no Youtube outros). Se não teve escreva: "Não tem evidências"

4- PRODUÇÃO CIENTÍFICA

4.1-Identifique a quantidade da sua produção científica decorrente do mestrado:*

	0	1	2	3	4	5 ou +
Publicação em congresso nacional						
Publicação em congresso internacional						
Publicação em revista nacional						
Publicação em revista internacional						
Artigo submetido para revista (ainda não aprovado)						
Artigo aprovado em revista (ainda não publicado)						
Artigo não submetido para publicação						
Relatório técnico						
Capítulo de livro (publicado ou em elaboração)						
Livro (publicado ou em elaboração)						

4.2 Identifique sua participação em palestras e mídias sobre as temáticas da Gestão Pública e/ou resultados de suas pesquisas nas disciplinas e/ou projetos de pesquisa e/ou dissertação/produto técnico? *

Marcar apenas um oval.

- Palestras em escolas
- Palestras em outras instituições públicas
- Entrevistas em programas de TV
- Entrevistas em rádio
- Participação em debates
- Grupos de discussão nas redes sociais
- Palestrante de eventos científicos
- Palestrante nas redes sociais, lives, Youtube
- Instrutor de cursos de capacitação
- Instrutor de cursos de treinamento na instituição de vínculo empregatício
- Instrutor de cursos de treinamento em instituições públicas
- Outro:

4.3 Inclua as referências das suas publicações relacionadas com a gestão pública e produzidas no programa ou a partir dele com os *links* que **NÃO** sejam oriundas da dissertação/produto técnico. Se não tiver descreva "sem publicações"*

4.4 Você já recebeu alguma premiação por suas pesquisas ou resultados de suas pesquisas desenvolvidas no programa ou à partir delas. *

Marcar apenas um oval.

- Sim
- Não

4.5 Se sim, escreva quais. Se não tiver escreva "Não tive premiação"*

5- VÍNCULO EMPREGATÍCIO FUTURO (conforme solicitado na plataforma sucupira para egresso). Conforme resolução atualizada após sua defesa (Instrução para solicitação de diploma em doc (para *download*))

5.1 Tipo de vínculo empregatício pretendido no futuro*

Marcar apenas um oval.

- CLT
- Estatutário (Servidor público)

5.2 Tipo de Instituição que pretende trabalhar no futuro*

Marcar apenas um oval.

- Organização Pública
- Empresa Pública ou Estatal
- Empresa Privada
- Instituição de Ensino e Pesquisa
- Outro: _____

5.3 Expectativa de atuação futura*

Marcar apenas um oval.

- Gestor/Administrador Público
- Ensino e Pesquisa
- Pesquisa
- Empresas
- Profissional Autônomo
- Outro: _____

5.4 A pretensão de vínculo futuro é da mesma instituição de vínculo profissional atual? *

Marcar apenas um oval.

- Sim
- Não

Apêndice B – Coleta da versão final da dissertação e do produto técnico/tecnológico –Dissertações 2017-2020

LEVANTAMENTO PPGGP–Coleta CAPES Quadriênio 2017-2020 Egressos de 2017-2019

Prezado(a) egresso do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGGP/UFES). Solicitamos responder o questionário até o dia 28/03/2020.

Precisamos incluir informações sobre o PPGGP para Avaliação Quadrienal da CAPES, na Plataforma Sucupira.

Portanto, todas as informações referentes às publicações e avaliações do programa deverão ser fornecidas pelos egressos que defenderam sua dissertação no quadriênio de avaliação.

Devido ao prazo reduzido para fecharmos o Coleta Capes quadriênio 2017- 2020, necessitamos da ajuda de todos. São informações que correspondem, na maioria, ao que você já descreveu na sua dissertação no seu produto técnico.

Porém, precisamos que você inclua no questionário para termos a base de dados para análise qualitativa exigida pelos avaliadores da área, conforme Ficha de Avaliação da Capes da área 27 (https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ficha_administracao_p_atualizada.pdf).

Esta solicitação de informações poderá ser alterada pelo aluno (formulário editável) até a data limite de envio.

Coordenação PPGGP/UFES

Endereço de e-mail*

1 IDENTIFICAÇÃO DO EGRESSO

1.1 Grupo de Vaga de sua inscrição*
Marcar apenas um oval.

- UFES- campus Vitória
- UFES- campus Alegre
- UFES- campus São Mateus
- Instituto Federal do Espírito Santo-Ifes
- Governo do Estado do Espírito Santo-ESESP
- Corpo de Bombeiros Militar do ES-CBMES
- Ministério da Transparência e Controladoria Geralda União-CGU
- Ministério Público Federal – Procuradoria da República no ES - MPF/ES
- Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região/ES - MPT/ES
- Superintendência Regional da Polícia Federal no ES - SRPF/ES
- Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal - SRPRF/ES
- Superintendência Regional do Trabalho no Espírito Santo - SRT/ES
- Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo - TCE/ES
- Tribunal Regional Eleitoral do ES - TRE/ES
- Demanda Social – campus Vitória (Demanda Social)
- Demanda Social – campus Alegre
- Demanda Social – campus São Mateus Tribunal de Contas da União - TCU

- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Advocacia Geral da União – AGU

1.2 Número da sua matrícula:*

1.3 Turma*

Marcar apenas um oval.

- 2019-2
- 2019-1
- 2018-2
- 2018-1
- 2017-2
- 2017-1
- 2016-2
- 2016-1
- 2015-2
- 2015-1

1.4 E-mail (gmail)*

Gere um gmail para facilitar o acesso as ferramentas do Google

1.5 Informe o número de seu celular/whats (contato-grupos) *

1.6 Em quanto tempo você concluiu seu curso*

Marcar apenas um oval.

- até 12 meses
- de 12 meses à 18 meses
- de 18 a 24 meses
- de 24 meses à 30 meses
- de 30 meses à 36 meses
- acima de 36 meses

1.7 Qual a instituição de seu vínculo empregatício atual? *

1.8 Identifique sua situação, quanto a Licença Capacitação ou de Saúde durante o seu percurso no programa*

Marcar apenas um oval

- Tirei licença capacitação e de saúde
- Só tirei licença capacitação
- Só tirei licença saúde
- Não tirei licença capacitação e nem de Saúde

1.9 Qual o seu cargo atual na sua instituição de vínculo? *

1.10 Descreva sobre as suas atividades no seu cargo atual*

1.11 Descreva quais foram as mudanças ocorridas em suas atividades (ou decargo ou instituição) desde que você entrou no programa (discente e egresso) *

1.12 Descreva como a sua formação no PPGGP contribuiu ou está contribuindo para a sua vida profissional e acadêmica (financeira / cargo / função / responsabilidades / capacitações / instruções / consultorias / reportagens / mídia / publicações / continuidade de formação pretendida) *

1.13 Descreva como a sua formação no PPGGP contribuiu ou está contribuindo para a sua instituição*

1.14 Descreva como a sua formação no PPGGP contribuiu ou está contribuindo para a sua sociedade*

2-DISSERTAÇÃO / PRODUTO TÉCNICO

2.1 Nome do Orientador*

2.2 Indique a linha de pesquisa e projeto estruturante da sua dissertação *
Marcar apenas um oval.

- Linha 1 - Política, planejamento e governança pública Projeto Estruturante 1 – Governo, políticas públicas e planejamento
- Linha 1 - Política, planejamento e governança pública Projeto Estruturante 2– Governo e gestão no setor público
- Linha 2 - Tecnologia, inovação e operações no setor público Projeto Estruturante 3- Ações e programas finalísticos de apoio / suporte ao governo
- Linha 2 - Tecnologia, inovação e operações no setor público Projeto Estruturante 4-Transformação e inovação organizacional.

2.3. Título da Dissertação *

2.4 Copie aqui o resumo da Dissertação*

2.5 Copie aqui os Objetivos da Dissertação*

2.6 Os resultados da sua pesquisa foram
Marcar apenas um oval.

- Teórico
- Prático
- Teórico e Prático

2.7 Em que âmbito (universo de estudo) você desenvolveu a sua dissertação: *
É possível marcar mais de uma opção.
Marque todas que se aplicam.

- Organizações Públicas
- Organizações Privadas
- Organizações de Economia Mista ou natureza Público/Privada
- Terceiro Setor
- Sociedade
- Outro

2.8 Sua dissertação faz menção em seu texto de produto técnico-tecnológico dela resultante?

- Sim
- Não

2.9 A parte prática da sua dissertação foi apresentada como:
Marque todas que se aplicam.

- Produto Técnico – PTT distinto da dissertação
- Produto Técnico – PTT contido no apêndice da dissertação
- Produto Técnico – PTT contido no corpo da dissertação
- É o resultado da pesquisa sem distinção de ser um produto técnico
- Não se aplica

2.10 Título do Produto Técnico (**se não** tiver escreva "Não possui") *

2.11 Qual a denominação (nome) da(s) instituição(ões) estudada(s)? *

2.12 Selecione o tipo de produto técnico (primeiro subtítulo do seu PTT) *
Marcar apenas um oval.

- Curso de curta duração
- Desenvolvimento de aplicativo (software / aplicativo)
- Desenvolvimento de material didático e instrucional
- Serviços técnicos
- Tecnologia social
- Empresa ou Organização social (inovadora)
- Patente
- Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteáveis
- Desenvolvimento de produto
- Desenvolvimento de técnica

- Relatório técnico conclusivo (Per se)
- Relatório de pesquisa
- Norma ou marco regulatório
- Produtos/processos em sigilo
- Base de dados técnico-científica

2.13 Quanto à aplicabilidade da sua dissertação:

- É uma pesquisa aplicada: foi aplicada durante o estudo
- É uma pesquisa aplicável que contém um produto técnico para implementação (ex: plano de ação, roteiro, cartilha)
- É uma pesquisa aplicável, mas não contém produto técnico para implementação
- É uma pesquisa apenas teórica
- Outro:

2.14 Você entregou a sua dissertação e/ou produto técnico para algum gestor e/ou organização

- Sim, e tenho atestado de entrega assinado pelo gestor e/ou organização
- Sim, e tenho atestado de entrega, porém não está assinado pelo gestor e/ou organização
- Sim, mas não tenho atestado de entrega
- Não realizei nenhuma entrega

2.15 Para quem foi entregue a sua Dissertação e/ou Produto Técnico oriundo da sua Dissertação?

2.16 Inclua o atestado de entrega para o gestor.

Arquivos enviados:

2.17 Quais tipos de produção **vinculada** a dissertação que você produziu?

Marque todas que se aplicam

- Produto Técnico -PTT distinto da dissertação
- Produto Técnico -PTT contido na dissertação
- Artigo científico em periódico
- Não gerei produção vinculada a dissertação
- Outros

2.18 Inclua as referências das suas publicações (qualquer tipo: artigos em periódico científico, artigo em anais, artigos em jornais, oriundas da dissertação e/ou produto técnico com os *links* (**se não tiver** descreva "Não tive produção")

2.19 Como você avalia a sua dissertação em relação à(s) organização(s) ou setor(es) pesquisado(s): *

Caso não tenha pesquisado organizações ou setores, escolha a opção "Não se aplica".
Marcar apenas uma opção por linha.

	Nenhum	Pouco	Moderado	Muito	Extremos	Não se aplica
Quanto ao Reconhecimento pela organização/setor						
Quanto às contribuições para a organização/setor						
Quanto à aplicação dos Resultados na organização/setor						

2.20 Como você avalia a sua dissertação em relação à sociedade: *

Marcar apenas uma opção por linha.

	Nenhum/Nada	Pouco	Moderado	Muito	Extremos
Gerou conhecimento ou informação para a sociedade					
Contribuiu para a melhoria da qualidade devida da sociedade					

2.21 Arquivo com a versão do Produto Técnico em DOC (word). *Template 2020* (disponível em: Template do PPT do PPGGP (versão 22/03/2019) <https://drive.google.com/file/d/1zPiRkgkw2dbNLWQgW6Y0ONBimY2Lu3Np/view?usp=sharing,casohajaresultadospráticos>).

Arquivos enviados:

2.22 Descreva sobre as “contribuições gerais” e atuais da sua pesquisa

2.23-Seus resultados e/ou produto técnico foi implementado? *

Marcar apenas um oval.

- Sim
- Está em fase de implantação
- Não

2.24 Onde seus resultados e/ou produto-técnico foi ou será implementado:*

Marcar apenas um oval.

- Na instituição que promoveu a vaga para seu ingresso no PPGGP
- Na instituição de seu vínculo atual caso seja diferente daquela no momento do seu ingresso no PPGGP
- Em outra instituição pública
- Em empresa privada
- Em organizações sociais
- Outro: _____

2.25 Seus resultados de pesquisa e/ou Produto Técnico foi divulgado na instituição ou em outra mídia de comunicação externa? *

Marcar apenas um oval.

- Sim, somente internamente
- Sim, em outras esferas da instituição
- Sim, em outras instituições
- Sim, na mídia
- Não foi divulgado

2.26 Se sim, inclua as evidências e/ou seus *links* da divulgação do seu produto técnico e/ou resultado da dissertação (jornal, folder, entrevistas, memorandos, nota de comunicação, seminário interno, palestras, encontros, prêmios, *Link de Live* no Youtube, outros). Se não teve escreva: "Não tem evidências"

3- PRODUÇÃO CIENTÍFICA

3.1-Identifique a quantidade da sua produção científica de corrente domestrado:*

Marcar apenas uma opção por linha

	0	1	2	3	4	5 ou +
Publicação em congresso nacional						
Publicação em congresso internacional						
Publicação em revista nacional						
Publicação em revista internacional						
Artigo submetido para revista (ainda não aprovado)						
Artigo aprovado em revista (ainda não publicado)						
Artigo não submetido para publicação						
Relatório técnico						
Capítulo de livro (publicado ou em elaboração)						
Livro (publicado ou em elaboração)						

3.2 Identifique sua participação em palestras e mídias sobre as temáticas da Gestão Pública e/ou resultados de suas pesquisas nas disciplinas e/ou projetos de pesquisa e/ou Dissertação/Produto-Técnico? *

Marcar apenas um oval.

- Palestras em escolas
- Palestras em outras instituições públicas
- Entrevistas em programas de TV
- Entrevistas em rádio
- Participação em debates
- Grupos de discussão nas redes sociais
- Palestrante de eventos científicos
- Palestrante nas redes sociais, *lives*, Youtube
- Instrutor de Cursos de Capacitação
- Instrutor de Cursos de Treinamento na Instituição de vínculo empregatício
- Instrutor de Cursos de Treinamento em instituições públicas
- Outro: _____

3.3 Inclua as referências das suas publicações relacionadas com a Gestão pública e produzidas no programa ou a partir dele com os *links* que **não** sejam oriundas da dissertação/produto técnico. Se não tiver descreva "Sem publicações"*

3.4 Você já recebeu alguma premiação por suas pesquisas ou resultados de suas pesquisas desenvolvidas no programa ou a partir delas. *

Marcar apenas um oval.

- Sim
- Não

3.5 Se sim, escreva quais. Se não tiver escreva "Não tive premiação"*

4- Vínculo empregatício futuro (conforme solicitado na Plataforma Sucupira para egresso). Conforme Resolução atualizada após sua defesa (Instrução para solicitação de diploma em doc (para *download*))

4.1 Tipo de vínculo empregatício pretendido no futuro*

Marcar apenas um oval.

- CLT
- Estatutário (Servidor Público)

4.2 Tipo de Instituição que pretende trabalhar no futuro*

Marcar apenas um oval.

- Organização Pública
- Empresa Pública ou Estatal
- Empresa Privada
- Instituição de Ensino e Pesquisa
- Outro: _____

4.3 Expectativa de atuação futura*

Marcar apenas um oval.

- Gestor/Administrador Público
- Ensino e Pesquisa
- Pesquisa
- Empresas
- Profissional Autônomo
- Outro: _____

4.4 A pretensão de vínculo futuro é da mesma instituição de vínculo profissional atual? *

Marcar apenas um oval.

- Sim
- Não

Apêndice C – Vagas ofertadas e ingressantes por edital

Semestre	Instituição	Sigla	Vagas ofertadas	Ingressantes
2011	Universidade Federal do Espírito Santo-campus Vitória	UFES- VITÓRIA	20	20
	Demanda Social - campus Vitória	UFES- VITÓRIA-DS	5	5
Totais de 2011			25	25
2012	Universidade Federal do Espírito Santo-campus Vitória	UFES- VITÓRIA	20	20
	Demanda Social - campus Vitória	UFES- VITÓRIA-DS	5	5
Totais de 2012			25	25
2013-1	Instituto Federal do Espírito Santo	IFES	6	6
			6	6
2013-2	Universidade Federal do Espírito Santo-campus Vitória	UFES- VITÓRIA	20	20
	Demanda Social - campus Vitória	UFES- VITÓRIA-DS	5	5
	Instituto Federal do Espírito Santo	IFES	6	6
Totais de 2013-1			31	31
2014	Universidade Federal do Espírito Santo-campus Vitória	UFES- VITÓRIA	20	20
	Demanda Social - campus Vitória	UFES- VITÓRIA-DS	5	5
	Instituto Federal do Espírito Santo	IFES	8	8
Totais de 2014			33	33
2015-1	Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União	CGU	2	2
	Superintendência Regional da Polícia Federal no ES	SRPF/ES	2	2
	Ministério Público Federal - Procuradoria da República no ES	MPF/ES	2	2
	Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região/ES	MPT/ES	1	1
Totais de 2015-1			7	7
2015-2	Universidade Federal do Espírito Santo-campus Vitória	UFES- VITÓRIA	20	20
	Instituto Federal do Espírito Santo	IFES	8	8
	Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União	CGU	1	1
	Advocacia Geral da União	AGU	2	2
	Demanda Social - campus Vitória	UFES- VITÓRIA-DS	5	5

Semestre	Instituição	Sigla	Vagas ofertadas	Ingressantes
			36	36
2016-1	Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União	CGU	1	0
	Superintendência Regional da Polícia Federal no ES	SRPF/ES	2	4
	Ministério Público Federal Procuradoria da República no ES	MPF/ES	2	2
	Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região/ES	MPT/ES	3	3
	Advocacia Geral da União	AGU	2	1
	Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo	TCE/ES	2	2
Totais de 2016-1			12	12
2016-2	Universidade Federal do Espírito Santo - campus Vitória	UFES- VITÓRIA	20	20
	Instituto Federal do Espírito Santo	IFES	10	10
	Universidade Federal do Espírito Santo - campus São Mateus	UFES-SM	6	6
	Universidade Federal do Espírito Santo - campus Alegre	UFES- ALEGRE	6	6
	Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União	CGU	1	1
	Advocacia Geral da União	AGU	1	1
	Demanda Social - campus Vitória	UFES- VITÓRIA-DS	5	5
Totais de 2016-2			49	49
2017-1	Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União	CGU	2	0
	Superintendência Regional da Polícia Federal no ES	SRPF/ES	2	2
	Ministério Público Federal - Procuradoria da República no ES	MPF/ES	2	2
	Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região/ES	MPT/ES	2	0
	Advocacia Geral da União	AGU	2	0
	Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo	TCE/ES	2	2
	Corpo de Bombeiros Militar do ES	CBMES	4	4
	Governo do Estado do Espírito Santo	ESESP	4	4
	Tribunal Regional Eleitoral do ES	TRE/ES	2	2
	Tribunal de Contas da União	TCU	2	2
	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	ECT	2	2

Semestre	Instituição	Sigla	Vagas ofertadas	Ingressantes
Totais de 2017-1			26	20
2017-2	Universidade Federal do Espírito Santo - campus Vitória	UFES- VITÓRIA	20	20
	Instituto Federal do Espírito Santo	IFES	10	10
	Universidade Federal do Espírito Santo - campus São Mateus	UFES-SM	6	6
	Universidade Federal do Espírito Santo - campus Alegre	UFES- ALEGRE	6	6
	Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União	CGU	2	0
	Advocacia Geral da União *	AGU	2	1
	Demanda Social - campus Vitória	UFES- VITÓRIA-DS	5	5
Totais de 2017-1			51	48
2018-1	Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União	CGU	2	1
	Ministério Público Federal Procuradoria da República no S	MPF/ES	2	1
	Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região/ES	MPT/ES	2	2
	Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo	TCE/ES	2	2
	Corpo de Bombeiros Militar do ES	CBMES	2	2
	Governo do Estado do Espírito Santo	ESESP	4	4
	Tribunal Regional Eleitoral do ES	TRE/ES	2	2
	Tribunal de Contas da União	TCU	2	0
	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	ECT	2	2
	Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal	SRPRF/ES	2	2
	Superintendência Regional da Polícia Federal no ES	SRPF/ES	2	1
	Superintendência Regional do Trabalho no Espírito Santo -	SRT/ES	2	2
	Demanda Social - campus Vitória	UFES- VITÓRIA-DS	5	5

Semestre	Instituição	Sigla	Vagas ofertadas	Ingressantes
Totais de 2018-1			31	26
2018-2	Universidade Federal do Espírito Santo - campus Vitória	UFES- VITÓRIA	20	20
	Instituto Federal do Espírito Santo	IFES	10	10
	Universidade Federal do Espírito Santo campus São Mateus	UFES-SM	6	6
	Universidade Federal do Espírito Santo - campus Alegre	UFES- ALEGRE	6	6
	Demanda Social - campus São Mateus	UFES-SM-DS	3	3
	Demanda Social - campus Alegre	UFES- ALEGRE-DS	2	0
Totais de 2018-2			47	45
2019-1	Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União	CGU	2	1
	Ministério Público Federal - Procuradoria da República no ES	MPF/ES	2	1
	Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região/ES	MPT/ES	2	0
	Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo	TCE/ES	2	2
	Corpo de Bombeiros Militar do ES	CBMES	2	1
	Governo do Estado do Espírito Santo	ESESP	4	4
	Tribunal Regional Eleitoral do ES	TRE/ES	2	2
	Tribunal de Contas da União	TCU	2	0
	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	ECT	2	2
	Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal	SRPRF/ES	2	2
	Superintendência Regional da Polícia Federal no ES	SRPF/ES	2	2
	Superintendência Regional do Trabalho no Espírito Santo -	SRT/ES	2	3
	Demanda Social - campus Vitória	UFES- VITÓRIA-DS	5	5

Semestre	Instituição	Sigla	Vagas ofertadas	Ingressantes
Totais de 2019-1			31	25
2019-2	Universidade Federal do Espírito Santo - campus Vitória	UFES- VITÓRIA	10	10
	Instituto Federal do Espírito Santo	IFES	10	10
	Universidade Federal do Espírito Santo - campus São Mateus	UFES-SM	4	4
	Universidade Federal do Espírito Santo - campus Alegre	UFES- ALEGRE	4	4
	Demanda Social - campus São Mateus	UFES-SM-DS	2	2
	Demanda Social - campus Alegre	UFES-ALEGRE-DS	2	2
Totais de 2019-2			32	32
2020-1	Universidade Federal do Espírito Santo - campus Vitória	UFES- VITÓRIA	15	15
	Universidade Federal do Espírito Santo - campus Alegre	UFES- ALEGRE	2	0
	Universidade Federal do Espírito Santo - campus São Mateus	UFES-SM	2	2
	Instituto Federal do Espírito Santo	IFES	10	10
	Corpo de Bombeiros Militar do ES	CBMES	1	0
	Governo do Estado do Espírito Santo	ESESP	2	2
	Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União	CGU	1	0
	Ministério Público Federal - Procuradoria da República no ES	MPF/ES	1	1
	Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região/ES	MPT/ES	1	0
	Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal	SRPRF/ES	1	1
	Superintendência Regional da Polícia Federal no ES	SRPF/ES	1	1
	Superintendência Regional do Trabalho no Espírito Santo -	SRT/ES	1	1
	Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo	TCE/ES	1	2
	Tribunal Regional Eleitoral do ES	TRE/ES	1	3
	Demanda Social - campus Vitória	UFES- VITÓRIA-DS	3	3
	Demanda Social - campus Alegre	UFES- ALEGRE-DS	1	3
Demanda Social - campus São Mateus	UFES-SM-DS	1	1	
Totais de 2020-1			45	45
Total até 2019			442	420
TOTAL GERAL			487	465

Apêndice D – Modelos, templates e instruções PPGGP

<i>Link 1</i>			
INSTRUÇÕES PARA PROCEDIMENTOS DE MATRÍCULA E REMATRÍCULA			
Documento	Objetivo	Interessado	Obs.
Instrução para matrícula de aprovados no processo seletivo nº001/2020 - Semestre 2021-01	Esta instrução apresenta as etapas para realização da matrícula de Calouros no Semestre 2021-01 do PPGGP - Edital Nº 001/2020.	Orientando	
Modelo de Declaração de Anuência da instituição ou organização empregatícia no processo seletivo nº001/2020 – Semestre 2021-01	Modelo para anuência da Instituição de vínculo discente	Orientando	
INSTRUÇÕES PARA PROCEDIMENTOS PÓS-DEFESA			
Instrução para realização de Bancas Virtuais Do Ppggp	Esta instrução apresenta as etapas para realização de Banca de Qualificação e Defesa.	Orientando/ Orientador	
Instrução Pós-defesa: Revisão para depósito e entrega ao Gestor da Dissertação e Produto Técnico/Tecnológico	Esta instrução apresenta as etapas pós-defesa para revisão da Dissertação e Produto Técnico/Tecnológico para depósito e entrega ao Gestor (prazo de 30 dias após a defesa)	Orientando/ Orientador	
Para solicitação de diploma	Instrução para solicitação de Diploma depois da revisão final da Dissertação e PTT Pós Defesa.	Orientando	
Termo de compromisso - versão durante quarentena	Termo de compromisso para entrega da versão final assim que voltarem as atividades presenciais (Excepcionalmente, em tempo de Pandemia).	Orientando	

<i>Link 1</i>			
INSTRUÇÕES PARA ORIENTAÇÃO, BANCA E DEFESA			
Documento	Objetivo	Interessado	Obs.
Formalização de orientação de dissertação	Modelo para formalização de orientação. Pode ser também para formalizar mudança de orientador	Orientando/ Orientador	
Solicitação de prorrogação da defesa da dissertação	Modelo para solicitar prorrogação da defesa da dissertação. Pode ser requerida em consenso com o orientador na total impossibilidade de conclusão no tempo previsto pelo PPGGP (2anos para Defesa).	Orientando /Orientador	
Instruções para constituição Bancas virtuais do PPGGP	Tem por objetivo orientar a constituição de bancas virtuais referentes à qualificação e da defesa da dissertação.	Orientando/ Orientador	
Planilha com a disponibilidade para agendamento da banca	Planilha na qual constam quadro com as datas disponíveis para agendamento de exames de qualificação e defesa de dissertações, a fim de melhor organizar sua operacionalização (Somente o Orientador pode acessar).	Orientando/ Orientador	
Agenda de Bancas do PPGGP	Agenda disponível no site do PPGGP no qual constam todas as informações referentes às bancas de exame de qualificação e defesa de dissertações já agendadas com o <i>Link</i> para acesso a sala virtual.	Todos os envolvidos no programa	
Instruções para a Assinatura de Ata e Folha de Aprovação	Descrever o procedimento adotado pela Ufes para assinatura digital de documentos, neste caso incluindo também as ATAS e FOLHA DE ROSTO da dissertação.	Orientador	
Instruções de condução Banca WEB	Detalhar todo procedimento de condução da banca Web. É necessário devido ao fato do ritual do exame de qualificação e defesa serem mais rigorosos em termos do limite de tempo (2 h)	Orientador	

<i>Link 1</i>			
INSTRUÇÕES PARA ORIENTAÇÃO, BANCA E DEFESA			
Documento	Objetivo	Interessado	Obs.
Formulário de Qualificação /Defesa do <i>site</i> PPGGP	Formulário no qual constam diversas questões a serem respondidas pelo mestrando, com vistas a subsidiar o preenchimento do SAPPG e da Plataforma Sucupira.		Indisponível
Página do site PPGGP aba Defesa	Detalhar os procedimentos para acessar como ouvinteas bancas de qualificação/defesa	Todos os envolvidos no programa	Indisponível
INSTRUÇÕES PARA ORIENTAÇÃO, BANCA E DEFESA			
Atualização do Produto Técnico oriundo de Dissertação no Currículo Lattes	Detalha como incluir o Produto Técnico- Tecnológico oriundo de Dissertação no Currículo Lattes.	Orientando/ Orientador	

<i>Link 2</i>			
MODELOS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO PARA QUALIFICAÇÃO E DISSERTAÇÃO			
Modelo do Projeto/Dissertação	Visa esclarecer e suprir os alunos do PPGGP com os elementos necessários à elaboração do projeto para qualificação e da dissertação para defesa	Orientando	
<i>Template</i> Dissertação	Fornecer um exemplo a ser seguido na elaboração do projeto/dissertação.	Orientando	
<i>Template</i> Projeto Dissertação	Fornecer um exemplo a ser seguido na elaboração do projeto/dissertação	Orientando	
Modelo Produto Técnico/Tecnológico (PTT)	Tem por objetivo esclarecer e suprir os alunos do PPGGP com os elementos necessários à elaboração do PTT	Orientando	
<i>Template</i> do PPT do PPGGP (versão 13/04/2021)	Fornecer um exemplo a ser seguido na elaboração do PTT	Orientando	
Modelo de Apresentação Qualificação/Defesa	Fornecer um modelo de apresentação para o projeto/dissertação	Orientando	

<i>Link 2</i>			
MODELOS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO PARA QUALIFICAÇÃO E DISSERTAÇÃO			
Termo de consentimento livre e esclarecido (TLCE)	Fornece um modelo a ser seguido para o TLCE	Orientando	
Modelo de Solicitação de autorização para Coleta de Dados	Fornece um modelo a ser seguido para solicitar autorização de Coleta de Dados	Orientando/ Orientador	
Instruções para analisar plágio	Visa orientar sobre a análise prévia de plágio que deve ser realizada	Orientando	
Instruções para realização de Bancas Virtuais do PPGGP	Esta instrução apresenta as etapas para realização de Banca de Qualificação e Defesa.	Orientando/ Orientador	
<i>Checklist</i> para a versão finaldo Projeto/Defesa e PPT	Visa facilitar ao orientador/orientando a verificação da presença de todos os elementos necessários ao projeto de qualificação e à versão da dissertação para defesa. Auxilia na otimização do tempo com menos formatos e mais ponderações sobre conteúdo.	Orientando/ Orientador	
Instrução pós-defesa: Elaboração versão final da Dissertação e entrega ao Gestor da Dissertação e Produto Técnico/Tecnológico	Apresenta as etapas pós-defesa para elaboração da Dissertação e Produto Técnico/Tecnológico para Depósito e entrega ao Gestor	Orientando/ Orientador	
Modelos de Ata de Defesa/ Ata Qualificação e Folha a Aprovação			Indisponível
Atestado de finalização da Dissertação e Produto Técnico/Tecnológico	Documento preenchido pelo orientador atestando ser esta a versão pós- defesa da Dissertação e do Produto Técnico/Tecnológico, corrigida conforme considerações da Banca e padronizado PPGGP solicitadas.	Orientando/ Orientador	
Como fazer o cadastro no ORCID e saber o número de identificação de autor?	Orientação para a criação do Orcid	Orientando	
Como incluir no Lattes o número do ORCID?	Orientação para a inclusão do Orcid no Lattes	Orientando	
Páginas de divulgação das Dissertações	Apresentar as páginas do Repositório e site do PPGGP	Público Geral	

LIVRO DE METODOLOGIA			
Metodologia de Pesquisa em Imagens e Diagramas	Fornecer material didático para elaboração da metodologia da pesquisa	Orientando	
Referências de livros sobre metodologia			
Referências de artigos sobre metodologia	Fornecer material. didático para elaboração da metodologia da pesquisa	Orientando	Indisponível
CAPES – AVALIAÇÃO			
Página da Capes para os dados do programa	Apresentar informações relevantes sobre a CAPES, o seu processo de avaliação e sobre a área 27 (onde o PPGGP está incluído).	Orientando	
Área 27 Capes			
Documentos da área de avaliação da Capes			
Ficha de Avaliação Área 27			
Anexos da Ficha de Avaliação Área 27			
Produção Técnica			

<i>Link 3</i>
Apresenta o mesmo conteúdo do link 1

Apêndice E – Modelos dos programas nota 5

Instituição	Programa	Apresenta Dissertações (possui um repositório de produção científica.)	Apresenta o PTT	Tem modelode PTT
Fundação de Pesquisa e Ensino (Fucape)	Ciências Contábeise Administração (30007011001p0)	Sim	Não	Não
Fundação Getúlio Vargas (RJ)	Administração (31011012011p1) (gestão empresarial)	Sim	Não	Não
Fundação Getúlio Vargas (SP)	Administração de Empresas (33014019004p0)	Sim	Não	Não
Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER)	Administração (33129010002p8)	Sim	Não	Não
Pontifícia Universidade Católica do Riode Janeiro (PUC-RIO)	Administração de empresas (31005012033p9)	Sim	Não	Não
Universidade de Brasília (UnB)	Administração (53001010055p2)	Sim	Não	Não
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Administração (41002016009p0)	Sim	Não	Não
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Gestão e negócios (42007011024p3)	Sim	Não	Não
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	Gestão de projetos (33092010008p0)	Sim	No modelo utilizado pelos discentes para a dissertação existe um tópico "contribuição para a prática" que apresenta o lado prático da pesquisa.	Não